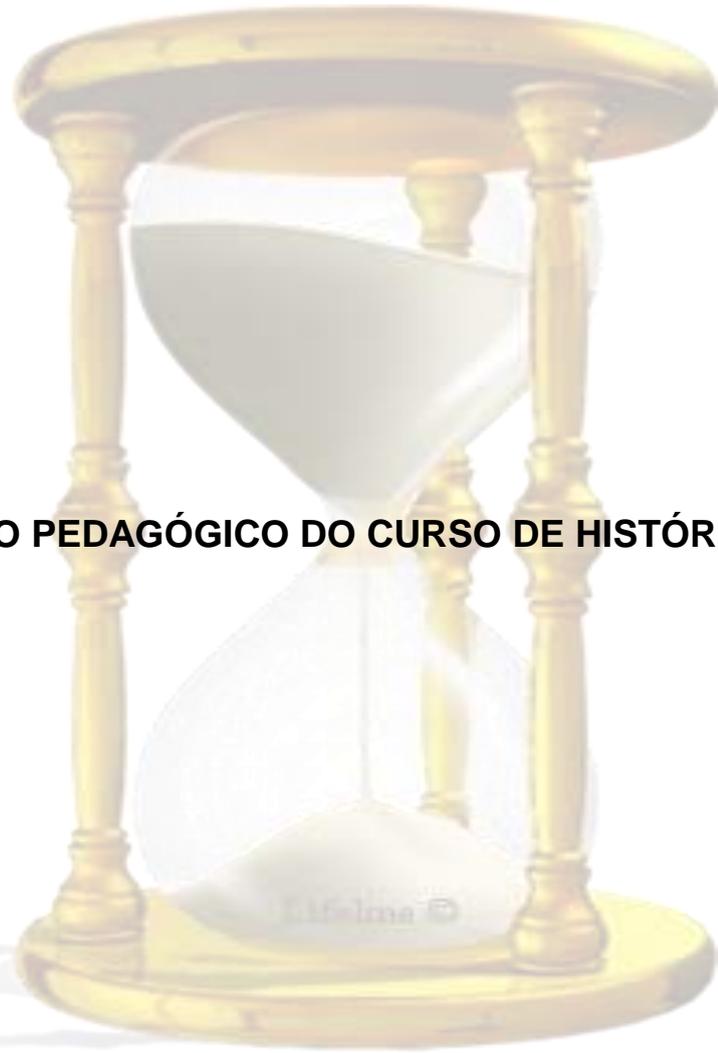


UNIVERSIDADE ESTADUAL DA REGIÃO TOCANTINA DO MARANHÃO  
PRÓ-REITORIA DE GESTÃO E SUSTENTABILIDADE ACADÊMICA  
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS SOCIAIS E LETRAS  
CURSO DE HISTÓRIA LICENCIATURA



**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE HISTÓRIA - LICENCIATURA**

Imperatriz  
2020



---

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA REGIÃO TOCANTINA DO MARANHÃO  
PRÓ-REITORIA DE GESTÃO E SUSTENTABILIDADE ACADÊMICA  
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS SOCIAIS E LETRA  
CURSO DE HISTÓRIA – LICENCIATURA

## **PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE HISTÓRIA LICENCIATURA**

Projeto Pedagógico do Curso de História-Licenciatura da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão - UEMASUL, vinculado ao Centro de Ciências Humanas, Sociais e Letras, elaborado com o objetivo de obter a renovação de reconhecimento pelo Conselho Estadual de Educação-CEE/MA.



---

## IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

**DENOMINAÇÃO DO CURSO:** Projeto Pedagógico do Curso de História Licenciatura

**ÁREA:** Ciências Humanas

**PERÍODO MÍNIMO DE INTEGRALIZAÇÃO:** 08 (oito) semestres matutino e 09 (nove) semestres noturno

**PERÍODO MÁXIMO DE INTEGRALIZAÇÃO:** 12 (doze) semestres matutino e 14 (catorze) semestres noturno.

**REGIME LETIVO:** Semestral

**TURNOS DE OFERTA:** Matutino e Noturno

**VAGAS AUTORIZADAS:** 40 (quarenta) vagas / anual

**CARGA HORÁRIA DO CURSO:** 3.515h

**DISCIPLINAS PEDAGÓGICAS:** 11 disciplinas / 660h

**DISCIPLINAS ESPECÍFICAS OBRIGATÓRIAS:** 40 disciplinas / 2.855h

**DISCIPLINAS ELETIVAS RESTRITIVAS:** 13 disciplinas / 780h

**DISCIPLINAS DAS POLÍTICAS DE DIREITOS HUMANOS:** 6 disciplinas / 360 h

**ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO DO ENSINO FUNDAMENTAL:** 01 - 180h

**ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO DO ENSINO MÉDIO:** 01 - 225h

**ATIVIDADES COMPLEMENTARES (AC):** 225h

**TÍTULO ACADÊMICO:** Licenciado em História

## DADOS INSTITUCIONAIS

**NOME DA INSTITUIÇÃO:** Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão

**CNPJ:** 26.677.304/0001-81

**CENTRO:** Centro de Ciências Humanas, Sociais, Tecnológicas e Letras – CCHSTL

**ENDEREÇO:** Rua Godofredo Viana, 1300

**BAIRRO/CIDADE:** Centro, Imperatriz MA

**E-MAIL:** cchsl@uemasul.edu.br



---

## **ESTRUTURA DE GESTÃO**

### **Reitora**

Profa. Dra. Elizabeth Nunes Fernandes

### **Vice-Reitor**

Prof. Me. Antonio Expedito Ferreira Barroso De Carvalho

### **Pró-reitora de Gestão e Sustentabilidade Acadêmica**

Profa. Ma. Regina Célia Costa Lima

### **Pró-reitora de Planejamento e Administração**

Profa. Dra. Sheila Elke Araújo Nunes

### **Pró-reitora de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação**

Profa. Dra. Maria da Guia Taveiro

### **Diretor do Centro de Ciências Humanas, Sociais e Letras – CCHSL**

Prof. Me. José Sérgio de Jesus Salles

### **Diretor do Curso de História Licenciatura**

Prof. Dr. Raimundo Lima dos Santos

### **Equipe de Elaboração**

Prof. Dr. Edimilson Rosa Bezerra  
Prof. Me. Fabrício Nascimento de Moura  
Prof. Dr. Jaime Garcia Siqueira Júnior  
Profa. Ma. Margarida Chaves dos Santos  
Prof. Dr. Moab César Carvalho Costa  
Profa. Ma. Nice Rejane da Silva Oliveira  
Prof. Dr. Raimundo Lima dos Santos



## Sumário

APRESENTAÇÃO .....	6
JUSTIFICATIVA.....	7
1.CONTEXTUALIZAÇÃO INSTITUCIONAL DA UEMASUL .....	9
2.CONTEXTO REGIONAL .....	17
3.TRAÇOS HISTÓRICOS DO CURSO DE HISTÓRIA.....	23
4.POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS .....	24
4.1 POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL.....	25
4.2 Políticas de Educação Étnico-Raciais para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.....	25
4.3 Políticas de Educação Inclusiva.....	25
5.LEGISLAÇÃO .....	26
6.OBJETIVOS DO CURSO .....	28
6.1 Objetivo Geral.....	28
6.2 Objetivos Específicos.....	28
7. PERFIL DO EGRESSO E CAMPO DE ATUAÇÃO.....	29
8. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO DE HISTÓRIA LICENCIATURA....	30
8.1 Estrutura Curricular do Curso De História.....	31
8.2 Contéudos Curriculares .....	33
8.3 Intregalização Curricular .....	36
8.4 Metodologias.....	36
8.4.1 As Articulações das Atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão.....	37
8.5 Estágios e Monitorias.....	40
8.5.1 Estágio não obrigatório.....	25
8.5.2 Monitoria.....	25
8.5.3 Estágio Curricular Supervisionado.....	41



---

8.5.4 Prática de Ensino como Componente Curricular .....	43
8.6 Ementário.....	44
8.7 Atividades Acadêmicas-Científico-Culturais - AACC .....	86
8.8 Trabalho de Conclusão de Curso - TCC.....	87
8.9 Formas de Avaliação do Processo de Ensino-Aprendizagem .....	88
8.10 Avaliação do Curso.....	89
8.11 Os Processos de Acompanhamento e Avaliação do Projeto Pedagógico.....	90
8.12 Número de Vagas .....	90
8.13 Metas e desafios para o Curso .....	91
9.0 CORPO DOCENTE .....	92
9.1 Colegiado do Curso .....	93
9.2 Núcleo Docente Estruturante.....	94
9.3 Corpo Técnico-Administrativo.....	94
9.4 Os Programas de Valorização e Apoio aos Discentes.....	95
10. INFRAESTRUTURA .....	95
REFERÊNCIAS .....	97
Anexos.....	101
Anexo 1 - Instrução Normativa que Estabeleceu a Estrutura Curricular em 2018.	102
Anexo 2 - Tabela de equivalência das Estruturas Curriculares de 2013 E 2018. ...	108



---

## APRESENTAÇÃO

Este projeto foi construído a partir do trabalho conjunto da comunidade acadêmica do curso de licenciatura em História da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL, inicialmente no NDE e posteriormente no Colegiado do curso. A reestruturação do Projeto Pedagógico do Curso - PPC ocorreu em virtude da necessidade de promover adequações às novas exigências do Ministério da Educação – MEC, exaradas nas Diretrizes Curriculares Nacionais - DCN do Curso de História, Resolução CNE/CES nº 13, de 13 de março de 2002 e do Conselho Estadual de Educação do Maranhão – CEE/MA, bem como em função da Lei Estadual nº 10.525, de 03 de novembro de 2016 que criou a UEMASUL, por meio da emancipação dos campos da Universidade Estadual do Maranhão – UEMA, na cidade de Imperatriz e Açailândia.

O Projeto Pedagógico deve se adequar aos imperativos legais e estabelecer as mudanças curriculares fundamentais para seu novo contexto. É preciso lembrar que o Projeto Pedagógico, como qualquer outro, deverá ser constantemente aperfeiçoado, não se constituindo em um documento estático ou uma simples diretriz que imobiliza a própria dinâmica do processo educativo. Precisamos estabelecer uma dinâmica de constante discussão, avaliação e mudanças que se fizerem necessárias a partir das demandas da comunidade acadêmica e da sociedade em geral.

Assim posto, as propostas anteriores, elaboradas nos anos de 2002, 2006 e 2012 ocorreram no âmbito da UEMA e atendiam às necessidades e perspectivas daquele período e refletiam o contexto socioeconômico, político e educacional da época. No ano de 2013 foi realizada a unificação curricular dos cursos de Licenciatura em História oferecidos pela UEMA no campus de São Luís, Caxias e Imperatriz.

Em 2018, já sob a jurisdição da UEMASUL, foi aprovado pelo Conselho Universitário - CONSUN a Instrução normativa 001/2018 que promoveu a reestruturação curricular do curso de História e estabeleceu as novas diretrizes e equivalências entre as disciplinas, bem como os critérios de transição entre as estruturas. Nessa reestruturação foram contempladas as novas exigências legais relacionadas aos núcleos pedagógicos, de disciplinas específicas do curso, das disciplinas eletivas específicas e eletivas universais, das práticas docentes, do estágio supervisionados e das Atividades Acadêmico-Científico-Culturais – AACC. Também foram



---

contempladas as disciplinas que tratam das questões étnico raciais, direitos humanos, educação especial inclusiva, libras, cultura afro-brasileira, indígena e da educação ambiental e sustentabilidade.

Nesse sentido, a proposta aqui apresentada não trará uma mudança na estrutura curricular, uma vez que ela se encontra em consonância com a legislação vigente. Apresentará sua política pedagógica e os avanços na sua estrutura física, no quadro de docentes, nos projetos de pesquisa e extensão e no novo perfil do egresso do curso de Licenciatura em História (habilidades e competências na prática do ensino, da pesquisa e da extensão).

O texto traz as bases legais do projeto pedagógico; a contextualização e histórico da universidade e do curso de História; os explicitando uma concepção de educação e de História que representem o desejo do coletivo do curso; o perfil dos formandos na modalidade de licenciatura; competências e habilidades gerais e específicas; a estrutura do curso, com seus critérios para o estabelecimento de disciplinas obrigatórias e eletivas; conteúdos curriculares básicos e complementares; formato dos estágios; características das atividades complementares e formas de avaliação.

## **JUSTIFICATIVA**

A região Tocantina do Maranhão nas últimas duas décadas passou por significativas transformações econômicas, sociais e culturais. A instalação de grandes empresas, como a Suzano Papel e Celulose e outras, instituições de ensino públicas e privadas, mudanças na área tecnológica, aumento populacional e novas demandas sociais, além das questões ambientais e do avanço do agronegócio. Tais transformações passaram a impor novas reflexões acadêmicas, mister dos cursos das áreas sociais e humanas, com o objetivo de pensar a nova dinâmica que a região passa a vivenciar.

O historiador, agora com a profissão regulamentada, deverá contribuir de diferentes maneiras para entender essas transformações, à medida que pode atuar em diferentes campos. No âmbito do ensino, atualmente, no Maranhão, mais de 90% dos professores do Ensino Médio tem formação superior. Já no âmbito dos anos finais do ensino fundamental esse percentual é de 69,2% de professores com graduação. De acordo com os dados do Censo Escolar 2019, realizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP, o percentual de disciplinas que são ministradas por professores com formação



---

em História, nos anos finais, no Maranhão, são pouco mais de 30%, o que demonstra uma lacuna na formação docente e que pode refletir na qualidade do ensino e da aprendizagem histórica.

Todo processo de planejamento participativo, objetiva mudanças que são construídas em discussões coletivas. Elaborar uma proposta pedagógica nesta perspectiva requer um diagnóstico que expresse a trajetória do que tem sido feito no curso e aponte possibilidades de melhorias em seu processo de funcionamento.

O fundamental do Projeto Pedagógico é seu processo permanente de construção avaliação. Não é apenas um conjunto de atividades relacionadas ao ensino e, por essa razão, deve-se partir dos objetivos do curso para definir o perfil do profissional que se quer formar, dotando-o com as competências e habilidades para o exercício da profissão. Além disso, tanto a Universidade como o Curso devem estabelecer as competências indissociáveis de uma posição ética perante a sociedade, direcionando-as conforme os objetivos e sujeitos.

Os discentes que ingressam no Curso de História Licenciatura trazem expectativas de pertencerem a uma instituição de educação superior – UEMASUL, que não se limita somente ao ensino, mas cumpre seu papel de produtora do conhecimento e oferece condições para a pesquisa, extensão e inovação. Nessa perspectiva, a qualidade do ensino está diretamente associada à realidade interdisciplinar da instituição acadêmica. Essas exigências impõem ao curso de História a criação e manutenção de grupos de pesquisas, ampliação da iniciação científica, da extensão e instalação de cursos de pós-graduação *Lato e Stricto Sensu*. Esse conjunto de exigências e necessidades precisa ser contemplada na proposta pedagógica do curso.

A partir desses princípios e diretrizes orientadoras, o Curso de História da UEMASUL em Imperatriz busca redefinir o seu Projeto Pedagógico. O Projeto foi elaborado a partir das discussões e contribuições da comunidade acadêmica e a sistematização do texto foi feita pela comissão designada em reunião de colegiado e pelos membros do Núcleo Docente Estruturante – NDE do curso de História.

Este Projeto valoriza um currículo que atenda aos objetivos do curso e da Universidade. Assim, se constitui um instrumento apropriado para a viabilização de práticas democráticas, ao assumir compromissos com a inclusão, a pluralidade, a diversidade, com respeito às diferenças culturais, étnicas e de gênero. A proposta do curso visa também dialogar com os movimentos sociais e as demais áreas das Ciências Humanas e Sociais, numa perspectiva interdisciplinar e multidisciplinar, ampliando sua inserção no meio social.



---

Assim, este projeto pedagógico justifica-se basicamente por três aspectos: a necessidade de pensar o curso que queremos, oferecendo uma formação que contemple habilidades em licenciatura, em articulação com a pesquisa e a extensão, num diálogo interdisciplinar; o compromisso que a instituição tem por sua atuação regional, bem como as mudanças pelas quais passa a sociedade; e as adequações necessárias no atendimento à nova legislação que se refere ao currículo.

## **1. CONTEXTUALIZAÇÃO INSTITUCIONAL DA UEMASUL**

A Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão - UEMASUL é uma autarquia, vinculada à Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Inovação - SECTI, do Maranhão, subordinada ao Governo Estadual, no que se refere aos subsídios para a sua operação.

A origem desta Instituição, tem como marco inicial, o atendimento aos reclames por professores formados em Nível Superior e, sua trajetória foi definida no diálogo permanente com a comunidade, de forma que outras demandas de formação em nível universitário foram incorporadas. Assim, as mudanças vivenciadas ao longo dos anos, culminaram recentemente na Criação da Primeira Universidade Regional do Maranhão, constituindo um marco no deslocamento centro-interiorização quanto à localização de instituições dessa natureza no Estado e estando diretamente relacionada às necessidades regionais em que se localiza.

A UEMASUL teve sua origem nos movimentos articulados de diversos atores e agentes públicos da região sudoeste do Maranhão, com o propósito de construir uma política pública de educação superior que contribuísse para o desenvolvimento do Estado. Localizada em uma região marcada pela presença de municípios com baixo Índice de Desenvolvimento Humano - IDH, esta IES, tem por missão potencializar a produção de novos conhecimentos, proporcionando novas perspectivas ao seu entorno. A criação da UEMASUL é um marco na história do ensino superior maranhense e os traços históricos da sua constituição estão diretamente relacionados às necessidades regionais em que se localiza.

Inicialmente, esta IES, se arraigou e se expandiu a partir da cidade de Imperatriz/MA, quando, por meio das Leis Municipais Nº 09 e 10, de 06 e 08 de agosto de 1973, respectivamente, cria a Fundação Universidade de Imperatriz - FUIM, posteriormente alterada para Faculdade de Educação de Imperatriz-FEI. Em seguida, a Lei Municipal Nº 37, de 1974, modificou a denominação FEI, para Faculdade de Ensino Superior de Imperatriz - FESI. Com



---

a Lei Estadual Nº 3.260, de 22 de agosto de 1972, foi criada a Federação das Escolas Superiores do Maranhão-FESM, para coordenar e integrar os estabelecimentos isolados do Sistema Educacional Superior do Maranhão.

Em 1979, por meio do Decreto Estadual Nº 7.197, de 16 de julho, do mesmo ano, a FESI, foi incorporada à Federação de Escolas Superiores do Maranhão. À época, a FESI oferecia os cursos de Letras, Estudos Sociais e Ciências, na modalidade de Licenciatura Curta. Estes cursos foram autorizados pelo parecer Nº 75/1974, do Conselho Estadual de Educação-CEE/MA e, pelo Decreto Federal Nº 79.861, de 27 de junho de 1977. Reconhecidos, posteriormente, pela Portaria Nº 147, de 06 de fevereiro de 1980, do Ministério da Educação. Inicialmente, a FESM, foi constituída por 04 (quatro) unidades de Ensino Superior, entre elas, a Faculdade de Educação de Imperatriz. Em dezembro de 1981, a FESM foi transformada em Universidade Estadual do Maranhão - UEMA.

Em 1982, foi apresentado um Projeto de Lei na Assembleia Legislativa do Estado do Maranhão, que propunha a criação da Universidade Estadual de Imperatriz. Devido às contingências políticas daquele momento, este projeto foi arquivado. Posteriormente, por meio da Portaria nº 501, de 03 de julho de 1985, do Ministério da Educação, foi autorizada a plenificação dos cursos da Unidade de Estudos de Educação de Imperatriz. A partir, da reorganização da UEMA, pela Lei nº 5.921, de 15 de março de 1994 a UEEI passou a ser denominada Centro de Estudos Superiores de Imperatriz – CESI-UEMA.

Em 2002, a Lei Estadual Nº 7.734, de 19 de abril, dispôs novas alterações na estrutura administrativa do Governo e, a UEMA, passou a integrar a Gerência de Estado de Planejamento e Gestão. Nesse mesmo ano, por meio da Lei Estadual Nº 7.767, de 23 de Julho de 2002, foi criado o Centro de Estudos Superiores de Açailândia - CESA/UEMA. Este Centro iniciou suas atividades com os cursos de Licenciatura em Matemática e Ciências Biológicas.

Como parte integrante do Projeto de Regionalização da Educação Superior do Estado do Maranhão, sobretudo em cumprimento ao estabelecido na Lei Estadual Nº 10.099, de 11 de junho de 2014, que aprovou o Plano Estadual de Educação Básica do Maranhão - PEE/MA, Metas 13, 14, 15, 16 e 17, em 26 de setembro de 2016, o Poder Executivo do Estado, enviou à Assembleia Legislativa do Estado do Maranhão - (ALEMA), o Projeto de Lei Nº 181/2016, que propunha a criação da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão - UEMASUL.



Dessa forma, decorridos 30 (trinta) dias de tramitação na ALEMA, no dia 26 de outubro de 2016, por unanimidade, os 32 deputados presentes na Sessão Ordinária, aprovaram a criação da UEMASUL. Em seguida, a Lei Estadual Nº 10.525, de 03 de novembro de 2016, sancionada pelo Poder Executivo, criou a Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão.

A UEMASUL integra, então, juntamente com a UEMA, o Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão - IEMA e a Fundação de Amparo à Pesquisa e ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Maranhão - FAPEMA, o Sistema Estadual de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, criado pela Lei Estadual Nº 7.844, de 31 de janeiro de 2003, atualmente vinculado à Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Inovação - SECTI. O Decreto Estadual Nº 32.396, de 11 de novembro de 2016, definiu a área de atuação territorial da UEMASUL, que abrange 22 (vinte e dois) municípios (MARANHÃO, 2016).

A área de atuação territorial da UEMASUL está inserida nas bacias hidrográficas dos rios, Tocantins, Pindaré, Mearim e Gurupi, e geopoliticamente compreende 01 (um) município na Mesorregião Central Maranhense - Sítio Novo; 18 (dezoito) municípios na Mesorregião Oeste Maranhense, os quais são: Itinga, Açailândia, São Francisco do Brejão, São Pedro da Água Branca, Vila Nova dos Martírios, Cidelândia, Imperatriz, João Lisboa, Senador La Roque, Buritirana, Amarante do Maranhão, Montes Altos, Davinópolis, Governador Edison Lobão, Ribamar Fiquene, Campestre do Maranhão, Lajeado Novo e São João do Paraíso; e 03 (três) municípios, na Mesorregião Sul Maranhense - Porto Franco, Estreito e Carolina.

O Decreto Estadual nº 32.397, de 11 de novembro de 2016, designou a Comissão de Transição e Instalação, da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão, com a missão de diagnosticar as atividades e dar efetividade à Lei nº 10.525/2016. A Medida Provisória, de autoria do Poder Executivo Estadual, nº 227, de 21 de dezembro de 2016, que dispõe sobre a organização administrativa da UEMASUL, cargos em Comissão e o Conselho Universitário - CONSUN e o Conselho Estratégico Social - CONEST, foi transformada na Lei Estadual nº 10.558, de 06 de março de 2017. Com o Decreto Estadual nº 32.591, de 17 de janeiro de 2017, foi criada a dotação orçamentária desta nova Instituição de Ensino Superior - IES.

A UEMASUL se configura, portanto, como a primeira Universidade Regional do Estado do Maranhão com a vocação de promover o desenvolvimento sustentável com responsabilidade socioambiental, com limites geopolíticos de atuação em 22 (vinte e dois) municípios. Como Universidade Regional, a UEMASUL, se propõe a produzir e protagonizar o



---

conhecimento sociedade, força de vanguarda na discussão, elaboração e implantação da agenda da política pública para o desenvolvimento regional.

A criação da UEMASUL compreende três etapas: na primeira, denominada de período de transição, foi instituída uma equipe de transição e instalação composta por um representante do poder executivo, dois professores universitários indicados pelo governador, um representante da UEMA, um representante da procuradoria Geral do Estado, um docente e um discente (eleitos por seus pares). Na segunda, denominada de Gestão Pro Tempore, foi nomeada a reitora Dra. Elizabeth Nunes Fernandes pelo Governador Flávio Dino de Castro e Costa. O reitorado Pro Tempore foi iniciado em 1º de janeiro de 2017 e estendido a 31 de dezembro do mesmo ano. A terceira etapa, denominada de Período de Implantação, teve como marco institucional a nomeação do primeiro reitor eleito pela comunidade acadêmica.

Atualmente, a UEMASUL é estruturada administrativa e academicamente nos termos da Lei Estadual nº 10.558, de 06 de março de 2017, com dispositivos acrescentados pela Lei Estadual nº 10.694, de 05 de outubro de 2017 – cria o Centro de Ciências Agrárias, Naturais e Letras com *campus* no município de Estreito, e pela lei Estadual nº 10.880 de 05 de julho de 2018 cria o Centro de Ciências da Saúde no município de Imperatriz.

Em sua área de atuação a UEMASUL possui os *campi* localizados nos municípios de Imperatriz, Açailândia e Estreito. No campus Imperatriz constam em pleno funcionamento 17 (dezessete) cursos (Quadro 1) e no campus Açailândia, 5 (cinco) cursos (Quadro 2), e o campus de Estreito, com 3 (três) cursos (Quadro 3) Além disso, em 2018 foi criado o Programa de Formação de Professores Caminhos do Sertão que funcionará em quatro unidades avançadas nos municípios de Itinga do Maranhão, Porto Franco, Amarante do Maranhão e Vila Nova dos Martírios, favorecendo assim a integração regional destes municípios à UEMASUL.

Com apenas três anos de criação, a UEMASUL conquistou seu primeiro Programa de Pós-graduação *stricto sensu* Mestrado Profissional em Linguística e Literatura, atualmente com duas turmas. Além do mestrado, a UEMASUL oferta quatro Especializações *lato sensu* e um Programa de Pós-graduação *stricto sensu* em Ciência e Tecnologia Ambiental Doutorado/DINTER UEMASUL, com a Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI).

Compreendendo que a missão, a visão e os valores institucionais são fundamentais para o desenvolvimento consciente da Universidade, a UEMASUL destaca em seu PDI, o direcionamento para a atuação no âmbito da sociedade e no avanço do Maranhão. Expressa também, neste documento, as convicções que direcionam sua trajetória e os valores que incidem na escolha por um modo de conduta, tanto dos indivíduos, quanto da Instituição.



---

Desse modo, apresentam-se os fundamentos da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão.

### **Missão**

Produzir e difundir conhecimentos, por meio do ensino, da pesquisa e da extensão e formar profissionais éticos e competentes, com responsabilidade social, para o desenvolvimento sustentável da região Tocantina do Maranhão, contribuindo para a elevação cultural, social e científica, do Maranhão e do Brasil.

### **Visão**

Ser referência regional na formação acadêmica, na produção e promoção da ciência, tecnologia e inovação, nos próximos cinco anos.

### **Valores**

Os valores norteadores da UEMASUL, que se encontram alinhados com as diretrizes curriculares próprias do MEC e com as demandas da sociedade regional para a promoção do desenvolvimento sustentável, estão expressos a seguir:

- Ética;
- Transparência;
- Sustentabilidade;
- Democracia;
- Autonomia;
- Inclusão;
- Responsabilidade social.

Por ocasião da elaboração do Plano Pedagógico Institucional-PPI, da UEMASUL, foram eleitos os seguintes princípios filosóficos, políticos e educacionais que orientaram a construção desse documento e que fazem parte da própria razão de ser desta IES. São eles:

- Acesso democrático ao conhecimento e aos bens culturais acumulados social e historicamente;



- Construção ativa e permanente da própria identidade e autonomia, bem como protagonismo na produção do conhecimento;
- Gestão democrática, assegurada, a partir da existência e do fortalecimento de órgãos colegiados, consultivos, deliberativos, normativos e recursais;
- Valorização dos profissionais da educação e fortalecimento de sua identidade;
- Formação para atuação criativa, ética e transformadora do contexto contemporâneo;
- Cooperação com projetos de emancipação humana, a partir da livre produção e divulgação do saber;
- Inserção e desenvolvimento fundamentados na sustentabilidade;
- Domínio dos conhecimentos científicos, tecnológicos, filosóficos, artísticos e culturais, embasados pela consciência do devir histórico;
- Convivência, alicerçada na alteridade e no respeito às diferenças;
- Pluralidade de ideias e de concepções pedagógicas;
- Formação para o trabalho, enquanto mediação do existir humano;

A missão, visão e princípios da UEMASUL, portanto, representam premissas para a escolha dos valores balizadores do fazer da Instituição, bem como para a definição do seu dever, direcionado para o ensino, pesquisa e extensão de qualidade na Graduação e na Pós-Graduação, alcançando os municípios que estão sob sua jurisdição.

Os cursos de graduação ofertados atualmente nos *campi* da UEMASUL, estão listados nos quadros a seguir:

**Quadro 1- Cursos ofertados no *campus* Imperatriz**

CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS – CCA						
N.	Curso	Modalidade	Duração	Número de Vagas	Turno	Ano de Início
01	Engenharia Agrônômica	Bacharelado	5	40	Integral	2003
02	Engenharia Florestal	Bacharelado	5	30	Integral	2010
03	Medicina Veterinária	Bacharelado	5	30	Integral	2003

**CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS SOCIAIS E LETRAS – CCHSL**



N.	Curso	Modalidade	Duração	Número de Vagas	Turno	Ano de Início
01	Administração	Bacharelado	4	35	Vesp/Not	1993
02	Geografia	Licenciatura	4	40	Not	1995
03	História	Licenciatura	4	40	Mat/Not	1992
04	Letras Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Literaturas	Licenciatura	4	35	Vesp/Not	1986
05	Letras Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa	Licenciatura	4	35	Not	1974
06	Pedagogia	Licenciatura	4	40	Mat	2002
07	Letras Inglês	Licenciatura	4	40	Vesp/Not	2020
<b>CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS, NATURAIS E TECNOLÓGICAS - CCENT</b>						
N.	Curso	Modalidade	Duração	Número de Vagas	Turno	Ano de Início
01	Física	Licenciatura	4	30	Not	2008
02	Ciências Biológicas	Licenciatura	4	40	Mat/Vesp	2008
03	Química	Licenciatura	4	40	Mat/Vesp	2014
04	Matemática	Licenciatura	4	40	Not	2015
05	Ciências com Habilitação em Matemática	Licenciatura	4	30	Not	1985
<b>CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS – CCA</b>						
N.	Curso	Modalidade	Duração	Número de Vagas	Turno	Ano de Início
01	Medicina	Bacharelado	6	80	Integral	2020

Fonte: CPP (2020).

### Quadro 2 - Cursos ofertados no *campus* Açailândia

<b>CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS – CCA</b>						
N.	Curso	Modalidade	Duração	Número de Vagas	Turno	Ano de Início



01	Administração	Bacharelado	4	60	Vesp/Not	2009
02	Letras Licenciatura com Habilitação em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa	Licenciatura	4	60	Vesp/Not	2006
03	Letras, Licenciatura, em Língua Portuguesa, e Literatura de Língua Portuguesa	Licenciatura	4	40	Vesp/Not	2016
04	Tecnologia de Gestão Ambiental	Tecnólogo	2	35	Not	2012
05	Engenharia Civil	Bacharelado	5	80	Integral	2016
06	Pedagogia	Licenciatura	4	40	Mat	2020

Fonte: CPP (2020).

### Quadro 3 - Cursos ofertados no *campus* Estreito

CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS, NATURAIS E LETRAS – CCANL						
N.	Curso	Modalidade	Duração	Número de Vagas	Turno	Ano de Início
01	Letras Língua Portuguesa e Literaturas	licenciatura	4	40	Not	2020
02	Ciências Naturais Licenciatura em Matemática ou Física	Licenciatura	4	80	Not	2020
03	Engenharia Agrônômica	Bacharelado	5	40	Integral	2020

Fonte: CPP (2020).



---

A UEMASUL prima por estimular a inovação tecnológica, incentivar e viabilizar a pesquisa científica e, assim, construir novos saberes de forma integrada com todos os atores sociais, com vistas à difusão do conhecimento, à promoção da formação integral do acadêmico e ao desenvolvimento sustentável da Região Tocantina.

## 2. CONTEXTO REGIONAL

A criação da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL constitui um divisor de águas no que se refere ao desenvolvimento desta macrorregião. Diversos estudos têm demonstrado as estreitas relações das Instituições de Ensino Superior com o desenvolvimento regional. Nesse espectro, os serviços ligados à Educação Superior se apresentam como mola propulsora para o desenvolvimento de uma dada região. As informações dispostas no PDI da UEMASUL (2017-2021) corroboram com estas afirmações.

As ações de descentralização conduzidas pelo governo estadual, no período atual, muito mais que sinalizar para a criação de uma nova IES, têm demonstrado o seu interesse na edificação de um novo caminho voltado à consolidação do desenvolvimento maranhense, pautado prioritariamente na ampliação da oferta de cursos e em um gerenciamento próximo de ações voltadas à educação superior. Elas visam atender aos anseios históricos da população sul maranhense, uma vez que a autonomia político-administrativa e financeira poderá promover, em um curto espaço de tempo, condições efetivas de desenvolvimento às populações local e regional (UEMASUL, 2017, p. 44-45).

Logo, é possível observar que as Instituições de Ensino Superior apresentam o papel de difusão e irradiação de conhecimentos e, conseqüentemente, de serem compreendidas como impulsionadoras do desenvolvimento regional. Os estudos realizados por Sousa (2015) confirmam os estreitos vínculos da educação com o desenvolvimento regional, uma vez que:

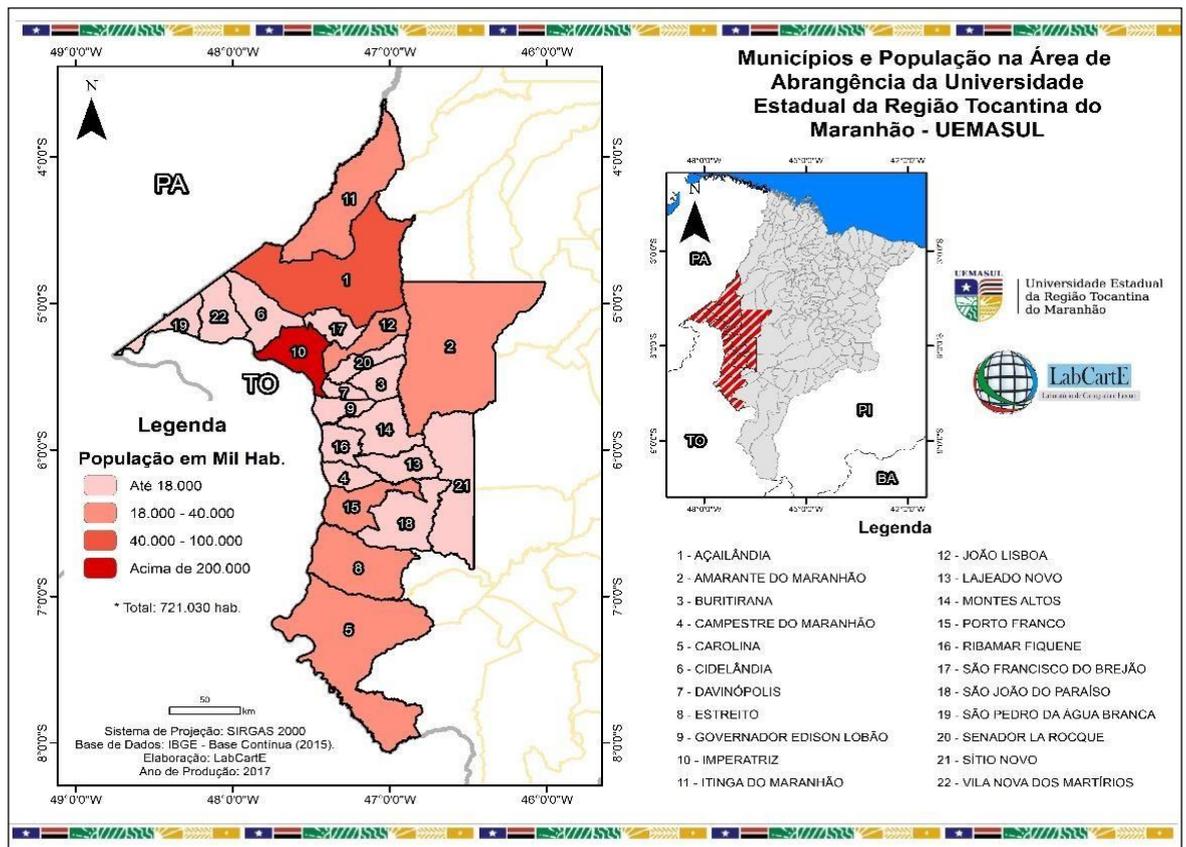
[...] os serviços de educação superior desenvolvidos na cidade de Imperatriz têm atraído com frequência populações de diferentes localidades, em particular, das regiões: central, sudoeste e sul do estado do Maranhão e também de várias localidades das regiões do extremo norte do estado do Tocantins e do sul/sudeste do estado do Pará. As informações apresentadas ao longo desta tese certificam a influência e importância regional que tem sido atribuída aos serviços de educação superior difundidos a partir de Imperatriz. A presença e consolidação destes serviços têm contribuído de forma inequívoca para a afirmação da centralidade desta cidade no âmbito regional. (SOUSA, 2015, p. 473-475)



A influência dos serviços vinculados à educação superior não pode ser analisada de modo fragmentado. É necessário articular à esta interpretação a importância assumida pela oferta dos serviços públicos e privados de saúde, que inclusive, se fazem refletir para fora da órbita da própria cidade, contribuindo, para alcançar populações das várias localidades da região Tocantina maranhense. Estes fatos reforçaram o processo de criação da UEMASUL.

A UEMASUL apresenta a sua inserção e/ou jurisdição em um conjunto de 22 (vinte dois) municípios da região Tocantina, a saber: Açailândia, Amarante do Maranhão, Buritirana, Campestre do Maranhão, Carolina, Cidelândia, Davinópolis, Estreito, Governador Edison Lobão, Imperatriz, Itinga do Maranhão, João Lisboa, Lajeado Novo, Montes Altos, Porto Franco, Ribamar Fiquene, São Francisco do Brejão, São João do Paraíso, São Pedro da Água Branca, Senador La Rocque, Sítio Novo do Maranhão e Vila Nova dos Martírios, conforme demonstrado no mapa:

Figura 1: UEMASUL – Área de abrangência territorial e população dos municípios



Fonte: LabCartE – Laboratório de Cartografia e Ensino / UEMASUL, 2018.

Organização: Ronaldo dos Santos Barbosa, 2018.

No que se refere ao figura 1 é possível observar a composição dos municípios que integram a área de abrangência territorial da UEMASUL. Desse modo, constata-se que há um



predomínio de pequenas áreas populacionais no conjunto dos municípios que compõe a área de abrangência UEMASUL. Apenas os Municípios de Açailândia e Imperatriz destacam-se no cenário apresentado como dispo de um quantitativo populacional total superior a 100.000 habitantes. Este fato reforça a necessidade da oferta de cursos superiores com vistas a promover a qualificação profissional das populações residentes na área de abrangência da UEMASUL.

Quanto à configuração político-administrativa dos municípios que estão inseridos nesta macrorregião expomos na tabela abaixo a área total, a população total urbana e rural e, a densidade demográfica, conforme dados obtidos por meio do IBGE (2010) e com os ultimas dados atualizados em 2019 e 2020.

Tabela 4 - Caracterização político-administrativa com ênfase na área total, na população total urbana rural e na densidade demográfica, 2010.

MUNICÍPIOS	INSTAL A- ÇÃO	ÁREA KM <sup>2</sup> 2019	POP. TOTAL 2020	POP. RURAL (2010)	POP. URBAN A (2010)	DENS. DEMO- GRÁFICA HAB/KM <sup>2</sup> (2010)
Açailândia	1981	5.808,3 04	113.121	25.810	78.237	17,92
Amarante do Maranhão	1953	7.438,2 17	41.729	22.928	15.004	5,10
Buritirana	1997	818,424	15.467	10.638	4.146	18,06
Campestre do Maranhão	1997	614,658	14.453	2.748	10.621	21,72
Carolina	1831	6.441,6 03	24.165	7.722	16.237	3,72
Cidelândia	1997	1.464,0 34	14.777	7.654	6.036	9,34
Davinópolis	1997	335,767	12.916	2.092	10.487	37,46
Estreito	1982	2.718,9 78	42.527	10.057	25.778	13,18
Governador Edison Lobão	1997	615,860	18.520	8.938	6.957	25,81
Imperatriz	1856	1.368,9 88	259.337	12.958	2345.57	180,79
Itinga do MA	1997	3.581,7 23	26.068	7.223	17.640	6,94
João Lisboa	1961	1.135,2	23.740	5.045	15.336	32,00



11						
Lajeado Novo	1997	1.065,8 35	7.602	3.729	3.194	6,61
Montes Altos	1958	1.488,5 13	9.111	4.287	5.126	6,32
Porto Franco	1919	1.417,4 93	24.092	4.664	16.866	15,19
Ribamar Fiquene	1997	733,000	7.825	3.641	3.667	9,75
São Francisco do Brejão	1997	745,606	11.941	5.425	4.836	13,76
São João do Paraíso	1997	2.053,8 43	11.193	5.538	5.276	5,27
São Pedro da Água Branca	1997	720,464	12.735	1.316	10.712	16,70
Senador La Rocque	1997	738,548	14.050	9.259	8.739	14,55
Sítio Novo	1961	3.114,8 70	18.160	11.863	5.139	5,46
Vila Nova dos Martirios	1997	1.188,7 81	13.598	5.070	6.188	9,47

Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil (2013). Organização: Sousa (2015).

A tabela 4 enfatiza que dos 22 (vinte e dois) municípios que se encontram na área de abrangência territorial da UEMASUL, apenas Açailândia e Imperatriz se enquadram no conjunto de cidades médias<sup>1</sup>. Os demais são de pequeno porte. Eles apresentam em seus quadros demográficos população total inferior a 30.000 (trinta mil) habitantes. Outro dado relevante a ser considerado diz respeito ao período de instalação dos municípios. Dos 22 (vinte e dois) municípios sinalizados na tabela 4, enfatiza-se que 15 (quinze) foram instalados após os anos de 1980. A configuração regional dos municípios que estão sob a responsabilidade da UEMASUL é bastante heterogênea. Esta realidade reflete, de certo modo, as particularidades dos seus processos de formação histórica e social. Os dados expostos na tabela 4 asseveram esta heterogeneidade, ao demonstrar as diferenças relacionadas à composição da densidade demográfica desses municípios.

Deste modo, pode-se constatar que há municípios que apresentam elevada densidade demográfica, como é o caso do de Imperatriz, que contou, no ano de 2010, com 180,79 de habitantes/km<sup>2</sup>. Ao contrário do município de Carolina, que registrou, nesse mesmo período, densidade demográfica equivalendo a 3,72 habitantes/km<sup>2</sup>.



Outro elemento vital que contribui para explicar esta heterogeneidade dos municípios que estão sob a jurisdição da UEMASUL diz respeito às suas desigualdades socioeconômicas. Os dados expostos na tabela 5 revelam esta realidade, ao retratarem a composição da renda média desses municípios. Estas informações estão disponíveis no Atlas do Desenvolvimento Humano do Brasil. Elas foram sistematizadas pelo Instituto de Pesquisas Econômicas Aplicadas - IPEA e pela Fundação João Pinheiro – FJP. (BRASIL, 2013).

Soares (1999); Corrêa (2007) Spósito (2001) e Spósito et al (2007), após mais de três décadas de estudos têm indicado relevantes critérios teórico-metodológicos, que têm servido de referência para qualificar e caracterizar esses espaços (cidades médias), no interior da dinâmica urbana brasileira. Tratam-se dos espaços (cidades) que dispõem de quantitativo populacional variando entre 100.000 (cem mil) a 500.000 (quinhentos mil) habitantes.

**Tabela 5 - Composição do Índice de Desenvolvimento Humano dos Municípios (IDHM) com ênfase nos indicadores de renda e educação.**

MUNICÍPIOS	IDHM (2000)	IDHM (2010)	IDHM Renda (2000)	IDHM Renda (2010)	IDHM Educação (2000)	IDHM Educação (2010)
Açailândia (MA)	0,498	0,672	0,579	0,643	0,311	0,602
Amarante do Maranhão (MA)	0,374	0,555	0,430	0,541	0,217	0,441
Buritirana (MA)	0,376	0,583	0,405	0,540	0,217	0,505
Campestre do Maranhão (MA)	0,441	0,652	0,495	0,611	0,259	0,586
Carolina (MA)	0,476	0,634	0,541	0,600	0,291	0,529
Cidelândia (MA)	0,414	0,600	0,481	0,562	0,242	0,529
Davinópolis (MA)	0,418	0,607	0,461	0,561	0,256	0,535
Estreito (MA)	0,468	0,659	0,553	0,666	0,271	0,536
Governador Edison Lobão (MA)	0,422	0,629	0,476	0,589	0,243	0,552
Imperatriz (MA)	0,591	0,731	0,623	0,697	0,465	0,698



Itinga do Maranhão (MA)	0,4 80	0,6 30	0,614	0,60 1	0,290	0,545
João Lisboa (MA)	0,4 54	0,6 41	0,511	0,58 5	0,281	0,573
Lajeado Novo (MA)	0,3 74	0,5 89	0,479	0,56 1	0,172	0,494
Montes Altos (MA)	0,4 12	0,5 75	0,484	0,53 4	0,237	0,486
Porto Franco (MA)	0,5 04	0,6 84	0,576	0,66 4	0,324	0,606
Ribamar Fiquene (MA)	0,4 02	0,6 15	0,487	0,59 2	0,220	0,527
São Francisco do Brejão (MA)	0,4 24	0,5 84	0,505	0,55 6	0,242	0,479
São João do Paraíso (MA)	0,4 21	0,6 09	0,489	0,55 4	0,235	0,542
São Pedro da Água Branca	0,4	0,6	0,498	0,577	0,237	0,523

(MA)	15	05					
Senador La Rocque (MA)	0,3 92	0,6 02	0,449	0,570	0,220	0,515	
Sítio Novo (MA)	0,3 76	0,5 64	0,470	0,509	0,177	0,456	
Vila Nova dos Martírios (MA)	0,3 79	0,5 81	0,467	0,555	0,192	0,491	
<b>Brasil</b>	<b>0,6 12</b>	<b>0,7 27</b>	<b>0,692</b>	<b>0,739</b>	<b>0,456</b>	<b>0,637</b>	

Fonte: IPEA/FJP (2013). Organização: Sousa (2017).

Conforme os dados dispostos na tabela 5, notou-se que apenas os municípios de Açailândia e Imperatriz registraram, no conjunto de Municípios da área de influência da UEMASUL, IDHM considerados satisfatórios, contabilizando respectivamente: 0,672 e 0,731. Este cenário observado, para os Municípios de Imperatriz e Açailândia, pode ser explicado em razão da força de seu desempenho nos setores primário, secundário e terciário. Estes municípios destacam-se por serem os polos econômicos, político, cultural e populacional da região. O mesmo desempenho socioeconômico não é observado nos demais municípios da área de abrangência territorial da UEMASUL, requerendo assim, de políticas públicas a fim de dirimir estas assimetrias. Um caminho útil nesse processo se relaciona aos processos de



---

qualificação que podem ser gerados por meio da oferta de cursos superiores em nível de Graduação e Pós-Graduação.

Assim sendo, acredita-se que a Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL poderá por meio da sua missão, cumprir parcialmente com estes propósitos, uma vez que compete a esta, produzir e difundir conhecimentos de modo sustentável, tendo alcance regional.

### **3. TRAÇOS HISTÓRICOS DO CURSO DE HISTÓRIA**

O estudo e ensino de História são antigos, mas a disciplina surgiu no século XIX. O Instituto Histórico Geográfico do Brasil (IHGB), criado em 1836, teve um papel importante no amadurecimento da disciplina através da formação de metodologias para a pesquisa e seu ensino. Seu intento era dar um novo significado histórico ao Brasil a partir das culturas indígena, africana e europeia.

Os primeiros cursos superiores de História no Brasil foram criados na Universidade de São Paulo, em 1934. Eles eram ofertados junto com geografia até meados da década de 1950, quando houve a separação entre ambos. O curso visava acompanhar as mudanças do Estado Novo, que buscava um viés urbano e industrial, ao tentar se afastar das oligarquias do período anterior. O propósito era a formação de um corpo intelectual antenados aos novos tempos.

No Maranhão o curso de História Licenciatura da UEMASUL possui uma trajetória histórica de mais de três décadas. Iniciou sob a gestão da Universidade Estadual do Maranhão – UEMA, na então Unidade de Estudos de Educação de Imperatriz – UEEI que na década de 1980 oferecia o curso de Licenciatura Curta em Estudos Sociais.

Com o objetivo de melhorar a qualidade do ensino de 2º grau ofertado pela rede pública na cidade de Imperatriz e região Tocantina, foi elaborado um projeto para a transformação da Licenciatura Curta em Estudos Sociais em um curso de História Licenciatura Plena por meio de um processo de plenificação.

Após submetido o projeto e passado por vários processos de avaliação o Curso de História Licenciatura Plena foi autorizado a funcionar pela Portaria Ministerial nº 501/1985 e pelo Parecer do Conselho Estadual de Educação – CEE nº 76/1985, com a oferta anual de 25 vagas. O primeiro vestibular ocorreu no primeiro semestre de 1986. Nos primeiros anos, o curso atendeu uma grande demanda reprimida de profissionais que atuavam no ensino de História e não possuíam a habilitação legal. Foram ofertadas turmas à noite e a partir do ano



---

2000 passaram a serem ofertadas duas entradas por ano, nos períodos matutino e noturno. Atualmente a oferta foi reduzida para uma entrada por ano, alternando os turnos. O último Projeto Pedagógico do curso de História Licenciatura foi aprovado em 2012. No ano de 2013 foi realizada a unificação das estruturas curriculares do curso de História Licenciatura oferecidos nos *campi* de São Luís, Caxias e Imperatriz.

Com a criação da UEMASUL por meio da Lei Estadual nº 10.525, de 03 de novembro de 2016, surgiu a necessidade de adaptar a estrutura curricular do Curso de História Licenciatura às disposições estabelecidas pelo Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI que prima pela valorização das questões socioeconômicas e culturais da região Tocantina do Maranhão.

A partir da aprovação da Instrução Normativa 001/2018 foi aprovada pelo Conselho Universitário – CONSUN/UEMASUL que promoveu a reestruturação curricular do curso de História Licenciatura e estabeleceu as novas diretrizes e equivalências entre as disciplinas, bem como os critérios de transição entre as estruturas de 2012 e 2013, até então vigentes. Nessa reestruturação foram contempladas as novas exigências legais relacionadas aos núcleos pedagógicos, de disciplinas específicas do curso, das disciplinas eletivas específicas e eletivas universais, das práticas docentes, do estágio supervisionados e das Atividades Acadêmico-Científico-Culturais – AACC. Também foram contempladas as disciplinas que tratam das questões étnico raciais, direitos humanos, educação especial inclusiva, libras, cultura afro-brasileira, indígena e da educação ambiental e sustentabilidade.

#### **4. POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS**

O atendimento ao disposto na Resolução CNE/CP nº1, de 30 de Maio de 2012, que estabelece as diretrizes nacionais para a educação em Direitos Humanos é contemplada de duas formas no curso de História Licenciatura da UEMASUL: Na oferta da disciplina obrigatória de Relações Étnico-Raciais e Direitos Humanos (60h) e nos temas transversais em diversas disciplinas da estrutura do curso. Entre elas podemos citar: Gênero e História (60h), Filosofia da Educação (60h) e Sociologia da Educação (60h), História e Culturais Indígenas (60h).

Por outro, lado é estimulada a elaboração de projetos de pesquisa e extensão que contemplem a Educação em Direitos Humanos, valorizando aspectos ligados à dignidade humana, a igualdade de direitos, o reconhecimento e a valorização das diferenças e das diversidades, a laicidade do Estado, a Democracia na educação, sustentabilidade



---

socioambiental e outros temas afins. A seguir veremos outras ações relacionados às questões ambientais, das políticas étnico-raciais e de educação inclusiva.

#### **4.1 POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL**

A política nacional de Educação Ambiental é regulamentada pela Lei 9.795/1999 e Decreto No 4.281 de 25 de junho de 2002, sendo obrigatória para os níveis de formação educacional no Brasil. O curso de História Licenciatura da UEMASUL tem como propósito a defesa da sustentabilidade socioambiental em todas as suas dimensões. Para tanto, trabalha este quesito com uma disciplina eletiva Educação Ambiental e Sustentabilidade (60h) e nos processos de educação transversais em disciplinas como História e Cultura Indígena (60h). Como política permanente, a UEMASUL tem reduzido significativamente a utilização de materiais descartáveis em todos os seus processos.

#### **4.2 POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO ÉTNICO-RACIAIS E PARA O ENSINO DE HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA E AFRICANA.**

No curso de História Licenciatura da UEMASUL o atendimento do que dispõe a Resolução do Conselho Nacional de Educação nº 1 de 17 de junho de 2004 é realizado em várias frentes: 1. Na oferta de 04 (quatro) disciplinas obrigatórias. São elas: História dos Povos Africanos (60h); Relações Étnico-raciais e Direitos Humanos (60h); História da África Contemporânea (60h) e História e Cultura Afro-brasileira (60h). 2. Em projetos de pesquisa e extensão desenvolvidos pelos docentes por meio dos núcleos de pesquisas, entre eles podemos citar o Núcleo de Estudos Afro-Indígena – NEAI e o Núcleo de Estudos Interdisciplinares em História das Religiões – NEIHR. 3. Por meio de temas transversais contemplados em disciplinas como História do Brasil Colônia (60h), História do Brasil Império (60h) e História do Maranhão Imperial (60h).

#### **4.3 POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA**



---

A UEMASUL entende que a Educação Inclusiva é mais do que a oferta de uma disciplina que trabalhe a legislação da garantia de direitos e proteção e acessibilidade de pessoas com deficiência de qualquer natureza ou mobilidade reduzida. Um dos grandes desafios a ser superado refere-se à inclusão de discentes com deficiência na rede regular de ensino, visto a necessidade de mudanças profundas nas instituições de ensino para receber e garantir o atendimento pleno desses discentes.

O Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI da UEMASUL contempla a criação de estruturas e readequação de sua infraestrutura para melhorar as condições de acesso e mobilidade. Nos últimos anos foi criado o centro de atenção aos discentes com deficiências, com estagiárias formadas na área, bem como pisos táteis em todo Campus e computadores adequados. Atualmente o curso de História Licenciatura possui um discente com deficiência, baixa visão. Este discente é acompanhado por uma ledora, em tempo real em sala de aula, que garante material didático adaptado.

O curso de História oferece, de forma obrigatória, a disciplina Educação Especial e Inclusiva (60h), bem como a disciplina Língua Brasileira de Sinais – Libras (60h), em atendimento ao Decreto nº 5626, de 22 de dezembro de 2005, que regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), e o Art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000.

## **5.LEGISLAÇÃO**

O Projeto Pedagógico do Curso - PPC de Licenciatura em História da Universidade Estadual da Região Tocantina Maranhão - UEMASUL, apresentado neste documento, além das Diretrizes Curriculares Nacionais, foi elaborado observando os seguintes requisitos legais:

- a) Resolução CNE/CES nº 13, de 13 de março de 2002 - Estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de História;
- b) Resolução Conselho Nacional de Educação/Conselho Pleno (CNE/CP) nº 02, de 1º de julho de 2015, que definiu as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para a formação inicial em nível superior (cursos de Licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda Licenciatura) e para a formação continuada;
- c) Resolução CNE/Conselho de Educação Básica (CEB) nº 04, de 13 julho de 2010, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais DCNs da Educação Básica;



- 
- d) Constituição Federal (1988), art. 207, sobre o princípio da indissociabilidade do Ensino, Pesquisa e Extensão; da mesma forma: Lei nº 9.394/96 que estabeleceu as Diretrizes e Bases da Educação Nacional; Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, Plano Nacional de Educação (PNE) 2014/2024 – Meta 12 – “Estratégia: 12.7: Assegurar, no mínimo, 10% (dez por cento) do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária, orientando sua ação, prioritariamente, para áreas de grande pertinência social”;
- e) Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, art. 62, § 8º (Incluído pela lei nº 13.415, de 2017): “os currículos dos cursos de formação de docentes terão por referência a Base Nacional Comum Curricular”. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional;
- f) Resolução CNE/CP nº 01, de 17 de junho de 2004, que institui DCNs para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana e Indígena;
- g) Decreto nº 5626, de 22 de dezembro de 2005, que regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), e o Art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000.
- h) Condições de acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, conforme disposto na Constituição Federal (CF/88), artigos 205, 206 e 208, na NBR 9050/2004, da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), na Lei nº 10.098/2000, na Lei nº 13.146/2015, nos Decretos nº 5.296/2004, nº 6.949/2009, no 7.611/2011 e na Portaria nº 3.284/2003;
- i) Resolução CNE/CP nº 02, de 15 de junho de 2012 e Parecer CNE/CP nº 14/2012, que instituem DCNs para a Educação Ambiental;
- j) Resolução CNE/CP nº 01, de 30 de maio de 2012, que institui DCNs para a Educação em Direitos Humanos;
- k) Resolução nº 01 de 17 de junho de 2010, MEC/CONAES, que normatiza o Núcleo Docente e Estruturante – NDE;
- l) Plano de Desenvolvimento Institucional: PDI 2017-2021 da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL, 2017.
- m) Projeto Pedagógico Institucional: PPI 2017-2021 da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL. PROGESA. 2017.
- n) A Resolução nº 423/2003, que trata das Normas de Graduação da Universidade Estadual do Maranhão – UEMA.
- o) Dimensão Prática nos Cursos de Licenciatura da UEMA: organização técnico-pedagógica, 2009.
- p) Resolução nº 40/2018 – CONSUN/UEMASUL, que regulamenta o Estágio Curricular Supervisionado dos cursos de licenciatura das UEMASUL.



- q) Resolução nº 31/2018 – CONSUN/UEMASUL, que é responsável pela criação das diretrizes curriculares dos cursos de licenciatura da UEMASUL.

## **6. OBJETIVOS DO CURSO**

### **6.1 OBJETIVO GERAL**

Formar professores-pesquisadores para atuarem em diversas áreas e níveis do ensino de História, a partir de uma visão ampla das problemáticas educacionais e históricas, com foco tanto no geral quanto no regional, num diálogo interdisciplinar permanente com os diversos campos das ciências sociais e humanas.

### **6.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Promover a formação do professor de História em articulação entre ensino, pesquisa e extensão, elementos indissociáveis na formação para a docência;
- Formar um profissional de História humanista, crítico e reflexivo, ao exercício de atividade referente à educação, ao ensino de História e análise dos problemas sociais, pautado em princípios éticos, legais e na compreensão da realidade sociocultural e econômica do seu meio, conduzindo sua atuação para transformações que promovam a construção de uma sociedade mais justa;
- Estimular a criação de projetos voltados para a iniciação à docência no ensino de História;
- Propiciar a articulação de conteúdos que permitam a visão interdisciplinar e intercultural dialogando com as diversas áreas das ciências sociais e humanas;
- Construir perspectivas práticas e teóricas para o estudo e para a produção do conhecimento de História Regional;
- Refletir e valorizar a educação inclusiva, estimulando respeito às diferenças, reconhecendo a diversidade étnico-racial, religiosa, de gênero, de faixa geracional e das



---

pessoas com deficiência.

## 7. PERFIL DO EGRESSO E CAMPO DE ATUAÇÃO

Os egressos do curso de História Licenciatura da UEMASUL deverão estar aptos a elaborar e desenvolver ações articuladas de ensino, pesquisa e extensão, colaborar no planejamento e realização de atividades culturais, sociais e educacionais ligadas à sua área. As habilidades e compreensões deverão ser as seguintes:

- O egresso prioritariamente poderá atuar como professor de História no Ensino Fundamental e no Ensino Médio, das redes pública e privada;
- O egresso poderá atuar como produtor e consultor de materiais didáticos - pedagógicos;
- O egresso poderá se envolver em projetos educacionais relacionados com História, Memória e Patrimônio Cultural; assim como iniciativas públicas e particulares que envolvam arquivos, bibliotecas, monumentos, festas, folclore, música, arte, rituais e toda uma vertente de patrimônio;
- Poderá desenvolver e cooperar em projetos de pesquisas que tenham relação com os imaginários e simbologias tendentes à integração cultural e social de diferentes comunidades, na esfera local, regional, nacional e internacional;
- Deverá ser capaz de articular saberes, fazeres e valores, mobilizando a produção bibliográfica, as metodologias e as fontes da História, para responder aos desafios que se colocarem no ensino na educação básica, na pesquisa e difusão do conhecimento histórico e na proteção do patrimônio cultural;
- Compreender as abordagens e os métodos envolvidos na produção e comunicação do conhecimento científico e do ensino de História;
- Adotar práticas inclusivas em um mundo contemporâneo marcado pelas desigualdades e diferenças étnico-raciais, de gênero, socioeconômicas e culturais;



- 
- Articular teoria e prática na problematização e abordagem de temas de interesse histórico;
  - Atuar junto aos órgãos de proteção aos povos indígenas, desenvolvendo pesquisas que abordem a cultura e a luta pela manutenção da vida, da terra e dos direitos como povos originários;
  - Trabalhar em museus, casas de culturas e arquivos públicos;
  - Assessorar sindicatos, movimentos sociais e grupos minoritários na defesa dos Direitos Humanos.

## 8. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO DE HISTÓRIA LICENCIATURA

O curso de História Licenciatura da UEMASUL - observando o que orienta a Resolução nº 031/2018 – CONSUN/UEMASUL, que dispõe sobre as diretrizes curriculares dos cursos de licenciatura e a Resolução CNE/CP no 02, de 1º de julho de 2015 que determina que a carga horária dos cursos de formação inicial de docentes para a Educação Básica em Nível Superior, em Licenciatura, deve ter, no mínimo, 3.200 horas, contemplando 400 horas de práticas do componente curricular; 400 horas de estágio curricular supervisionado, na área de formação e atuação na educação básica; o mínimo de 2.200 horas dedicadas às atividades de formação específica do curso e 200 horas de Atividades Acadêmico-Científicos-Culturais – AACC – definiu assim os núcleos que compõem sua estrutura curricular:

- a) Núcleo de disciplinas pedagógico (NP) – 660h
- b) Núcleo de disciplinas de formação específicas – 3515h
- c) Núcleo de disciplinas Eletivas Restritivas – 780h
- d) Disciplinas Eletivas Universais (EU) – 60h
- e) Práticas como componente curricular – 405 h
- f) Estágios do Ensino Fundamental e Médio – 405h
- g) Atividades Acadêmico-Científicos-Culturais – AACC – 200h

Assim posto, o curso de História Licenciatura da UEMASUL, como veremos em maiores detalhes na próxima seção, apresenta uma carga horária total de **3.515 horas**.



## 8.1 ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO DE HISTÓRIA

Ord.	Cód.	1º PERÍODO – DISCIPLINAS	CH	Créditos				Total
				T	PC	PT	E	
1	AIPHST01	Introdução ao Estudo e à Pesquisa Histórica (NE)	60	4	-	-	-	4
2	AIPHST02	História da Antiguidade Oriental (NE)	60	4	-	-	-	4
3	AIPHST03	Leitura e Produção Textual (NP)	60	4	-	-	-	4
4	AIPHST04	Filosofia da Educação– (NP)	60	4	-	-	-	4
5	AIPHST05	Produção Acadêmica Científica (NP)	60	4	-	-	-	4
6	AIPHST06	Antropologia (NE)	60	4	-	-	-	4
7	AIPHST07	Psicologia da Educação (NP)	60	4	-	-	-	4
<b>TOTAL</b>			<b>420</b>	<b>28</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>28</b>

Ord.	Cód.	2º PERÍODO – DISCIPLINAS	CH	Créditos				Total
				T	PC	PT	E	
8	AIPHST08	História da Antiguidade Ocidental (NE)	60	3	1	-	-	4
9	AIPHST09	História da América Antiga (NE)	60	3	1	-	-	4
10	AIPHST10	Teorias da História– (NE)	60	4	-	-	-	4
11	AIPHST11	Arqueologia– (NE)	60	4	-	-	-	4
12	AIPHST12	História dos Povos Africanos– (NE)	60	3	1	-	-	4
13	AIPHST13	Sociologia da Educação (NP)	60	4	-	-	-	4
14	AIPHST14	História e Política da Educação Brasileira (NP)	60	4	-	-	-	4
<b>TOTAL</b>			<b>420</b>	<b>25</b>	<b>3</b>			<b>28</b>

Ord.	Cód.	3º PERÍODO – DISCIPLINAS	CH	Créditos				Total
				T	PC	PT	E	
15	AIPHST15	História Moderna– (NE)	90	6	-	-	-	6
16	AIPHST16	História da Idade Média Ocidental (NE)	60	3	1	-	-	4
17	AIPHST17	História da América Colonial (NE)	60	3	1	-	-	4
18	AIPHST18	História do Brasil Colonial– (NE)	60	3	1	-	-	4
19	AIPHST19	História do Maranhão Colonial– (NE)	60	3	1	-	-	4
20	AIPHST20	Didática (NP)	60	4	-	-	-	4
21	AIPHST21	Gestão dos Sistemas Educacionais (NP)	60	4	-	-	-	4
<b>TOTAL</b>			<b>450</b>	<b>26</b>	<b>4</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>30</b>

Ord.	Cód.	4º PERÍODO – DISCIPLINAS	CH	Créditos				Total
				T	PC	PT	E	
22	AIPHST22	História da Idade Média Oriental (NE)	60	4	-	-	-	4
23	AIPHST23	História da América Independente (NE)	60	3	1	-	-	4
24	AIPHST24	História do Brasil Imperial (NE)	60	3	1	-	-	4
25	AIPHST25	História do Maranhão Imperial (NE)	60	3	1	-	-	4
26	AIPHST26	História das Religiões (NE)	60	4	-	-	-	4
27	AIPHST27	Métodos de Pesquisa no Espaço Escolar (NP)	60	3	1	-	-	4
28	AIPHST28	Ensino de História: fundamentos teóricos e metodológicos (NP/NE)	90	2	4	-	-	6
<b>TOTAL</b>			<b>450</b>	<b>22</b>	<b>8</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>30</b>

Ord.	Cód.	5º PERÍODO – DISCIPLINAS	CH	Créditos				Total
				T	C	PT	E	
29	AIPHST29	Relações Étnicos Raciais e Direitos Humanos (NP)	60	4	-	-	-	4



30	AIPHST30	História da América Contemporânea (NE)	60	3	1	-	-	4
31	AIPHST31	História do Brasil Republicano (NE)	60	3	1	-	-	4
32	AIPHST32	História do Maranhão Republicano (NE)	60	3	1	-	-	4
33	AIPHST33	Teorias e Metodologias da História (NE)	60	4	-	-	-	4
34	AIPHST34	História e Cultura Indígena (NE)	60	3	1	-	-	4
35	AIPHST	Eletiva Restritiva I (NE)	60	4	-	-	-	4
<b>TOTAL</b>			<b>420</b>	<b>24</b>	<b>4</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>28</b>

Ord.	Cód.	6º PERÍODO – DISCIPLINAS	CH	Créditos				Total
				T	PC	PT	E	
36	AIPHST35	História Contemporânea I (NE)	60	3	1	-	-	4
37	AIPHST36	Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS (NP)	60	4	-	-	-	4
38	AIPHST37	História do Brasil Contemporâneo (NE)	60	3	1	-	-	4
39	AIPHST38	Historiografia Brasileira (NE)	60	4	-	-	-	4
40	AIPHST39	Métodos e Técnicas de Pesquisa Histórica (NE)	60	4	-	-	-	4
41	AIPHST40	Ensino de História: conteúdos e apropriações (NE/NP)	90	2	4	-	-	6
42	AIPHST41	História da África Contemporânea (NE)	60	3	1	-	-	4
<b>TOTAL</b>			<b>450</b>	<b>23</b>	<b>7</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>30</b>

Ord.	Cód.	7º PERÍODO – DISCIPLINAS	CH	Créditos				Total
				T	PC	PT	E	
43	AIPHST42	História Contemporânea II (NE)	60	4	-	-	-	4
44	AIPHST43	Educação Especial e Inclusiva (NP)	60	4	-	-	-	4
45	AIPHST44	Estágio Curricular Supervisionado no Ensino Fundamental	180	0	-	-	10	12
46	AIPHST45	História e Cultura Afro-brasileira (NE)	60	3	1	-	-	4
47	AIPHST	Eletiva Restritiva II (NE)	60	4	-	-	-	4
<b>TOTAL</b>			<b>420</b>	<b>15</b>	<b>1</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>28</b>

Ord.	Cód.	8º PERÍODO – DISCIPLINAS	CH	Créditos				Total
				T	PC	PT	E	
48	AIPHST	Eletiva Universal (EU)	60	4	-	-	-	4
49	AIPHST46	Estágio Curricular Supervisionado no Ensino Médio	225	4	-	-	-	11
50	AIPHST47	Atividades Acadêmicas-Científico-Culturais - AACC	200	-	-	-	-	--
51	AIPHST48	Trabalho de Conclusão de Curso - TCC						
<b>TOTAL</b>			<b>485</b>	<b>8</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>15</b>

Ord.	Cód.	DISCIPLINAS DO NÚCLEO ELETIVAS RESTRITIVAS	CH	Crédito				Total
				T	PC	PT	E	
1		História e Literatura	60	4	-	-	-	4
2		Patrimônio Cultural	60	4	-	-	-	4
3		Paleografia	60	3	-	1		4
4		Tópicos Emergentes em História	60	4	-	-	-	4
5		Tópicos Especiais em História do Maranhão	60	4	-	-	-	4
6		História Agrária	60	4	-	-	-	4
7		Gênese e Estrutura do Campo Religioso Brasileiro	60	4	-	-	-	4
8		Gênero e História	60	4	-	-	-	4



9		História da Arte	60	4	-	-	-	4
10		História e Cinema	60	4	-	-	-	4
11		Educação Ambiental e Sustentabilidade	60	4	-	-	-	4
12		História e Memória	60	4	-	-	-	4
13		Geopolítica da Amazônia Oriental	60	4	-	-	-	4

T – Crédito Teórico: 15h/1crédito

PT – Crédito Prático-Teórico (prática vinculada à aprendizagem do conhecimento teórico): 15h/1crédito

PC – Crédito Prático como Componente Curricular (prática que articula o conhecimento aprendido na UEMASUL com o contexto da Educação Básica formal e não formal): 15h/1crédito

E – Crédito de Estágio Curricular: 15h/1crédito

## 8.2 CONTÉUDOS CURRICULARES

Os conteúdos curriculares do Curso de História-Licenciatura da UEMASUL possibilitam o efetivo desenvolvimento do perfil profissional de seus egressos. Estão distribuídos em núcleo e contemplam as mais recentes legislações.

### NÚCLEO DE DISCIPLINAS PEDAGÓGICAS

ORD.	CÓD.	DISCIPLINA	CH	CRÉDITO				
				T	PC	PT	E	TOTAL
1		Filosofia da Educação (NP)	60	4	-	-	-	4
2		Sociologia da Educação (NP)	60	4	-	-	-	4
3		Psicologia da Educação (NP)	60	4	-	-	-	4
4		Didática (NP)	60	4	-	-	-	4
5		Métodos de Pesquisas no Espaço Escolar (NP)	60	3	1	-	-	4
6		Relações Étnico Raciais e Direitos Humanos (NP)	60	4	-	-	-	4
7		História e Política da Educação Brasileira (NP/NE)	60	4	-	-	-	4
8		Língua Brasileira de Sinais– LIBRAS (NP)	60	4	-	-	-	4
9		Gestão dos Sistemas Educacionais (NP)	60	4	-	-	-	4
10		Educação Especial e Inclusiva (NP)	60	4	-	-	-	4
11		Produção Acadêmica Científica (NP)	60	4	-	-	-	4
<b>Total →</b>			<b>660</b>	<b>43</b>	<b>1</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>44</b>

### NÚCLEO DE DISCIPLINAS ESPECÍFICAS E OBRIGATÓRIAS

ORD.	CÓDIGO	DISCIPLINA	CH	CRÉDITO				
				T	PC	PT	E	TOTAL



1	Introdução ao Estudo e à Pesquisa Histórica (NE)	60	4	-	-	-	4
2	História da Antiguidade Oriental (NE)	60	4	-	-	-	4
3	Leitura e Produção Textual (NP)	60	4	-	-	-	4
4	Antropologia (NE)	60	4	-	-	-	4
5	História da Antiguidade Ocidental (NE)	60	3	1	-	-	4
6	História da América Antiga (NE)	60	3	1	-	-	4
7	Teorias da História- (NE)	60	4	-	-	-	4
8	Arqueologia- (NE)	60	4	-	-	-	4
9	História dos Povos Africanos- (NE)	60	3	1	-	-	4
10	História Moderna- (NE)	90	6	-	-	-	6
11	História da Idade Média Ocidental (NE)	60	3	1	-	-	4
12	História da América Colonial (NE)	60	3	1	-	-	4
13	História do Brasil Colonial- (NE)	60	3	1	-	-	4
14	História do Maranhão Colonial- (NE)	60	3	1	-	-	4
15	História da Idade Média Oriental (NE)	60	4	-	-	-	4
16	História da América Independente (NE)	60	3	1	-	-	4
17	História do Brasil Imperial (NE)	60	3	1	-	-	4
18	História do Maranhão Imperial (NE)	60	3	1	-	-	4
19	História da Religiões (NE)	60	4	-	-	-	4
20	Ensino de História: fundamentos teóricos e metodológicos (NP/NE)	90	2	4	-	-	6
21	História da América Contemporânea (NE)	60	3	1	-	-	4
22	História do Brasil Republicano (NE)	60	3	1	-	-	4
23	História do Maranhão Republicano (NE)	60	3	1	-	-	4
24	Teorias e Metodologias da História (NE)	60	4	-	-	-	4
25	História e Cultura Indígena (NE)	60	3	1	-	-	4
26	Eletiva Restritiva I (NE)	60	4	-	-	-	4
27	História Contemporânea I (NE)	60	3	1	-	-	4
28	História do Brasil Contemporâneo (NE)	60	3	1	-	-	4
29	Historiografia Brasileira (NE)	60	4	-	-	-	4
30	Métodos e Técnicas de Pesquisa Histórica (NE)	60	4	-	-	-	4
31	Ensino de História: conteúdos e apropriações (NE/NP)	90	2	4	-	-	6
32	História da África Contemporânea (NE)	60	3	1	-	-	4
33	História Contemporânea II (NE)	60	4	-	-	-	4
34	Estágio Curricular Supervisionado no Ensino Fundamental	180	-	-	-	15	12
35	História e Cultura Afro-brasileira (NE)	60	3	1	-	-	4
36	Eletiva Restritiva II (NE)	60	4	-	-	-	4
37	Eletiva Universal (EU)	60	4	-	-	-	4
38	Estágio Curricular Supervisionado no Ensino Médio	225	-	-	-	15	15
39	Atividades Acadêmicas-Científico-Culturais - AACC	200	-	-	-	-	-
40	Trabalho de Conclusão de Curso – TCC	-	-	-	-	-	-
<b>TOTAL →</b>		<b>2.855</b>	<b>124</b>	<b>26</b>		<b>30</b>	<b>177</b>



**T** – Crédito Teórico: 15h/1crédito.

**PT** – Crédito Prático-Teórico (prática vinculada à aprendizagem do conhecimento teórico): 15h/1crédito.

**PC** – Crédito Prático como Componente Curricular (prática que articula o conhecimento aprendido na UEMASUL com o contexto da Educação Básica formal e não formal): 15h/1crédito.

**E** – Crédito de Estágio Curricular: 15h/1crédito.

### NÚCLEO DAS ELETIVAS RESTRITIVAS

DISCIPLINAS	CH	Crédito				
		T	P C	P T	E	Tota I
História e Literatura	60	4	-	-	-	4
Patrimônio Cultural	60	4	-	-	-	4
Paleografia	60	3	-	1	-	4
Tópicos Emergentes em História	60	4	-	-	-	4
Tópicos Especiais em História do Maranhão	60	4	-	-	-	4
História Agrária	60	4	-	-	-	4
Gênese e Estrutura do Campo Religioso Brasileiro	60	4	-	-	-	4
Gênero e História	60	4	-	-	-	4
História da Arte	60	4	-	-	-	4
História e Cinema	60	4	-	-	-	4
Educação Ambiental e Sustentabilidade	60	4	-	-	-	4
História e Memória	60	4	-	-	-	4
Geopolítica da Amazônia Oriental	60	4	-	-	-	4

### NÚCLEO DE DISCIPLINAS DAS POLÍTICAS DE DIREITOS HUMANOS

ORD.	CÓDIGO	DISCIPLINA	CH	CRÉDITO				
				T	P C	PT	E	TOTAL
1		Relações Étnicos Raciais e Direitos Humanos (NP)	60	4	-	-	-	4
2		Língua Brasileira de Sinais- LIBRAS (NP)	60	4	-	-	-	4
3		Educação Especial Inclusiva (NP)	60	4	-	-	-	4
4		Educação Ambiental e Sustentabilidade	60	4	-	-	-	4
5		História e Cultura Afro-brasileira (NE)	60	3	1	-	-	4
6		História e Cultura Indígena (NE)	60	3	1	-	-	4
<b>Total →</b>			<b>360</b>	<b>22</b>	<b>2</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>24</b>



---

### 8.3 INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR

O curso de História Licenciatura da UEMASUL funciona nos períodos matutino e noturno. São ofertadas 40 vagas anuais, em uma única chamada, com entradas alternadas entre os turnos matutino e noturno. A forma de ingresso é, até o presente momento, única e exclusivamente por meio do PAES, podendo mudar para outros meios se assim forem definidos pela administração superior e homologados pelo Conselho Universitário – CONSUN.

A integralização do curso de História Licenciatura terá duração mínima de quatro (04) anos e máxima de seis (06) anos para os discentes que optarem pelo curso matutino. Para os que optarem pela oferta do curso no período noturno o tempo de integralização mínimo e máximo, respectivamente, é de seis (06) e sete (07) anos. A carga horária total do curso é de 3.515h.

### 8.4 METODOLOGIAS

Este Projeto Pedagógico visa formar professores-pesquisadores de história, isso quer dizer que privilegiamos, desde o início do curso, construir um profissional investigativo e analítico, consciente do seu papel docente e da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Para isso, estimular-se-á uma formação pautada na análise de problemas, na formulação de hipóteses e na distinção e escolha de metodologias pertinentes e adequadas que serão experimentadas ao longo de toda a formação. Compreende-se a docência como ação educativa e como processo pedagógico intencional e metódico, envolvendo conhecimentos específicos, interdisciplinares e pedagógicos, conceitos, princípios e objetivos da formação que se desenvolvem na construção e apropriação dos valores éticos, linguísticos, estéticos e políticos do conhecimento inerentes à sólida formação científica e cultural do ensinar/aprender, à socialização e construção de conhecimentos e sua inovação, em diálogo constante entre diferentes visões de mundo. (RES. Nº 2, DE 1º DE JULHO DE 2015/DCN, Art 2º § 1º) O projeto propõe a aplicação de metodologias vinculadas às estratégias de aprendizagem sem perder de vista os processos que promovem a contínua interação teoria e prática, que já são realizadas ao longo do curso.

Dentre as atividades incluem-se elaboração de projetos de pesquisa e extensão que permitam a futura execução no exercício profissional; elaboração de trabalho em equipe; conhecimento, avaliação, criação, uso de textos, materiais didáticos, procedimentos e



processos de ensino e aprendizagem que contemplem a diversidade social e cultural da sociedade brasileira (RES. Nº 2, DE 1º DE JULHO DE 2015/DCN); estímulo a autonomia discente através da elaboração, publicação e apresentação de trabalhos científicos; inserção estudantes nas instituições de educação básica da rede pública de ensino, espaço privilegiado da práxis, através de atividades das disciplinas práticas e do Estágio (RES. Nº 2, DE 1º DE JULHO DE 2015/DCN); Visitas técnica a lugares históricos, sítios arqueológicos, museus; atividades de comunicação e expressão visando à aquisição e à apropriação de recursos de linguagem capazes de comunicar, interpretar a realidade estudada e criar conexões com a vida social (RES. Nº 2, DE 1º DE JULHO DE 2015/DCN).

A Formação acadêmica oferecida, em consonância com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), o Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e o Projeto Pedagógico de Curso (PPC), objetivam contribuir com o desenvolvimento regional e nacional.

O curso é orientado por princípios pedagógicos que garantem a formação do profissional de ensino por meio de onze (11) disciplinas que totalizam 660 (seiscentos e sessenta) horas-aulas de formação pedagógica. Esse conjunto de disciplinas permitirá estender reflexivamente o potencial pedagógico, bem como articular, de forma imediata, a aquisição de conteúdos e a problematização de sua transposição didática para o contexto da educação básica brasileira.

Outros recursos metodológicos estão relacionados diretamente à pesquisa e à extensão, processos que se iniciarão desde os primeiros períodos e promoverão a imersão do discente por meio dos núcleos de pesquisa e extensão existentes no curso, na participação como monitores, bolsistas de iniciação científica, de extensão e de núcleos docentes.

O contexto socioeconômico, político e cultural da região Tocantina do Maranhão constitui o campo empírico por excelência do curso de História, fato que não impedirá suas ações que vão desde a perspectiva nacional até sua internacionalização.

#### **8.4.1 As Articulações das Atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão**

O curso de História Licenciatura da UEMASUL tem como princípio formador a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Em nossa perspectiva, a construção de um profissional com autonomia tem que priorizar uma formação mais ampla que prepare os egressos para atuarem com criticidade, com capacidade de lidar com a diversidade cultural, de



---

posicionarem-se diante das situações sociais e políticas, e com condições de desenvolverem escolhas conscientes sobre a maneira como vão desenvolver seu trabalho ao lidar com o conhecimento histórico.

Nesse sentido, defendemos uma formação teórico-metodológica que busque constituir um profissional que seja capaz de articular o ensino, a pesquisa e a extensão. Neste aspecto, entendemos que os envolvimento com a pesquisa e com a produção do conhecimento histórico ampliam as possibilidades de autonomia profissional, pois a produção do saber apresenta-se como um trabalho que exige a construção de posicionamentos e perspectivas diante das concepções diversas de fazer História, contribuindo para a autonomia e clareza do profissional em formação sobre o quê, como e para que se ensina e se produz o conhecimento histórico.

Assim, a prática historiográfica em nosso meio acadêmico tem mostrado que os historiadores têm ampliado a reflexão sobre o que estão produzindo e o significado social da produção do conhecimento histórico. No entanto, essa reflexão é essencial para se pensar a prática profissional e o perfil de profissional que queremos formar.

Um dos pressupostos do fazer histórico está relacionado ao contexto, ao lugar social ocupado pelo historiador e ao suporte teórico deste. O lugar de onde parte o discurso historiográfico, conforme Certeau (2000, p.66) desempenhará um papel decisivo na construção de certa Historiografia e das visões e interpretações que serão constituídas: “Toda pesquisa historiográfica se articula com um lugar de produção socioeconômico, político e cultural. (...) É em função deste lugar que se instauram os métodos, que se delinea uma topografia de interesses, que os documentos e as questões que lhes serão propostas se organizam”.

A Historiografia relegou por muito tempo para um segundo plano os trabalhadores, negros, índios, mulheres, entre outros sujeitos marginalizados. Essa História tradicional priorizava os sujeitos históricos das elites dominantes, aspecto que predominou no ensino de História até quase o final do século XX, deixando marcas que ainda são visíveis até hoje na percepção do senso comum, que identifica a disciplina História com um emaranhado de nomes e datas, com ênfase para as elites políticas e econômicas.

Com a profissionalização da área de História por meio dos cursos de graduação e pós-graduação *lato e stricto sensu*, com a produção e publicação de obras baseadas em uma História renovada, outras abordagens têm sido apresentadas, de uma História que contempla diferentes sujeitos sociais, enfatizando o cotidiano, a vida privada, as relações étnicas e de



---

gênero.

A renovação da produção do conhecimento histórico presente na academia precisa ser acompanhada da didática da História, ou seja, do ensino básico. Daí a importância de fomentar a formação do profissional de História para as habilidades de docência, pesquisa e extensão.

Este é o grande desafio desta proposta, o de inserir na formação dos profissionais historiadores as habilidades e competências para as formas de ensinar e fazer História. Neste sentido, além do currículo, a importância dos grupos de pesquisa, da iniciação científica, dos eventos acadêmicos para a divulgação do saber histórico, as práticas pedagógicas, os estágios, entre outras atividades que articulem teoria e prática para a integração do ensino, pesquisa e extensão.

As atividades de extensão e ação comunitária serão desenvolvidas em áreas de abrangência da Instituição, buscando identificar as necessidades sociais para a contextualização de seus projetos e programas. Estarão direcionadas para intensificação e otimização do ensino e da pesquisa.

Para articular o ensino, a pesquisa e a extensão o curso de História Licenciatura da UEMASUL vem ampliando suas ações e possui projetos de iniciação científica da pesquisa, da extensão, além de projeto de pesquisa com fomento. O Curso História Licenciatura da UEMASUL conta com 03 (três) núcleos de pesquisas cadastrados no CNPq e certificados pela UEMASUL e 01 (um) centro de pesquisa. São eles:

1. Núcleo de Estudos Afro-indígena - NEAI;
2. Núcleo de Estudos Multidisciplinares de História Antiga e Medieval – NEMHAM;
3. Núcleo de Estudos Interdisciplinares em História das Religiões - NEIHR;
4. Centro de Pesquisas em História e Arqueologia Timbira – CEPHAT.

Para a divulgação dos trabalhos de pesquisas produzidos por docentes e discentes, o curso de História Licenciatura da UEMASUL conta com um periódico de publicações especializadas, MYTHOS – Revista de História Antiga e Medieval – ISSN 2527-0621 – com Qualis Capes B4.

Os projetos de extensão universitária têm aumentando significativamente nos últimos anos. Esse aumento é reflexo da política interna da UEMASUL e do aumento da titulação dos docentes do curso.



---

## 8.5 ESTÁGIOS E MONITORIAS

Estágio e monitoria segundo Artigo 1º da Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008 (BRASIL, 2008a), o estágio é um ato educativo, escolar, supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho. Seu objetivo é o preparo para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular, em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos. O estágio e a monitoria da UEMASUL apresentam como filosofia, o desenvolvimento, a responsabilidade e o incentivo à formação de jovens e adultos para o mundo do trabalho, e para o exercício cidadão no campo profissional.

Essa filosofia baseia-se também no princípio da sustentabilidade, de forma que proporcione aos discentes uma visão holística dos problemas ambientais e sociais que assolam o mundo globalizado em que vivemos. Logo, o futuro profissional que passa pelo estágio e pela monitoria, torna-se apto a desenvolver metodologias e soluções que virão a contribuir para a melhoria das questões ambientais e sociais.

Entendendo que a formação universitária sustenta-se no tripé ensino, pesquisa e extensão, o estágio e a monitoria desta IES visam ao fortalecimento e à formação acadêmica que proporcionem aos discentes a possibilidade do contato e convívio com o seu futuro ambiente de trabalho, bem como a articulação de conhecimentos científicos aos saberes da profissão e da realidade social de cada área de formação.

A partir desta compreensão inicial, foram eleitos os seguintes princípios que nortearão o estágio e a monitoria na UEMASUL:

- Proporcionar experiências que articulem o conhecimento teórico com a realidade do mundo do trabalho e da prática social;
- Estabelecer e ampliar o número de convênios com instituições de pesquisa, visando oferecer maiores oportunidades de estágios;
- Proporcionar situações de aprendizagens orientadas pelo princípio de ação-reflexão que apontem a resolução de situações-problema da futura vida profissional dos discentes;
- Incentivar os discentes a participarem dos editais de monitoria, mediante a divulgação dos mesmos na modalidade remunerada e voluntária, integrando-os ao mundo do



---

trabalho, de forma a oferecer um diferencial em seu currículo profissional e em sua bagagem teórico-prática;

- Buscar, junto aos órgãos de fomento e à administração superior, a ampliação do número de bolsas de monitoria, bem como das oportunidades de estágios, visando à melhoria da formação científica e técnica dos estudantes.

Estas proposições norteiam a divisão de estágio e monitoria do curso de História Licenciatura da UEMASUL para a formação de jovens e adultos capazes de desenvolverem suas atividades de forma prática, ética e sustentável, contribuindo, deste modo, para a difusão de conhecimentos construídos no processo de formação.

### **8.5.1 Estágio Curricular Supervisionado**

Os Estágios Curriculares Supervisionados do Curso de História Licenciatura da UEMASUL têm uma carga horária total de 405 hora/aula, em consonância com o disposto nas Resoluções CNE/CP Nº. 02/2002 e Nº. 02/2015 que instituíram a duração e a carga horária dos cursos de licenciaturas, de graduação plena, de formação de docente de Educação Básica em nível superior. A Resolução nº 031/2018 – CONSUN/UEMASUL dispõe sobre as diretrizes curriculares dos cursos de licenciatura. A carga horária é dimensionada em ações formativas, tais como: disciplina, etapas de observação, participação e regência, estudo e sistematização de experiências, orientações específicas e prática escolar.

Para a realização dos estágios do curso de História Licenciatura, a UEMASUL mantém convênio com as redes públicas de ensino nas esferas municipais e estaduais da cidade de Imperatriz e região.

Para o Estágio de Licenciatura, a carga horária de 405 horas é assim distribuída: 180h para o Ensino Fundamental e 225h para o Ensino Médio. Este Estágio Supervisionado pressupõe atividades efetivadas em um ambiente institucional de trabalho, reconhecido por um sistema de ensino, que se concretiza na relação interinstitucional, estabelecida entre um docente experiente e o discente estagiário, com a mediação de um supervisor acadêmico. Deve proporcionar ao estagiário uma reflexão contextualizada, conferindo-lhe condições para que se forme como autor de sua prática, por meio da vivência institucional sistemática, intencional, norteada pelo projeto pedagógico da instituição formadora e da unidade campo de



---

estágio. O discente do curso de História Licenciatura inicia o estágio nas escolas a partir do 7º período.

O discente que exerce atividade docente regular na educação básica poderá ter redução de carga horária do estágio curricular supervisionado de 180 (cento e oitenta) horas, conforme resolução 040/2018 CONSUN/UEMASUL e as Normas Gerais do Ensino de Graduação (NGEG/UEMA). O discente também pode desenvolver a vivência profissional complementar, ou seja, atividades de estágio extracurriculares, porém, de forma similar ao estágio curricular, visando proporcionar ao discente a oportunidade de aplicar seus conhecimentos acadêmicos em situação de prática profissional.

Dessa forma, o estágio no curso de História Licenciatura da UEMASUL está estruturado para oportunizar a *práxis* necessária à formação de educadores, oportunizando espaço de construção/produção, apropriação e transformação de conhecimentos, possibilitando aos discentes que ainda não exercem o magistério aprender com aqueles que já possuem experiência na atividade docente, além de caracterizar-se como um processo interativo de reflexão e análise crítica em relação ao contexto sócio histórico e às condições objetivas em que a educação escolar acontece.

A avaliação do estágio deve se processar de duas formas: ficha preenchida pela instituição, ou seja, o campo de estágio, explicitando o desempenho do estagiário; relatório elaborado pelo estagiário e entregue à Coordenação do Curso de História e a avaliação do docente/supervisor de estágio, correspondendo a regência de sala de aula e o domínio teórico da prática pedagógica.

Os estágios do Curso de História Licenciatura propostos neste Projeto deverão ocorrer obrigatoriamente nos campos de trabalho do profissional educador. Ao final das atividades de Estágio Curricular são elaborados relatórios e apresentados à coordenação, constituindo um instrumento avaliativo do processo de ensino- aprendizagem como etapa formativa do profissional.

### **8.5.2 Estágio Não Obrigatório**

O estágio não obrigatório se constitui como mais uma opção aos estudantes. A Universidade é mediadora e divulgadora de oportunidades ofertadas por instituições públicas e



---

privadas ligadas ao ensino e à pesquisa, de maneira que ela não interfere diretamente na contratação do discente como estagiário. Este pode ser submetido às formas de ingresso estabelecidas pelas instituições públicas ou privadas. Nesse caso, o seguro de vida é de responsabilidade da contratante. As horas de atividade nesse processo poderão ser computadas para a disciplina de Atividades Acadêmicas Científico-culturais.

### **8.5.3 Monitoria**

A atividade de monitoria, remunerada e voluntária, é ofertada semestralmente, mediante edital, pela UEMASUL a seus estudantes regulares mediante edital. O monitor ajuda o professor a desenvolver as atividades de uma disciplina já cursada por ele, ao divulgar atividades, prestar informações, participar das discussões em sala de aula, ajudar a tirar dúvidas dos alunos, dentre atribuições que contribuam para o bom andamento da disciplina. A experiência da monitoria permite ao estudante monitor desenvolver habilidades de trabalho em grupo e individual, organização, disciplina e maturidade intelectual, ao atuar, em muitos momentos com liderança nas atividades de sala de aula.

### **8.5.4 Prática de Ensino como Componente Curricular**

A Prática como Componente Curricular, obrigatória para a Licenciatura, visa permitir ao futuro docente de História nos níveis Fundamental e Médio vivenciar, de modo crítico e reflexivo, as diferentes dimensões da prática profissional em sua área. Conforme estabelecido pela legislação, a carga horária a ser cumprida nesse quesito é de no mínimo 400 horas, a serem realizadas ao longo do curso (Resolução 02/2015 – CNE).

No curso de História Licenciatura da UEMASUL são contabilizadas 405 horas, distribuídas sobretudo nas disciplinas de formação específica e nas disciplinas de Metodologia de Pesquisa no Espaço Escolar, Ensino de História I e II. O objetivo é permitir que a todo momento o docente em formação seja confrontado com possibilidades de diferentes abordagens metodológicas, em interação com o espaço escolar, para os conteúdos propostos para o estudo (Resolução 031/2018 – CONSUN/UEMASUL).



---

## 8.6 EMENTÁRIO

### PRIMEIRO PERÍODO

#### INTRODUÇÃO AO ESTUDO E À PESQUISA HISTÓRICA

**EMENTA:** Análises e reflexões sobre a História como ciência: campo histórico, conceito, concepções e epistemologia, tempo e periodização. Estudo dos objetos, das fontes, dos métodos e da intervenção do historiador na produção do conhecimento e da escrita da historiográfica.

#### **Bibliografia Básica**

LE GOFF, Jacques. **Apologia da História ou o Ofício de Historiador**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2001.

SCHAFF, Adam. **História e verdade**. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

PETERSEN, Silvia Regina Ferraz; LOVATO, Bárbara Hartung. **Introdução ao estudo de História: temas e textos**. Porto Alegre: UFRGS/edição do Autor, 2013.

#### **Bibliografia Complementar**

CARDOSO, Ciro Flamarion. **Uma introdução à História**. São Paulo: Brasiliense, s. d.

GOFF, Jacques Le. **Uma vida para a História: conversações com Marc heurgon**. São Paulo: Editora UNESP, 2007.

HOBSBAWM, Eric. **Sobre História**. São Paulo: Cia das Letras, 1998.

SANTANA, Joseph. **História: Análise do passado e projeto social**. Bauru, São Paulo: EDUSP, 1998.

BURKE, Peter (Org.). **A escrita da História: novas perspectivas**. São Paulo: EDUSP, 1992.

#### HISTÓRIA DA ANTIGUIDADE ORIENTAL

**EMENTA:** O “Oriente” como construção do “Ocidente”. Análise crítica da Historiografia contemporânea sobre as sociedades do próximo Oriente, do médio Oriente e do extremo Oriente. Análise de documentos textuais e das evidências materiais sobre as referidas civilidades orientais, com ênfase em estudos sobre o pensamento mítico-religioso, as relações sociais e de gênero, as estruturas políticas e as redes de conectividade social. As representações contemporâneas sobre a Antiguidade Oriental.

#### **Bibliografia Básica**



CARDOSO, Ciro Flamarion. **Antiguidade Oriental, Política e Religião**. São Paulo: Ed. Contexto, 1990.

\_\_\_\_\_. **Sete olhares sobre a Antiguidade**. Brasília: UnB, 1998.

PINSKY, Jaime. **As primeiras civilizações**. São Paulo: Ed. Contexto, 2001.

### **Bibliografia Complementar**

COURTILIER, G. **As antigas civilizações da Índia**. Otto Pierre: RJ, 1979.

BOUZON, Emanuel. **As cartas de Hamurabi**. Petrópolis: Vozes, 1986.

GIORDANI, Mario Curtis. **História da Antiguidade Oriental**. Petrópolis. Ed. Vozes, 1982.

JOHNSON, Paul. **A História ilustrada do Egito Antigo**. Rio de Janeiro: Ediouro, 2002.

LEITE, E. **Religiões antigas da Índia**. RJ: Barroso, 2001.

## **LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL**

**EMENTA:** Língua Oral e Língua Escrita: características e usos da linguagem, língua e fala. Variações linguísticas. Tipologia textual. Denotação e Conotação. Textualidade: fatores e elementos. Teoria e prática da produção textual. Teoria e prática de leitura.

### **Bibliografia Básica**

BLIKSTEIN, Izidoro. **Técnicas de comunicação escrita**. 3. ed. São Paulo: Ática, 1986.

FIGUEIREDO, Luiz Carlos. **A redação pelo parágrafo**. Brasília: UNB, 1998.

FIORIN, José Luiz, SAVIOLI, Francisco Platão. **Lições de texto: leitura e redação**. 2. ed. São Paulo: Ática, 1997.

### **Bibliografia Complementar**

GERALDI, João Wanderley (org.). **O texto na sala de aula**. São Paulo: Ática, 1997.

MATEUS, Maria Helena Mira et al. **Gramática da língua portuguesa**. Coimbra: Almedina, 1983.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática no 1º e 2º graus**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 1997.

VANOYE, Francis. **Usos da linguagem: problemas e técnicas na produção oral e escrita**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1983.

KLEIMAN, Ângela. **Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura**. Campinas: Pontes, 1989.



---

## **FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO**

**EMENTA:** Filosofia e Filosofia da Educação. Pressupostos filosóficos que fundamentam a educação no ocidente. Educação e ideologia. Filosofia crítica da educação. A filosofia pós-moderna e o campo educacional. Filosofia da educação e pensamento pedagógico brasileiro. Perspectivas e desafios do pensamento pedagógico na atualidade.

### **Bibliografia Básica**

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **Filosofia da educação**. São Paulo: Moderna, 2006.

FREIRE, Paulo. **Ideologia e educação**: reflexões sobre a não neutralidade em educação. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006.

SAVIANI, Demerval. Educação: **Do senso comum à consciência filosófica**. São Paulo: Cortez Editora: Autores Associados, 1989.

LUCKESI, Cipriano. **Filosofia da educação**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

GADOTTI, Moacir. **Pensamento Pedagógico Brasileiro**. 8. Ed. São Paulo. Ática, 2006.

### **Bibliografia Complementar**

CHAUÍ, M. **Convite à filosofia**. 12 ed. São Paulo: Ática, 2000.

COTRIM, Gilberto. **Fundamentos da filosofia**: História e grandes temas. 16. ed. São Paulo, SP: Saraiva, 2006.

GHIRALDELLIJÚNIOR, Paulo. (Org.). **O que é filosofia da educação?** Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

LARROSA, Jorge. **Pedagogia profana**: danças, piruetas e mascaradas. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

LYOTARD, Jean-François. **A Condição Pós-moderna**. Rio de Janeiro: José Olympo Editora, 2008.

SUCHODOLSKI, B. **A pedagogia e as grandes correntes filosóficas**. São Paulo: Centauro, 2002.

## **PRODUÇÕES ACADÊMICO-CIENTÍFICAS**

**EMENTA:** Compreensão e produção de textos acadêmicos na perspectiva da metodologia científica e dos gêneros discursivos.

### **Bibliografia Básica**



HENRIQUES, Cláudio César. SIMÕES, Darcília. (orgs) **A redação de trabalhos acadêmicos: teoria e prática.** Rio de Janeiro: EdUERJ, 2017.

MACHADO, Anna Rachel. LOUSADA, Eliane Gouvêa. ABREU-TARDELI, Lília Santos. **Resumo.** São Paulo: Parábola, 2004.

\_\_\_\_\_. **Resenha.** São Paulo: Parábola, 2004.

MEDEIROS, João Bosco. TOMASI, Carolina. **Redação de artigos científicos.** São Paulo: Atlas, 2016.

MOTTA-ROTH, Désirée e HENDGES, Graciela Rabuske. **Produção Textual na Universidade.** São Paulo: Parábola, 2010.

### **Bibliografia Complementar**

BRASILEIRO, Ada Magaly Matias. **Manual de Produções de Textos Acadêmicos e Científicos.** São Paulo: Atlas, 2013.

MACHADO, Anna Rachel. **Planejar gêneros acadêmicos.** São Paulo: Parábola, 2005.

MEDEIROS, João Bosco. **Redação Científica: A prática de Fichamentos, Resumos, Resenhas.** São Paulo: Atlas, 2014.

NASCIMENTO, Luiz Paulo do. **Elaboração de projetos de pesquisa: Monografia, Dissertação, Tese e Estudo de Caso, Com Base Em Metodologia Científica.** Editora Cengage Learning, 2012.

COSTA, Marco Antonio F. da. COSTA, Maria de Fátima Barrozo da. **Projeto de Pesquisa: Entenda e Faça.** Petrópolis/RJ: Vozes, 2017.

## **ANTROPOLOGIA**

**EMENTA:** A constituição da Antropologia como disciplina e seu campo de estudo. A crítica ao etnocentrismo e o relativismo cultural. Questões de método: trabalho de campo e observação participante. Os precursores e o evolucionismo social na conformação da Antropologia como disciplina.

### **Bibliografia Básica**

AZANHA, Gilberto; VALADÃO, Virginia Marcos. **Senhores Destas Terras. Os Povos Indígenas no Brasil:** da Colônia aos nossos dias. Histórias em Documentos. Atual. Ed. São Paulo, 1991.

CARDOSO, Ruth (org.). **A Aventura Antropológica.** Teoria e Pesquisa. São Paulo: Paz e Terra, 1986.

LINTHON, Ralfh. **O homem:** Uma Introdução à Antropologia. São Paulo: Martins Fontes, 1991.



---

## Bibliografia Complementar

LEAF, Murray. **Uma História da Antropologia**. RJ/SP: Zahar/ EDUSP, 1981.

MOLIINOWSKI, Bronislaw. **Argonautas do Pacífico Ocidental**. Os Pensadores. São Paulo: Cultura, 1976.

GEERTZ, Clifford. **A Interpretação da Cultura**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

OLIVEIRA, Roberto Cardoso de. **Ideologia, Etnia e Estrutura Social**. São Paulo: Pioneira, 1976.

PRESOTTO, Zélia Maria Neves; MARCONI, Marina de Andrade. **Antropologia: Uma Introdução**. Atlas S.A.

SANTOS, José Luís dos. **O que é Cultura**. São Paulo: Brasiliense, 1987.

## PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO

**EMENTA:** Psicologia e Psicologia da Educação. Aproximações críticas entre Psicologia e educação escolar. Principais teorias psicológicas que subsidiam a educação contemporânea. As dimensões cognitiva, afetiva e histórico-cultural dos processos de aprendizagem e de desenvolvimento humano e social. Psicologia e o ensino de **(Licenciatura, ex: matemática)** nas escolas. Preconceitos, estereótipos e mitos sobre o fracasso, violência e disciplina nos espaços escolares. Memórias, identidades, subjetividades e educação.

## Bibliografia Básica

LA TAILLE, Y.de; OLIVEIRA, M. K.; DANTAS, H. **Piaget, Vygotsky e Wallon: Teorias Psicogenéticas em Discussão**. São Paulo: Summus, 1998.

MEIRA, Marisa Eugênia Melillo, & FACCI, Marilda Gonçalves Dias(Orgs.), **Psicologia Histórico-Cultural**. Contribuições para o encontro entre subjetividade e a educação. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2014.

PATTO, Maria Helena de Sousa. **Introdução à psicologia escolar**. São Paulo: T.A. Queiroz, 1997.

OZELLA, Sérgio. **Adolescências Construídas: a visão da psicologia sócio-histórica**. São Paulo: Cortez, 2003.

CARRARA, Kester (Org.). **Introdução à psicologia da Educação: seis abordagens**. Campinas: Avercamp, 2011.

## Bibliografia Complementar



FOUCAULT, Michel. **Vigiar e punir: nascimento da prisão**; tradução de L. M. Ponde Vassalo. Petrópolis: Vozes, 1987.

LA ROSA, Jorge (org.). **Psicologia e educação: o significado do aprender**. Porto alegre: EDIPUCRS, 2004.

MACIEL, I. M. (org.). **Psicologia e Educação: novos caminhos para a formação**. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2001.

MOYSÉS, Maria Aparecida Affonso. **A Institucionalização Invisível: Crianças que não aprendem na escola**. Campinas, SP: Mercado de Letras; Fapesp, 2001.

## SEGUNDO PERÍODO

### HISTÓRIA DA ANTIGUIDADE OCIDENTAL

**EMENTA:** A formação e o trabalho do historiador da Antiguidade. Uma revisão crítica da historiografia contemporânea sobre a Antiguidade Clássica (Grécia, Roma e Cartago), evidenciando seus aspectos sociais, econômicos, culturais e políticos; Análise de documentos produzidos pelas e sobre as civilidades do período, com ênfase nas questões de religião, gênero, trabalho, expansionismos e redes de conectividade social. As representações contemporâneas sobre a Antiguidade Clássica.

#### **Bibliografia Básica**

AYMARD, André e AUBOYER, Jeannine. **História Geral das Civilizações: o Oriente e a Grécia Antiga, o homem no Oriente Próximo**. Rio de Janeiro: Bertrand, 1993.

\_\_\_\_\_. **Roma e seu império**. Rio de Janeiro: Bertrand, 1993.

FUNARI, Pedro Paulo. **Grécia e Roma**. São Paulo: Contexto, 2001. (Repensando a História).

#### **Bibliografia Complementar**

ALFÖLDY, G. **História social de Roma**. Lisboa: Presença, 1989.

FINLEY, M.I. **O legado da Grécia: uma nova avaliação**. Brasília: UnB, 1998.

GIARDINA, A. (Org.). **O homem romano**. Lisboa: Presença, 1992.

JARDÉ, Auguste. **A Grécia antiga e a vida grega**. São Paulo: EPU/EDUSP, 1997.

LORAU, Nicole. **A invenção de Atenas**. Trad. Lilian Valle. Rio de Janeiro: Editora 34, 1994.

### HISTÓRIA DA AMÉRICA ANTIGA



---

**EMENTA:** Análise da diversidade étnica, riqueza cultural, bem como as distintas formas de organização social das populações que habitavam as Américas antes da conquista europeia. Ocupação do espaço americano. Diálogo entre História e Arqueologia para a compreensão das culturas antigas da América. As sociedades nativas, etnias, religiosidade e cultura. História da América Antiga e o ensino de História.

### **Bibliografia Básica**

SOUSTELLE, Jaques. **Civilização Asteca**. Rio de Janeiro: ZAHAR, 1993.

CARDOSO, Ciro Flamarion. **América pré-colombiana**. São Paulo: Brasiliense, sd.  
<https://doceiro.com.br>

FEVRE, Henri. **A civilização Inca**. Rio de Janeiro: ZAHAR, 1987.

### **Bibliografia Complementar**

GENDROP, paul. **A civilização Maia**. Rio de Janeiro: ZAHZR, 1987.

RIBEIRO, Darcy. **As Américas e a civilização**. Petrópolis: VOZES, 1977.

AQUINO, Ribin Santos Leão de. **História das sociedades americanas**. Rio de Janeiro: Livraria Eu e Você, 1981.

MUNDURUKU, Daniel. **Histórias de índio**. São Paulo, Companhia das Letrinhas, 2002.

SANTOS, E. **Deuses do México Indígena**, Palas Athena, 2002.

## **TEORIAS DA HISTÓRIA**

**EMENTA:** Problematizações e análise das correntes históricas do século XIX e XX: historicismo, positivismo, marxismo, Escola dos Annales, Escola de Frankfurt, Estruturalismo e Pós-Estruturalismo. A crise do paradigma cientificista. As concepções pós-modernas.

### **Bibliografia Básica**

BARROS, José D'Assunção. **Teoria da História**. Petrópolis: Vozes, 2011.

BURKE, Peter (org.). **A Escrita da História: novas perspectivas**. São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista, 1992.

DE CERTEAU, Michel. **A escrita da História**. 2. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010.

### **Bibliografia Complementar**



BANN, Stephen. **As invenções da História**: ensaios sobre a representação do passado. São Paulo: Unesp, 1994.

BURKE, Peter. **A Revolução Francesa da Historiografia**: A Escola dos Annales (1929-1989). 2 ed. São Paulo: Editora Unesp, 1992.

BURKE, Peter. **História e teoria social**. São Paulo: Unesp, 2002.

HOBSBAWM, Eric J. **Sobre História**. São Paulo: Companhia das Letras, 2013.

HUNT, Lynn (org.). **A nova História cultural**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

## ARQUEOLOGIA

**EMENTA:** História do pensamento arqueológico: fundamentos teórico-metodológicos. Cultura Material e Interdisciplinaridade: o diálogo entre Arqueólogos e Historiadores. Métodos e técnicas em Arqueologia e o uso das fontes arqueológicas pelo historiador. Análise de documentação material relativa aos vários períodos históricos. Arqueologia no Maranhão e Sul do Maranhão.

### **Bibliografia Básica**

Bicho, Nuno. **Manual de Arqueologia Pré-Histórica**. Edições 70. Lisboa, 2006.

FUNARI, Pedro Paulo. **Arqueologia**. São Paulo: Contexto, 2003.

PROUS, Andre. **Arqueologia Brasileira**. Brasília, DF: Universidade de Brasília, 1992.

### **Bibliografia Complementar**

AGOSTINI, Camila (Org). **Objetos da escravidão**: abordagens sobre a cultura material da escravidão e seu legado. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2013.

MARTIN, Gabriela. **Pré-História no Nordeste do Brasil**. 2 ed. Recife: Editora Universitária UFPE, 1997.

PROUS, Andre. **O Brasil antes dos Brasileiros**: a pré-História do nosso país 2 ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2007.

RENFREW, C. & BAHN, P. **Arqueologia**: Teorias, Métodos y Práctica. Ediciones Akal, S.A, 1993.

TRIGGER, Bruce G. **História do pensamento arqueológico**. Tradução de Ordep Trindade Serra. São Paulo: Odysses Editora, 2004.

## HISTÓRIA DOS POVOS AFRICANOS



**EMENTA:** Hominização e emergência das sociedades africanas. África e Mundo mediterrâneo. Reinos e Impérios. Escravidão. Comércio interno e tráfico transaariano. África e Novo Mundo: comércio com os europeus e tráfico transatlântico. Diáspora africana e formação do mundo Atlântico. Problemática do ensino de História dos Povos Africanos na Educação Básica.

### **Bibliografia Básica**

BÂ, Amadou Hapaté. **A palavra, memória viva na África**. O Correio da Unesco, Rio de Janeiro, 1973.

COQUERY-VIDROVITCH, Catherine. **A descoberta da África**. Lugar da História. Lisboa: Edições 70, 2004.

CURTIN, Philip D. **História Geral da África I**. Metodologia e Pré- História da África. KI-ZERBO, Joseph (coord). São Paulo, Editora Ática/UNESCO, 1980.

### **Bibliografia Complementar**

LOVEJOY, Paul E. **A escravidão na África: Uma História e suas transformações**, tradução Regina Bhering e Luiz Guilherme Chaves. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 2002.

M'BOKOLO, Elikia. **África negra**. História e civilizações, vol. I. Salvador / São Paulo: EDUFBA / Casa das Áfricas, 2009.

OLIVER, Roland. **A experiência africana: da pré-História aos dias atuais**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editores, 1994.

REIS, R.; RESENDE, T.; MOTA, T. **Estudos sobre África Ocidental: dinâmicas culturais, diálogos atlânticos**. Curitiba: Editora Prismas, 2016b.

SOUSA, Meridalva Gonçalves de. **História e ficção: a representação do negro escravizado e liberto no Maranhão do século XIX**, na obra os tambores de São Luís, de Josué Montello. São Luís: Eduema, 2015.

## **SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO**

**EMENTA:** Sociologia e Sociologia da Educação. Aspectos históricos e epistemológicos da Sociologia da Educação. Educação, hominização e cultura. Educação escolar, seus atores, seus limites. A dimensão sociológica das trajetórias escolares. Educação, culturas e estratificação social. Sociedade em redes, sociedade da informação e os novos desafios para a escola.

### **Bibliografia Básica**

CANÁRIO, Rui. **O que é a escola? Um "olhar" sociológico**. Porto: Porto editora, 2015.

PATTO, Maria Helena de Souza. **A produção do fracasso escolar**. Histórias de submissão e rebeldia. São Paulo: Intermeios, 2015.



---

RODRIGUES, Alberto Tosi. **Sociologia da Educação**. Rio de Janeiro. DP&A, 2001.

### **Bibliografia Complementar**

CHARLOT, Bernard. **Da relação com o saber**. Elementos para uma teoria. Porto Alegre: Artmed, 2000.

NOGUEIRA, Maria Alice; NOGUEIRA, Cláudio M Martins. **Bourdieu e educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

ILLICH, Ivan. **Sociedade sem escola**. Petrópolis, Vozes: 1970.

SACRISTÁN, José Gimeno. **O discente como invenção**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

SIBILIA, Paula. **Redes ou paredes**. A escola em tempos de dispersão. Rio de Janeiro: Contraponto, 2009.

## **HISTÓRIA E POLÍTICA EDUCACIONAL BRASILEIRA**

**EMENTA:** A educação colonial e as relações de gênero, raça/etnia e grupos sociais. O ensino secundário no Brasil Império e seus determinantes políticos, sociais e de gênero. A educação republicana e as políticas educacionais. Reformas e políticas educacionais no Brasil: aspectos históricos, legais, normativos e organizacionais. As políticas educacionais no contexto do Estado neoliberal e da terceira via. Legislação Educacional na atualidade.

### **Bibliografia Básica**

BIANCHETTI, Roberto G. **Modelo neoliberal e políticas educacionais**. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2005.

LIBÂNEO, José Carlos. **Educação Escolar: políticas, estrutura e organização**. 10ed. rev.eampl.- São Paulo: Cortez, 2012.

LOPES, Eliane Marta Teixeira. etall (org). **500 anos de Educação no Brasil**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

### **Bibliografia Complementar**

GERMANO, José Wellington. **Estado militar e educação no Brasil (1964-1985)**. São Paulo: Cortez Editora, 2005.

HERMIDA, Jorge Fernando: **A reforma educacional no Brasil (1988-2001): processos legislativos, projetos em conflitos e sujeitos históricos**/João Pessoa: Editora Universitária da Paraíba, 2011.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional- LDB**. Brasília: Senado Federal, 2017.



BRASIL. **Plano Nacional de Educação**. Brasília: MEC/INEP, 1998.

OLIVEIRA, Romualdo & ADRIÃO, Theresa (Orgs). **Organização do Ensino no Brasil: níveis e modalidades**. 2. ed. São Paulo: Xamã, 2007.

## TERCEIRO PERÍODO

### HISTÓRIA MODERNA

**EMENTA:** Historiografia sobre a Época Moderna da Europa Ocidental relativa às dimensões política, cultural, social a partir de três eixos centrais: 1) temporalidade e ambiente cultural: alvorecer da Época Moderna e Renascimento cultural; 2) sociedades, instituições, crises: Reformas religiosas e manifestações da cultura popular: Estados modernos - concepções de poder e de sociedades; revoluções e críticas do século XVII – revolução inglesa, Absolutismo francês, crítica ao Antigo Regime e os pressupostos do Iluminismo; 3) monarquias ibéricas dos tempos modernos: dinâmica expansionista; União das Coroas; Restauração portuguesa.

#### **Bibliografia Básica**

FALCON, Francisco José. **Iluminismo**. 2 ed. São Paulo: Ática, 1989.

REMOND, RENÉ. **O Antigo Regime e a Revolução**. Tradução de Frederico Pessoa de Barros e Octavio Mendes Cajado. São Paulo: Cultrix, 1976.

RODRIGUES, Antônio Edmilson M. **A Formação do Mundo Moderno**. A Construção do Ocidente dos séculos XIV ao XVIII. 2ª ed. Rio de Janeiro: Campus, 2006.

#### **Bibliografia Complementar**

BURCKHARDT, Jacob. **A Cultura do Renascimento na Itália**. São Paulo: Cia das Letras, 1991.

COLLINSON, Patrick. **A Reforma**. tradução de S. Duarte. Rio de Janeiro: Objetiva, 2006.

MICELI, Paulo. **As Revoluções Burguesas**. 17 ed. São Paulo: Atual, 1994.

RODRIGUES, Antônio Edmilson M. **Tempos Modernos**: ensaios de História cultural. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.

SILVA, Janice Theodoro da. **Descobrimientos e Colonização**. 2ª ed. São Paulo: Ática, 1989.

### **HISTÓRIA DA IDADE MÉDIA OCIDENTAL**

**EMENTA:** As representações e os discursos historiográficos contemporâneos sobre a Idade Média. Os processos de transformações social, econômica, cultural e política que tiveram lugar no Ocidente no período compreendido entre os séculos III e XV. Análise de documentos



textuais e das evidências materiais, com ênfase em estudos sobre a fragmentação do Império Romano do Ocidente, a formação e a expansão da Cristandade, a formação e a organização da sociedade feudal, a cultura e o pensamento medieval, as monarquias feudais e os discursos de afirmação régia, o desenvolvimento urbano, as transformações, as crises da sociedade feudal e a primavera dos tempos modernos. O legado da Idade Média. História da Idade Média Ocidental e o ensino de História.

### **Bibliografia Básica**

FRANCO JR., Hilário. **A Idade Média: Nascimento do Ocidente**. 3. ed. São Paulo: Brasiliense, 2001.

HEERS, Jacques. **História Medieval**. 2. ed. Rio de Janeiro: Difel, 1977.

LE GOFF, Jacques. **A Civilização do Ocidente medieval**. Lisboa: Estampa, 1983, 2v.

### **Bibliografia Complementar**

BLOCH, Marc. **A sociedade feudal**. 2. Ed. Lisboa: Edições 70, 2001.

CAMPOS, Flavio de. **História ibérica: Apogeu e declínio**. São Paulo: Ed. Contexto, 1977.

LE GOFF, J. (dir.). **O homem medieval**. Lisboa: Presença, 1989.

LE GOFF, Jacques. **Para um novo conceito de Idade Média**. Lisboa: Estampa, 1980.

MELLO, José Roberto. **O cotidiano no imaginário medieval**. São Paulo: Contexto, 1992.

## **HISTÓRIA DA AMÉRICA COLONIAL**

**EMENTA:** A América e o imaginário europeu dos séculos XV e XVI. A conquista da América, conceitos e problemas. A política da monarquia Hispânica para a América, ocupação, administração e estruturas socioeconômicas. América Inglesa colonial, conceitos e problemas. A colonização das Américas, evangelização e resistência cultural. América Hispânica, sociedade, relações de trabalho e tensões sociais. O ensino de História e suas problematizações em História da América Colonial.

### **Bibliografia Básica**

GEBRAN, Philomena; LEMOS, Maria Tereza. (Org.). **América Latina: cultura, estado e sociedade**. Rio de Janeiro: ANPHLAC, 1994.

GRUZINSKI, Serge. **A colonização do imaginário: Sociedades indígenas e ocidentalização no México espanhol (séculos XVI-XVIII)**. São Paulo: Companhia das Letras, 2003 (1ª edição: 1988).

TODOROV, Tzvetan. **A Conquista da América: a questão do outro**. São Paulo: Martins Fontes, 1983.



---

## **Bibliografia Complementar**

DONGHI, Túlio H. **História da América Latina**. Trad. Carlos N. Coutinho. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1975.

LOPEZ, Luís Roberto. **História da América Latina**. Porto Alegre, Mercado Aberto, 1986.

O'GORMAN, Edmundo (1906-1995). **A invenção da América**. São Paulo: ed. Unesp, 1992.

PRADO, Maria Ligia. **A formação das nações latino-americanas**. São Paulo: Atual, 1987.

SCHWARTZ, Stuart. LOCKHART, James. **A América Latina na época colonial**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

## **HISTÓRIA DO BRASIL COLONIAL**

**EMENTA:** Interpretações historiográficas das dinâmicas expansionista luso-imperial e da apropriação do espaço ultramarino, notadamente o Atlântico Norte e Sul. Configuração cultural, política e socioeconômica da terra e das gentes: conquista, concorrência, governo, administração e conflitos. Montagem, dilemas e problemas da dominação luso-imperial na América portuguesa durante o Antigo Regime: sociedade, trabalho, redes mercantis e religião. Práticas colonizadoras da América portuguesa. Emergência de ideias, crises no fim do Antigo Regime e debate historiográfico. A colônia brasileira e seu ensino.

## **Bibliografia Básica**

MAXWELL, Kenneth. **Marquês do Pombal: paradoxo do Iluminismo**. Trad. Antônio de Pádua Danesi. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

SCHWARTZ, Stuart B. **Escravos, roceiros e rebeldes**. Trad. Jussara Simões. Bauru: Edusc, 2001.

SOUZA, Laura de Mello e. **O diabo e a terra de Santa Cruz**. São Paulo: Cia. das Letras, 1989.

## **Bibliografia Complementar**

DEL PRIORE, Mary. **Festas e utopias no Brasil colônia**. São Paulo: Brasiliense, 2000.

HERKENHOFF, Paulo (Org.). **O Brasil e os holandeses (1630-1654)**. Rio de Janeiro: Sextante Artes, 1999.

LYRA, Maria de Lourdes Vianna. **A utopia do poderoso império**. Portugal e Brasil: bastidores da política (1798-1822). Rio de Janeiro: Sette Letras, 1994.



MELLO, José Antonio Gonsalves de (Ed.). **Fontes para a História do Brasil holandês** (Vol. 1). Recife: PHNG/MEC/SPHAN/Fundação Pró-Memória, 1981.

SOARES, Teixeira. **História da formação das fronteiras do Brasil**. Rio de Janeiro, Conquista, 1975.

## HISTÓRIA DO MARANHÃO COLONIAL

**EMENTA:** Ocupação, colonização e povoamento do território maranhense. As diversas frentes de ocupação. As disputas pelo território. O processo de consolidação do domínio português até o fim do século XVIII. A História do Maranhão Colonial no Educação Básica.

### **Bibliografia Básica**

MEIRELES, Mário M. **História do Maranhão**. Imperatriz, MA: Ética, 2008.

CABRAL, Maria do Socorro Coelho. **Os caminhos do Gado: Conquista e Ocupação do sul do Maranhão**. São Luís, CESMA, 1992.

LACROIX, Maria de Lourdes Lauande. **A fundação francesa de São Luís e seus mitos**. São Luís: UEMA, 2008.

### **Bibliografia Complementar**

CARVALHO, Carlota. **O Sertão: subsídios para a História e a geografia do Brasil**. Teresina: EDUFPI, 2011.

CAVALCANTE FILHO, Sebastião Barbosa. **A questão Jesuíta no Maranhão colonial (1622-1759)**. São Luís: Sioge, 1990.

CARVALHO, Carlos Jesus de. **Ascensão e crise da economia açucareira no Maranhão**. São Luís, Eduema, 2015.

D'ABBEVILLE, Claude. **História da missão dos padres Capuchinhos na ilha do Maranhão e terras circunvizinhas**. Brasília: Senado Federal, Conselho Editorial, 2008.

VIVEIROS, Jeronimo de. **História do Comercio no Maranhão 1612-1895**. VL. 1. São Luís ACM, 1992.

## DIDÁTICA

**EMENTA:** Contextualização da Didática: Educação Pedagogia e Didática. Educação e Sociedade. Retrospectiva histórica da Didática: dos clássicos ao momento atual. Tendências Pedagógicas. O Processo de Ensino e seus componentes. O Planejamento de Ensino:



objetivos, conteúdos, métodos de ensino e avaliação da aprendizagem. Relações Docente-discente.

### **Bibliografia Básica**

FARIAS, I. M. S. et al. **Didática e docência: aprendendo a profissão**. Brasília: Líber Livro, 2009.

FRANCO, Maria Amélia Santoro; PIMENTA, Selma Garrido (Orgs). **Didática: embates contemporâneos**. São Paulo: Edições Loyola, 2010.

VEIGA, Ilma P. de Alencastro (org.). **Repensando a Didática**. 25 ed. Papirus: Campinas/SP, 2007.

### **Bibliografia Complementar**

COMENIUS, J.A. **Didática Magna**. Trad. Ivone Castilho Benedetti. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

CANDAU, Vera Maria. **Cultura, linguagem e subjetividade no ensinar e aprender**. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

CANDAU, Vera Maria. **Reinventar a escola**. Petrópolis: Vozes, 2000.

LIBÂNEO, José C. **Didática**. 15. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

PIMENTA, Selma G. (Org.). **Didática e formação de docentes**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

## **GESTÃO DOS SISTEMAS EDUCACIONAIS**

**EMENTA:** A gestão educacional no âmbito do federalismo. Teorias da Administração e Gestão Educacional. Financiamento da educação e a gestão escolar. Gestão escolar e a organização da escola na perspectiva democrática. Projeto Político Pedagógico Escolar. A organização do trabalho escolar: linguagem, tempo, espaço.

### **Bibliografia Básica**

OLIVEIRA, Romualdo Portela; SANTANA, Wagner (Orgs.). **Educação e federalismo no Brasil: combater as desigualdades, garantir a diversidade**. Brasília: Unesco, 2010.

LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira e TOSCHI, MirzaSeabra. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização**. São Paulo: Cortez Editora, 2010.

LUCK, Heloisa. **Concepções e processos democráticos de gestão educacional**. 8. ed. Petrópolis, RJ : Vozes, 2012. Série: Cadernos de Gestão.

### **Bibliografia Complementar**



LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e Gestão da Escola: Teoria e Prática**, 5. ed. Goiânia, Alternativa, 2004.

LÜCK, Heloísa. **Gestão Educacional: uma questão paradigmática**. 8º Ed- Petrópolis, RJ: Vozes, 2012. Série: Caderno de Gestão.

ALVES, Nilda. **O espaço escolar e suas marcas**. Rio de Janeiro: DP&A, 1998.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. (Org.). **Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível**. 19. ed. Campinas: Papirus, 2005.

PARO, Vitor Henrique. **Gestão escolar, democracia e qualidade do ensino**. São Paulo: Ática, 2009.

## QUARTO PERÍODO

### HISTÓRIA DA IDADE MÉDIA ORIENTAL

**EMENTA:** O conceito de Idade Média Oriental. Análise historiográfica sobre a História do Oriente Medieval. Análise de documentos textuais e das evidências materiais sobre o Oriente Medieval. O conceito de Antiguidade Tardia. A crise do século III e a orientalização do Império Romano. A constituição do Império Bizantino e a formação da Igreja Oriental. O Oriente Islâmico: das origens ao início do século XII. O Ocidente Muçulmano: os reinos da África do norte e da Península Ibérica. As relações entre Oriente e Ocidente, as Cruzadas; A formação e a expansão do Império Turco-otomano.

#### **Bibliografia Básica**

HOURANI, Albert. **Uma História dos Povos Árabes**. São Paulo: Cia. das Letras, 1994.

LEMERLE, Paul. **História de Bizâncio**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

QUATAERT, Donald. **O império Otomano**. Lisboa: Edições 70.

#### **Bibliografia Complementar**

ANDRADE FILHO, Ruy. **Os Muçulmanos na Península Ibérica**. São Paulo: Contexto, 1997.

CARROL- BARK, William. **Origens da Idade Média**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1974.

DIEHL, C. **Os Grandes problemas da História bizantina**. São Paulo: Américas, 1961.

LEWIS, Bernard. **Os Árabes na História**. Lisboa: Editorial Estampa, 1983.

MANTRAN, R. **Expansão muçulmana** (séculos VII-XI). São Paulo: Pioneira, 1977.



---

## **HISTÓRIA DA AMÉRICA INDEPENDENTE**

**EMENTA:** A ruptura com as metrópoles. independências, ideias políticas na América Latina no século XIX e imaginário social. A construção da identidade latino-americana, Estados e ideários nacionais. A relação entre Estados Unidos e a América Latina. As estruturas político-sociais da América independente. A evolução política e econômica do século XIX. O ensino de História da América Independente na Educação Básica.

### **Bibliografia Básica**

CHAUNU, Pierre. **História da América Latina**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989.

KARNAL, Leandro [et al.]. **História dos Estados Unidos**: das origens ao século XXI. São Paulo: Contexto, 2007.

PAMPLONA, Marco Antonio e MADER, Maria Elisa (orgs). **Revoluções de independências e nacionalismos nas Américas**: Nova Granada, Venezuela e Cuba. São Paulo: Paz e Terra, Coleção Margens América Latina, v. 3, 2008.

### **Bibliografia complementar**

DONGHI, Túlio H. **História da América Latina**. Trad. Carlos N. Coutinho. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1975.

GUIBERNAU, Montserrat. **O Estado Nacional e o nacionalismo no século XX**. São Paulo: Jorge Zahar, 1997.

VAINFAS, Ronaldo (org.). **América em tempo de conquista**. Rio de Janeiro: Jorge Zaar, 1992.

WASSERMAN, C; GUZZELLI, César B. **História da América Latina**: do descobrimento a 1900. Porto Alegre: EDUFRGS, 1996.

LOPEZ, Luís Roberto. **História da América Latina**. Porto Alegre, Mercado Aberto, 1986.

## **HISTÓRIA DO BRASIL IMPERIAL**

**EMENTA:** Interpretações historiográficas sobre o Brasil Império: nação, estado e identidade nacional. A construção da ordem imperial e os movimentos contestatórios. Terra e Trabalho. Urbanização, novas sociabilidades e vida privada. A política externa e os conflitos na região do Prata. Transição do trabalho escravo para o trabalho livre. Abolição e crise da monarquia. O império brasileiro e seu ensino.

### **Bibliografia Básica**

SODRÉ, Nelson Werneck. **As razões da Independência**. Rio do Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 1965.



---

MAESTRI, Mário. **Uma História do Brasil Império**. São Paulo: Contexto, 2002.

COSTA, Emília Viotti. **Da Monarquia à República: momentos decisivos**. 7.ed. São Paulo: UNESP, 1999.

### **Bibliografia complementar**

CARVALHO, José Murilo de. **A Construção da Ordem: Teatro de Sombras**. R.J: UFRJ, 1996.

MALERBA, Jurandir. **A corte no Exílio**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

MATTOS, Ilmar R. **O Tempo Saquarema**. São Paulo: Editora HUCITEC, 2004.

SALLES, R. **Guerra do Paraguai: escravidão e cidadania na formação do exército**. R.J: Paz e Terra, 1990.

SKIDMORE, Thomas. **Preto no Branco: raça e nacionalidade no pensamento brasileiro**. 2.ed. R. J: Paz e Terra, 1989.

## **HISTÓRIA DO MARANHÃO IMPERIAL**

**EMENTA:** Historiografia do Maranhão Império. O Maranhão na transição do mundo luso-brasileiro. Disputas políticas e movimentos insurrecionais. A economia provincial. O sertão. A transição do trabalho escravo para o livre. Urbanização, novas sociabilidades e relações de gênero. O ensino de História do Maranhão Imperial na Educação Básica.

### **Bibliografia Básica**

GALVEZ, Marcelo Cheche; COSTA, Yuri (orgs). **O Maranhão oitocentista**. São Luís: Café e Lápis; Ed. UEMA, 2015.

MEIRELIS, Mário M. **História do Maranhão**. Imperatriz, MA: Ética, 2008.

LIMA, Carlos de. **História do Maranhão: A monarquia**. 2.ed. revista e ampliada. São Luís: Instituto Geia, 2008.

### **Bibliografia complementar**

GOUVÊA, Maria de Fátima Silva. **O império das províncias: Rio de Janeiro, 1822-1889**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008.

RIBEIRO, Francisco de Paula. **Memória dos sertões maranhenses**. – São Paulo: Siciliano, 2002.

RIBEIRO, Jalila Ayoub Jorge. **A desagregação do sistema escravista no Maranhão (1850-1888)**. São Luís: SIOGE, 1980.



SANTOS, Sandra Regina Rodrigues dos. **A Balaiada no Sertão**. São Luís: Editora UEMA, 2010.

SANTOS, Raimundo Lima dos. **A Construção da Identidade Sertaneja Maranhense**. Curitiba: CRV, 2017.

## HISTÓRIA DAS RELIGIÕES

**EMENTA:** Estudos teóricos sobre o fenômeno religioso. Religiões arcaicas. Religiões monoteístas. Religiões orientais. Religiões de origem africana e indígena brasileira. Matrizes religiosas brasileiras. Movimentos religiosos contemporâneos no Brasil.

### **Bibliografia Básica**

COSTA, Moab César Carvalho. **O aggiornamento do pentecostalismo brasileiro**: as Assembleias de Deus e o processo de acomodação à sociedade de consumidores. São Paulo: Recriar, 2019.

DA MATA, Sérgio. **História & Religião**. Belo Horizonte: Autêntica.2010.

WILGES, Irineu. **As religiões no mundo**. Petrópolis: Vozes, 1989

### **Bibliografia complementar**

CROATTO, José Severino. **As linguagens da experiência religiosa**. São Paulo: Paulinas. 2001.

ELIADE, Mircea. **O Sagrado e o Profano**: a essência das religiões. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

ELIADE, Mircea. **Tratado de História das Religiões**. São Paulo: Martins Fontes. 1998.

MARIANO, Ricardo. **Neopentecostais**: sociologia do novo pentecostalismo no brasil. 2 ed. São Paulo: Loyola, 2005.

OTTO, Rudolf. **O sagrado**: aspectos irracionais na nação do divino e sua relação com o racional. São Leopoldo: Sinodal/EST; Petrópolis: Vozes, 2007.

## MÉTODOS DE PESQUISA NO ESPAÇO ESCOLAR

**EMENTA:** O ensino como campo de investigação. Cultura escolar. Culturas escolares. A construção histórica e simbólica do espaço escolar. A pesquisa etnográfica no espaço escolar. A pesquisa participante no espaço escolar. Teoria e metodologia da História oral e a pesquisa no campo educacional. O docente pesquisador. Elaboração de projetos de pesquisa no espaço escolar.



---

## Bibliografia Básica

VIDAL, Diana Gonçalves. **Culturas Escolares**. Estudo sobre práticas de leitura e escrita na escola pública primária (Brasil e França, final do século XIX). Campinas: Autores Associados, 2005.

LUDKE, Menga; ANDRË, Marli E. D. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 2013.

FONTE, Paty. **Pedagogia de Projetos: ano letivo sem mesmice**. Rio de Janeiro: WakEditora, 2014.

## Bibliografia Complementar

ANDRË, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. **Etnografia da prática escolar**. Campinas: Papyrus, 2003.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **A pergunta a várias mãos: a experiência da pesquisa no trabalho do educador**. São Paulo: Cortez, 2003. v. 1.

BERNSTEIN, Basil. **A estruturação do discurso pedagógico: classe, códigos e controle**. Tradução: Tomaz Tadeu da Silva e Luís Fernando Gonçalves Pereira. Petrópolis: Editora Vozes, 1996.

REGO, Teresa Cristina. **Memórias de Escola: cultura escolar e constituição de singularidades**. Petrópolis: Vozes, 2003.

GHEDIN, Evandro; FRANCO, Maria Amélia Santoro. **Questões de método na construção da pesquisa em educação**. São Paulo: Cortez, 2018.

## ENSINO DE HISTÓRIA: FUNDAMENTOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS

**EMENTA:** História do ensino de História. Ensino de História: fundamentos teóricos, históricos e pedagógicos; Historiografia, práticas sociais e saber histórico escolar. História como disciplina escolar. O papel do docente de História. Problematização das práticas educativas na escola. A relação entre métodos, metodologias, técnicas e a prática do docente de História na Educação Básica. História nas propostas curriculares oficiais do Brasil e Maranhão. Metodologias do ensino de História. Materiais didáticos: concepções e uso. Diferentes fontes e linguagens nas aulas de História. Pesquisa em ensino de História. Avaliação em História.

## Bibliografia Básica

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Ensino de História: Fundamentos e Métodos**. São Paulo: Cortez Editora, 2004.

FONSECA, Thaís Nívia de Lima. **História e Ensino de História**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.



KARNAL, Leandro (organizador). **História na Sala de Aula**. 5 ed. 1ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2008.

### **Bibliografia complementar**

BRASIL, **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana**. Brasília: 2004.

FONSECA, S. G. **Caminhos da História Ensinada**. São Paulo: Papyrus, 1993.

MARANHÃO. Governo do Estado. **Escola Digna: caderno de orientações pedagógicas - História como componente curricular**. Secretaria de Estado da Educação. São Luís, 2017.

MATTOS, Ilmar Rohloff de (org.). **Histórias do ensino de História do Brasil**. Rio de Janeiro: Access, 1998.

OLIVEIRA, Margarida Maria Dias de. **O direito ao passado**. Uma discussão necessária à formação do profissional de História. Aracaju: Editora da Universidade Federal de Sergipe, 2011.

## **QUINTO PERÍODO**

### **RELAÇÕES ÉTNICOS RACIAIS E DIREITOS HUMANOS**

**EMENTA:** Direitos Humanos e democracia. Multiculturalismo, Universalismo e Relativismo Cultural. Educação, direitos humanos e formação para a cidadania. História dos direitos humanos e suas implicações para o campo educacional. Documentos nacionais e internacionais sobre educação e direitos humanos. Educação e direitos humanos frente às políticas neoliberais. As questões étnico-raciais na contemporaneidade. A proteção dos grupos vulneráveis: a criança e o adolescente, homossexuais e transexuais, mulheres, povos indígenas, população afro-brasileira, idosos, refugiados e pessoa com deficiência. Políticas de ações afirmativas. Elaboração de projetos e práticas educativas promotoras da cultura de direitos.

#### **Bibliografia Básica:**

BENEVIDES, Maria Vitória; SCHILLING, Flávia (Org.). **Direitos humanos e educação: outras palavras, outras práticas**. São Paulo: FEUSP/Cortez, 2005.

CANDAU, Vera Maria; SACAVINO, Susana (org.). **Educação em Direitos Humanos: temas, questões e propostas**. Rio de Janeiro: DP&Alli, 2008.

BRASIL. Ministério da Educação/SECAD. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana**. Brasília: SEPPIR, SECAD, 2005.

#### **Bibliografia Complementar:**



BEDIN, Gilmar Antonio. **Os direitos do homem e o neoliberalismo**. Ijuí: Ed. Unijuí, 2002.

BOBBIO, N. **A era dos direitos**. Rio de Janeiro: Editora Campus, 1992.

CANDAU, Vera (Org.) **Educar em Direitos Humanos**. Petrópolis: Vozes, 2000.

PAIVA, AngelaRandolpho. (Org.). **Direitos Humanos em seus desafios contemporâneos**. Rio de Janeiro: Pallas, 2012.

SARMENTO, D.; IKAWA, D.; PIOVESAN, F. (Org.). **Igualdade, diferença e direitos humanos**. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2008.

### **HISTÓRIA DA AMÉRICA CONTEMPORÂNEA**

**EMENTA:** O capitalismo na América Latina contemporânea e seus desdobramentos econômicos, políticos e sociais. Projetos alternativos de Estado, populismo, socialismo e militarização do continente. Estados Unidos e imperialismo. A redemocratização da América Latina, o neoliberalismo e a ascensão das esquerdas. Análise das ideias políticas expressas por autores latino-americanos contemporâneos. Problematizações do ensino de História da América Contemporânea na Educação Básica.

#### **Referência Básica**

GARRETÒN, Manuel Antônio [et al.]. **América Latina no século XXI: em direção a uma nova matriz sociopolítica**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2007.

JOHNSON, Guillermo. **A quimera democrática na América Latina: o Brasil sob o império**. Dourados-MS: Ed. UFGD, 2013.

MELLO, Noval Benaion. **Subdesenvolvimento, Imperialismo, Educação, Ciência e Tecnologia: a subordinação reiterada**. Noval Benaion Mello – Niterói, UFF/ESSE, 2004.

#### **Referências Complementares**

BESSONE, Tania; QUEIROZ, Tereza. (org.) **América Latina: imagens, imaginação e imaginário**. SP: EDUSP, 1997.

CHASTEEN, John Charles. América Latina. **Uma História de sangue e fogo**. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

BRESSER-PEREIRA, Luiz Carlos. **A Crise do Estado**. São Paulo: Nobel, 1991.

ALMEIDA, Paulo Roberto de. **Mercosul: fundamentos e perspectivas**. São Paulo: LTr, 1998.

KARNAL, Leandro [et al.]. **História dos Estados Unidos: das origens ao século XXI**. São Paulo: Contexto, 2007.



## HISTÓRIA DO BRASIL REPUBLICANO

**EMENTA:** História do Brasil Republicano- História e historiografia do Brasil Republicano. República e cidadania. República Velha: formação e consolidação. Economia e trabalho. Movimentos sociais, políticos, religiosos e culturais. Questão urbana. Nordeste como região. Revolução de 30. Getulismo; cultura política, trabalhismo e modernização. A república brasileira e seu ensino.

### Referência Básica

CARVALHO, José Murilo. **A Formação das Almas**. São Paulo, Cia das Letras, 1989.

\_\_\_\_\_. **Os bestializados**. São Paulo, Cia das Letras, 1987.

FERREIRA, Jorge e Daniel Aarão Reis (org.). **As Esquerdas no Brasil**. A formação das tradições 1889-1945. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.

### Referências Complementares

AQUINO, Rubim Santos Leão de...et all. **Sociedade Brasileira: Uma História**. Através dos Movimentos Sociais. Rio de Janeiro: Record, 2000.

FERREIRA, Jorge e Lucília de Almeida Neves Delgado (org.). **O Brasil Republicano**. O tempo do liberalismo excludente. 2ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.

GOMES, Ângela de Castro et all (org.). **A República no Brasil**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2002.

LESSA, Renato. **A Invenção Republicana**. São Paulo, Vértice, 1988.

MARTINS, Ana Luiza. **República: um outro olhar**. São Paulo, Contexto, 3ª ed. 1993.

## HISTÓRIA DO MARANHÃO REPUBLICANO

**EMENTA:** História e historiografia do Maranhão Republicano. Oligarquias. Agricultura e industrialização. Questão da terra e movimentos sociais. Questão indígena. O Maranhão e os Grandes Projetos. Questão urbana. Manifestações culturais: identidade, resistência e apropriação. O ensino de História do Maranhão Republicano na Educação Básica.

### Referências Básicas

ALMEIDA, Alfredo Wagner Berno. **Sob o signo da morte: o poder oligárquico de Victorino a Sarney**. São Luís: EDUFMA, 2006.



---

BUZAR, Benedito. **Vitorinismo**: lutas políticas no Maranhão (1945-1965). São Luís: Lithograf, 1998.

FEITOSA, Moacir. **História do desenvolvimento econômico do Maranhão**. Belém: UFPA, 2003.

### **Referências Complementares**

AMARAL FILHO, Jair. **A economia política do babaçu**: um estudo da organização da extrato-indústria do babaçu no Maranhão e suas tendências. São Luís, SIOGE, 1990.

Elizabeth Sousa Abrantes (org.). **Mulher e república no Maranhão**. São Luís: Eduema, 2015.

MELO, Maria Cristina Pereira de. **O bater dos panos**: um estudo das relações de trabalho na indústria têxtil do Maranhão (1940-1960). São Luís: SIOGE, 1990.

REIS, Flavio Antônio de Moura. **Grupos políticos e estrutura oligárquica no Maranhão**. São Luís: [s.n], 2007.p.72 a 118.

TRIBUZI, Bandeira. **Formação econômica do Maranhão**: uma proposta de desenvolvimento. São Luís: FIPES, 1981.

## **TEORIAS E METODOLOGIAS DA HISTÓRIA**

**EMENTA**: Novas linguagens, abordagens e metodologias de Pesquisa Histórica: Metodologias da História Oral, da História do Tempo Presente, da Micro-História e da História Local e Regional.

### **Referência Básica**

ARÓSTEGUI, J. **A pesquisa histórica**: teoria e método. Bauru: Edusc, 2006.

CERTEAU, M. **A escrita da História**. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1982.

BURKE, Peter (org.). **A Escrita a História**: novas perspectivas. São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista, 1992. (Biblioteca básica).

### **Referência Complementar**

BURKE, P. **O que é História cultural?** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.

CHARTIER, R. **A História cultural**: Entre Práticas e Representações. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

FALCON, F. **História cultural**: uma visão sobre a sociedade e a cultura. Rio de Janeiro: Campus, 2002.



---

HUNT, Lynn (org.). **A nova História cultural**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

LE GOFF, J. **História e memória**. 3. ed. Campinas: Unicamp, 1994.

## HISTÓRIA E CULTURA INDÍGENA

**EMENTA:** História e cultura dos povos indígenas brasileiros. Educação e diversidade cultural: pressupostos e fundamentos pedagógicos, psicológicos, antropológicos e sociológicos. Políticas indigenistas de educação: colônia, império, república mundo dos índios. A educação escolar indígena específica e diferenciada. A escola dos brancos no mundo dos índios. Educação, práticas e processos de aprendizagem dos povos indígenas no Maranhão. Problematizações sobre o ensino de História e Cultura Indígena na Educação Básica.

### **Referência Básica**

ASSOCIAÇÃO CARLO UBBIALI. **Os índios do Maranhão**: O Maranhão dos índios. São Luís-MA: Instituto Ekos, 2004.

LUCIANO, Gersem dos Santos. **O índio brasileiro**: o que você precisa saber sobre os povos indígenas no Brasil de hoje. Brasília: MEC/SECAD/LACEDE Museu do índio, 2006.

RIBEIRO, Berta. **O índio na História do Brasil**. São Paulo: Global, 2009.

### **Referências Complementares**

BANDEIRA, Maria de Lourdes. **Educação e diversidade cultural**: interculturalidade como episteme. Cadernos de Educação. Cuiabá: UNIC, 1997.

CANTELE, Bruna Renata; SCHNEEBERGER, Carlos Alberto; AFONSO, Eduardo José. **Os povos das florestas**. São Paulo: Editora do Brasil, 1998.

JUCAPÉ, KakaWerá. **A terra dos mil povos**: História indígena no Brasil contada por um índio. São Paulo Petrópolis, 1998.

MUNDURUKU, Daniel. **Coisas de índio**. São Paulo: Callis Editora, 2000.

SOUSA, Cássio & ALMEIDA, Fábio (orgs.) **Gestão territorial em terras indígenas no Brasil**. Série Via dos Saberes n. 6. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão/ Unesco, 2015.

## ELETIVA RESTRITIVA I

**EMENTA:** Ementa conforme disciplina escolhida pelos discentes



## SEXTO PERÍODO

### HISTÓRIA CONTEMPORÂNEA I

**EMENTA:** Principais processos históricos que engendraram a contemporaneidade entre o final do século XVIII e início do século XX. A Revolução Francesa e seus desdobramentos. Revolução Industrial e capitalismo. Os movimentos sociais, as ideias políticas e os movimentos culturais na Europa. O ensino de História Contemporânea na Educação Básica.

#### Referência Básica

ARRUDA, José Jobson. **A Revolução Industrial**. 3 ed. São Paulo, Ática, 1994.

CAVALCANTE, Berenice. **A Revolução Francesa e a Modernidade**. São Paulo, Contexto, 1997.

FILHO, Daniel Aarão Reis. **Uma revolução perdida: a História do socialismo soviético**. São Paulo: Perseu Abramo, 1996.

#### Bibliografia Complementar

ARIÈS, Philippe et al. **História da Vida Privada: Da Revolução Francesa à Primeira Guerra**. São Paulo, Cia. Das Letras, 1992.

FALCON, Francisco et al. **A Formação do Mundo Contemporâneo**. 16 ed. Rio de Janeiro: Campus, 1981.

FILHO, Daniel Aarão Reis. (Org.) **O Século XX O Tempo das Certezas**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.

QUADRAT, Samantha Viz e ROLEMBER, Denize (Orgs.). **A Construção Social dos Regimes Autoritários Europa**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 201.

RODRIGUES, Luiz César B. **A Primeira Guerra Mundial**. 19 ed. São Paulo: Atual, 1994.

### LÍNGUAGEM BRASILEIRA DE SINAIS – LIBRAS

**EMENTA:** Estudo da História dos movimentos políticos organizados por associações de surdos e suas conquistas; a diferença entre linguagens e língua - implicações para se pensar os processos identitários; a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) em suas singularidades linguísticas e seus efeitos sobre o desenvolvimento, aquisição da língua(gem) e produções culturais; o campo e objetos do campo "Estudos Surdos em Educação" bem como suas relações com a Psicologia Educacional; as bases epistemológicas das divergências das diferentes formas de se entender a inclusão de pessoas surdas.

#### Bibliografia Básica

BOTELHO, P. **Segredos e Silêncios na Educação dos Surdos**. Editora Autêntica, Minas



---

Gerais, 7-12, 1998.

CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte. **Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira**: O Mundo dos Surdos em Libras. São Paulo: Vitae: Fapesp: Capes: Editora da Universidade de São Paulo, 2005.

FERNANDES, Eulália (Org.). **Surdez e Bilinguismo**. Porto Alegre: Mediação, 2005.

### **Bibliografia Complementar**

GESSER, Audrei. **Libras**: Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

LACERDA, Cristina B.F. de; GÓES, Maria Cecília R. de; (Orgs.) **Surdez**: processos educativos e subjetividade. São Paulo: Lovise, 2000.

LANE, Harlan. **A Máscara da Benevolência**. Lisboa: Instituto Piaget, 1992.  
Docente. 4. ed. Rio de Janeiro: LIBRAS, 2005.

MOURA, Maria Cecília de. **O surdo, caminhos para uma nova Identidade**. Rio de Janeiro: Revinter, 2000.

QUADROS, Ronice Muller; KARNOPP, Lodenir. **Língua de Sinais Brasileira**: Estudos Linguísticos. Porto Alegre: Editora Artmed, 2004.

## **HISTÓRIA DO BRASIL CONTEMPORÂNEO**

**EMENTA**: Experiência democrática e Populismo. Projetos em disputa: Liberalismo e Nacional-Desenvolvimentismo. Regime civil militar: golpe, institucionalização, aparelhos de repressão e resistências. Movimentos políticos-culturais. Abertura: Rupturas e continuidades. Trabalho e sindicalismo nas décadas de 1980-1990. (Re)inserção do Brasil no cenário internacional. Reconfiguração das relações Estado e Sociedade. As Reformas Neoliberais. O ensino de História do Brasil Contemporâneo na Educação Básica: perspectivas e métodos de abordagens.

### **Referências Básicas**

LINHARES, Maria Yedda (Org.) **História Geral do Brasil**. 10. Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.

MARTINS, Ana Luíza. **O despertar da República**. – São Paulo: Contexto, 2001. – (Repensando a História).

LOPEZ, Luiz Roberto. **Uma História do Brasil: República**. – São Paulo: Contexto, 1997.

### **Referência Complementar**



CARVALHO, José Murilo de. **Pontos e bordados**: escritos de História e política. Belo Horizonte: UFMG, 1998.

DEL PRIORE, Mary; BASSANEZI, Carla (org.). **História das mulheres no Brasil**. 9. ed. São Paulo: Contexto, 2008.

FERREIRA, Jorge Luiz; DELGADO, Lucilia de Almeida Neves (org.). **O tempo da ditadura**: regime militar e movimentos sociais em fins do século XX. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2009.

FICO, C. **Além do golpe**: versões e controvérsias sobre 1964 e a Ditadura Militar. Rio de Janeiro: Record, 2004.

GOMES, Ângela de Castro (Org.) **O Brasil de JK**. Rio de Janeiro: Ed. Da Fundação Getúlio Vargas/CPDOC, 1991.

GORENDER, Jacob. **Combates nas trevas, a esquerda brasileira**: das ilusões perdidas à luta armada. São Paulo: Editora Ática, 1990.

## HISTORIOGRAFIA BRASILEIRA

**EMENTA:** A relação entre História e Historiografia. Produções historiográficas sobre o Brasil e paradigmas explicativos. Historiografia brasileira e pesquisa histórica: objetos, fontes e narrativas. A recente produção historiográfica brasileira e os debates historiográficos: problemas e conceitos.

### **Referência Básica**

FREITAS, Marcos Cezar (Org.). **Historiografia Brasileira em Perspectiva**. 5ª ed. São Paulo: Contexto, 2003.

MOTA, Lourenço Dantas (Org.). **Introdução ao Brasil**: um Banquete no Trópico, 3ª ed. São Paulo: Editora SENAC, 2001. 2v.

REIS, José Carlos. **As Identidades do Brasil de Varnhagen a FHC**. 5ª ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2002.

### **Referências Complementares**

MALERBA, Jurandir (Org.). **A História escrita: teoria e História da historiografia**. São Paulo: Contexto, 2008.

FAORO, Raymundo. **Os donos do Poder**: Formação do Patronato Político Brasileiro. 11ª ed. São Paulo: Globo, 1997.

FREYRE, Gilberto. **Casa-Grande e Senzala**. 10 ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1961.



---

HOLANDA, Sérgio Buarque. **Raízes do Brasil**. 26ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

PRADO, Caio Júnior. **Formação do Brasil Contemporâneo**: Colônia. São Paulo: Brasiliense; Publifolha, 2000.

## **MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA HISTÓRICA**

**EMENTA:** Fundamentos do Projeto de pesquisa em História. Fontes e métodos de pesquisa histórica. Elaboração de projeto de pesquisa.

### **Referências Básicas**

BARROS, José D'Assunção. **O projeto de pesquisa em História**: da escolha do tema ao quadro teórico. 8 ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

BURKE, Peter (org.) **A escrita da História**: novas perspectivas. São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista, 1992.

GINZBURG, Carlo. **Mitos, emblemas, sinais**: morfologia e História. Tradução de Frederico Carotti. São Paulo: Cia das Letras, 1989.

### **Referência Complementar**

CARDOSO, Ciro Cardoso e BRIGNOLI, Héctor Pérez. **Os Métodos da História**. Rio de Janeiro, Ed. Graal, 1983.

CARDOSO, Ciro Flamarion & VAINFAS, Ronaldo. **Domínios da História**: ensaios de teoria e metodologia. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

CHARTIER, Roger. **A História cultural**: entre práticas e representações. Trad. Maria Manuela Galhardo. Lisboa - Rio de Janeiro: DIFEL - Editora Bertrand Brasil, 1990. (Memória e Sociedade).

RICHTER REIMER, Ivone. **Como fazer trabalhos acadêmicos**. Goiânia: OIKOS, 2007.

VEYNE, Paul. **Como se escreve a História**: Foucault revoluciona a História. Trad. Alda Baltar e Maria Auxiliadora Kneipp. Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 1982.

## **ENSINO DE HISTÓRIA: CONTÉUDOS E APROPRIAÇÕES**

**EMENTA:** História: conteúdos e conceitos básicos. Pressupostos das escolas historiográficas. Relações entre as inovações vivenciadas pela historiografia mundial e brasileira com a História escrita e divulgada nos Ensinos Fundamental e Médio. Projetos Pedagógicos e oficinas sobre o ensino de História. Subsídios para efetivação de uma prática educativa flexível, interdisciplinar e contextualizada: análise situacional. Análise dos conteúdos e temáticas presentes nos



currículos escolares de História e dos conteúdos presentes em livros didáticos. Seleção de conteúdo, organização e elaboração/construção de materiais didáticos para o ensino de História no Ensino Fundamental e Médio. Projetos de ensino e/ou extensão em ensino de História

### Referência Básica

ABREU, Martha e SOIHET, Rachel (orgs.). **Ensino de História: conceitos, temáticas e metodologia**. Rio de Janeiro: FAPERJ, 2003.

FERREIRA, Marieta de Moraes, FRANCO, Renato. **Aprendendo História: reflexão e ensino**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2013.

PINSKY, Carla Bassanezi (org.). **Novos Temas na Sala de Aula**. São Paulo: Contexto, 2009.

### Referência Complementar

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **Repensando a pesquisa participante**. São Paulo: Brasiliense, 1999.

BRASIL, MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA. PCNs – **Parâmetros Curriculares Nacionais para a Educação Básica**. Brasília: Imprensa Oficial, 1998.

KARNAL, Leandro (organizador). **História na Sala de Aula**. 5 ed. 1ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2008.

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO. **Diretrizes Curriculares do Maranhão**. 3. ed. São Luís: Seduc, 2014.

MARANHÃO. Governo do Estado. **Escola Digna: caderno de orientações pedagógicas - História como componente curricular**. Secretaria de Estado da Educação. São Luís, 2017.

## HISTÓRIA DA ÁFRICA CONTEMPORÂNEA

**EMENTA:** Ensino de História da África: perspectivas teóricas e metodológicas; fontes escritas e tradição oral. Colonização e descolonização. Constituição dos estados-nação independentes. Desafios da integração africana. Globalização. Relação África-Brasil. Problematizações sobre o ensino de História da África Contemporânea.

### Referência Básica

APPIAH, Kwane Anthony. **Na casa de meu pai: a África na filosofia da cultura**. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.

GILROY, Paul. **O Atlântico Negro: modernidade e dupla consciência**. São Paulo: Ed. 34; Rio de Janeiro: Universidade Candido Mendes, Centro de Estudos Afroasiáticos, 2001.



---

SERRANO, Carlos. **Memória D'África**: a temática africana em sala de aula. São Paulo: Cortez, 2007.

### Referência Complementar

DAVIS, Mike. Holocaustos coloniais. **Clima, fome e imperialismo na formação do terceiro mundo**. Rio de Janeiro: Record, 2002.

ILIFFE, John. **Os Africanos**: História de um continente. Lisboa: Terramar, 1999.

JONGE, Klaas de. **África do Sul, apartheid e resistência**. São Paulo: Cortez, 1991.

LINHARES, Maria Yedda. **A luta contra a metrópole: Ásia e África. 1945-1975**. São Paulo: Brasiliense, 1971.

MACKENZIE, J. M. **A partilha da África 1880-1900**. São Paulo: Ática, 1994.

## SÉTIMO PERÍODO

### HISTÓRIA CONTEMPORÂNEA II

**EMENTA:** As grandes Guerras Mundiais. A Revolução Russa e as Ideologias Totalitárias. Descolonização e Contracolonização. Guerra Fria. Os Movimentos Culturais do século XX. A nova (des) ordem mundial. O Novo Milênio e as novas faces do terrorismo. A Cultura Global. O pós-colonialismo. A condição pós-moderna.

### Referência Básica

CANÊDO, Letícia, Bicalho. **A Descolonização da Ásia e da África**. 12 ed. São Paulo: Atual, 1994.

HOBSBAWM, Eric J. **A Era dos Extremos**. São Paulo: Cia das letras, 1995.

QUADRAT, Samantha Viz e ROLEMBER, Denize (Orgs.). **A Construção Social dos Regimes Autoritários África e Ásia**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010.

### Bibliografia Complementar

ARIÈS, Philippe et al. **História da Vida Privada**: Da Primeira Guerra a nossos dias. São Paulo, Cia. Das Letras, 1992.

HILLS, Ken. **A primeira guerra mundial**. São Paulo: Ática 1997.



FILHO, Daniel Aarão Reis. (Org.). **O século XX O Tempo das Dúvidas**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.

TRENTO, Angelo. **Fascimo italiano**. São Paulo: Atica, 1986 (Coleção Série Princípios).

WOOD, Alan. **As origens da Revolução Russa, 1861-1917**. São Paulo: Ática, 1991.

## **EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSIVA**

**EMENTA:** Conceitos e paradigmas históricos da Educação Especial e das propostas de Educação Inclusiva: Políticas Públicas de Educação no cenário internacional e nacional. A educação especial, o ensino regular e o Atendimento Educacional Especializado - AEE a partir da política nacional de educação inclusiva. Atendimento à da pessoa com necessidades educacionais especiais, incluindo transtorno do Espectro Autista e Distúrbios de Aprendizagem. Fundamentos e recursos pedagógicos para inclusão. Reflexão crítica das questões ético – político-educacionais na ação do educador quanto à inclusão de discentes (as) com deficiência.

### **Bibliografia Básica**

BAUMEL, Roseli Cecília Rocha de Carvalho. **Educação Especial: do querer ao fazer**. São Paulo: Avercamp, 2003.

GLAT, R. **A integração social do portador de deficiência: uma reflexão**. Rio de Janeiro: Editora Sette Letras, 1998.

MITTLER, P. **Educação inclusiva: contextos sociais**. Porto Alegre: Artmed Editora, 2003.

### **Bibliografia Complementar**

BAUTISTA, R. **Necessidades educativas especiais**. Lisboa: Dinalivro, 1997.

COELHO, Maria Teresa. **Problemas de aprendizagem**. São Paulo: Ática, 2002. 01. 02.

GARCIA, Jesus Nicasio. **Manual de dificuldades da aprendizagem**. Editora Artmed. Porto Alegre, 1998.

RIBAS, João B. Cintra. **O que são pessoas deficientes**. São Paulo: Brasiliense, 1998.

JOSÉ, Elisabete da Assunção. **Problemas de aprendizagem**. 12 ed. SP: Ática, 2002.



---

**EMENTA:** Elaboração de Plano ou Projeto de Ensino de História para intervenção, em forma de regência, nas séries finais do Ensino Fundamental em Escola da rede Estadual, Municipal ou Particular. Registro de aulas simuladas e/ou regências para armazenamento em Banco de Dados do Laboratório de Ensino de História (LABhis). Socialização de experiências pedagógicas. Síntese de atividades de Estágio Supervisionado em História para composição do Trabalho Formação Docente em História. Elaboração e defesa do Relatório de Estágio.

### **Bibliografia Básica**

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Ensino de História:** fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2004. (Coleção docência em formação. Série ensino fundamental).

FONSECA, Selva Guimarães. **Didática e prática de ensino de História:** Experiências, reflexões e aprendizados. Campinas, São Paulo: Papirus, 2003.

MENGOLLA, Maximiliano e SANT, ANA, Ilza Martins. **Por que planejar? Como planejar?** Currículo – Área – Aula. 9. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

### **Bibliografia Complementar**

GOHN, Maria da Glória. **Movimentos sociais e redes de mobilizações civis no Brasil contemporâneo.** 7. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

BOURDIEU, Pierre, PASSERON, Jean-Claude. **A reprodução.** Rio de Janeiro, Francisco Alves, 1992.

DIAS, Tânia et all. **Pedagogia de projetos interdisciplinares:** uma proposta prática de construção do conhecimento a partir de projetos: 5 a 8 séries. Recife – PE: Distribuidora de Livros Boa Vista, 2006.

DALBEN, Ângela I. Loureiro de Freitas. **Conselhos de Classe e Avaliação:** Perspectivas na Gestão Escolar. Campinas: Papirus, 2004.

LIBÂNEO, J. C. **Organização e gestão da escola:** teoria e prática. 5º ed. Goiânia: Editora Alternativa, 2004.

## **HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA**

**EMENTA:** Racialismo e cientificismo no Brasil Contemporâneo. Pós-abolição. Cidadania e trabalho. Etnia e multiculturalismo. Manifestações culturais. Identidade, resistência e apropriação. Comunidades tradicionais quilombolas. Políticas afirmativas e auto-reconhecimento. O ensino de História e Cultura Afro-brasileira na Educação Básica.

### **Bibliografia Básica**

AGOSTINI, Camila (org.). **Objetos da escravidão:** abordagens da cultura material da escravidão e seu legado. Rio de Janeiro: Letras, 2013.



SERRANO, Carlos. **Memória D'Africa**: a temática africana em sala de aula. São Paulo: Cortez, 2007.

THORNTON, John. **A África e os africanos na formação do mundo Atlântico – 1400 – 1800**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

### **Bibliografia Complementar**

FERRETTI, Sérgio. **Querebentã de Zomadônu – Etnografia da Casa das Minas do Maranhão**. 2. ed. rev. atual. São Luís: EDUFMA, 1996.

RAMOS, Artur. **As culturas negras no Novo Mundo**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1979.

REIS, João José. **Rebelião escrava no Brasil**: a História do levante dos Malês em 1835. 2a. ed. revista e ampliada. São Paulo: Companhia das Letras, 2003

MEILLASSOUX, Claude. **Antropologia da escravidão**. O ventre de ferro e dinheiro. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1995.

PANTOJA, Selma Alves (2000). **Nzinga Mbandi**: mulher, guerra e escravidão. Brasília: Thesaurus, 2000.

### **ELETIVA RESTRITIVA II**

**EMENTA:** Ementa conforme disciplina escolhida pelos discentes.

## **OITAVO PERÍODO**

### **ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO DO ENSINO MÉDIO**

**EMENTA:** Elaboração de Plano ou Projeto de Ensino de História para intervenção, em forma de regência, no Ensino Médio em Escola da rede Estadual, Municipal ou Particular. Registro de aulas simuladas e/ou regências para armazenamento em Banco de Dados do Laboratório de Ensino de História (LABhis). Socialização de experiências pedagógicas. Síntese de atividades de Estágio Supervisionado em História para composição do Trabalho de Formação Docente em História. Elaboração e defesa do Relatório de Estágio.

### **Bibliografia Básica**

HORN, Geraldo e GERMINARI. **O Ensino de História e seu currículo**: teoria e método. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.

MENGOLLA, Maximiliano e SANT, ANA, Ilza Martins. **Por que planejar? Como Planejar?** Currículo – Área – Aula. 9. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

PIMENTA, Selma. **O estágio na formação de docentes**: universidade, teoria e prática. São Paulo: Cortez, 1995.



## Bibliografia Complementar

**BITENCOURT**, Circe Maria M. Fernandes. **Ensino de História: fundamentos e métodos.** São Paulo: Cortez, 2004.

BOURDIEU, Pierre e PASSERON, Jean-Claude. **A reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino;** tradução Reynaldo Barão; revisão Pedro Benjamin Garcia e Ana Maria Baeta. Petrópolis – RJ: Vozes, 2008.

MENGOLLA, Maximiliano e SANT, ANA, Ilza Martins. **Por que planejar? Como Planejar?** Currículo – Área – Aula. 9. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

PENIN, Sonia de Souza. **A aula: espaço de conhecimento, lugar de cultura.** Campinas: Papyrus, 1994.

SAINT-ONGE, Michel. **O ensino na escola: o que é como se faz.** São Paulo: Loyola, 1999.

## ELETIVA UNIVERSAL

**EMENTA:** Disciplina cursada pelo discente em outros cursos da Uemasul ou de outra IES.

## DISCIPLINAS DE NÚCLEO ELETIVAS RESTRIVAS

### HISTÓRIA E LITERATURA

**EMENTA:** Narrativa histórica e narrativa literária. Especificidades, diferenças e semelhanças. O espaço biográfico nas abordagens histórica e literária. Novas perspectivas de abordagem teórica nos campos historiográfico e literário. Possibilidades de diálogo interdisciplinar. Cultura, História e literatura. História, verdade e ficção.

### Bibliografia Básica

BURKE, Peter. **A Revolução Francesa da Historiografia: A Escola dos Annales (1929-1989).** 2 ed. São Paulo: Editora Unesp, 1992.

ROCHA, João Cezar de C. (Org.). **Roger Chartier - a força das representações: História e ficção.** Chapecó: Argos, 2011.

VEYNE, Paul Marie. **Como se escreve a História: Foucault revoluciona a História.** 4ª ed. - Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1998.

### Bibliografia Complementar

CERTEAU, Michel de. **A escrita da História.** Tradução de Ephraim F. Alves. 2. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2002.



CHARTIER, Roger. **À beira da falésia**: A História entre incertezas e inquietude. Trad. Patrícia C. Ramos. Porto Alegre: Editora da Universidade/UFRGS, 2002.

ECO, Umberto. **Sobre a literatura**. Tradução de Eliana Aguiar. 2. ed. Rio de Janeiro: Record, 2003.

GINZBURG, Carlo. **O fio e os rastros**: verdadeiro, falso, fictício. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

ISER, Wolfgang. **O fictício e o imaginário**: perspectivas de uma antropologia literária. Rio de Janeiro: EdUERJ, 1996.

### PATRIMÔNIO CULTURAL

**EMENTA:** Concepções de patrimônio cultural. Educação patrimonial e instituições de preservação e custódia de acervos. O profissional de História frente ao patrimônio cultural. Patrimônio cultural maranhense.

#### **Bibliografia Básica**

ABREU, Regina; CHAGAS, Mário (Orgs.). **Memória e patrimônio**: ensaios contemporâneos. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

ARANTES, Antônio. **Produzindo o passado**: Estratégias da construção do patrimônio cultural. São Paulo: Brasiliense, 1984.

CHOAY, Françoise. **A alegoria do patrimônio**. São Paulo: Estação Liberdade: Editora UNESP, 2001.

#### **Bibliografia Complementar**

FONSECA, Maria Cecília Londres. **O patrimônio em processo** – trajetória da política federal de preservação no Brasil. 2. ed. rev. ampl. Rio de Janeiro: Editora UFRJ/Minc – Iphan, 2005.

HORTA, Maria de Lourdes. **Guia Básico de Educação Patrimonial**. Brasília: Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, Museu Imperial, 1999.

POSSAMAI, Zita e ORTIZ, Vítor (Orgs.). **Cidade e memória na globalização**. Porto Alegre: Unidade Setorial da Secretaria da Cultura, 2002.

PINHEIRO MACHADO, Maria Beatriz. **Educação Patrimonial**: orientações para docentes do ensino fundamental e médio. Caxias do Sul: Maneco Livraria e Editora, 2004.

SILVA, Zélia Lopes da (Org.). **Arquivos, patrimônio e memória**: trajetórias e perspectivas. São Paulo UNESP; FAPESP, 1999.

### PALEOGRAFIA



---

**EMENTA:** Materiais e instrumentos para a escrita. Normas técnicas para a transcrição e edição de documentos manuscritos. Leitura e transcrição de documentos manuscritos antigos.

### **Bibliografia Básica**

BERWANGER, Ana et alli. **Noções de paleografia e de diplomática**. 2ª ed. Santa Maria: UFSM, 1995.

LEAL, João Eurípedes Gualandi Franklin. **Glossário de paleografia**. Rio de Janeiro, Associação dos Arquivistas Brasileiros, 1994.

VALENTE, José Augusto Vaz. **Álbun de paleografia portuguesa: documentos brasileiros**. 2. ed. São Paulo, USP/ECA, 1983.

### **Bibliografia Complementar**

ACIOLI, Vera. **A escrita no Brasil colônia**. Recife: Fundaj, UFPE, 1994.

BARBOSA, Maria do Socorro Ferraz et alli. **Fontes repatriadas: anotações de História colonial**. Recife: Editora Universitária da UFPE, 2006.

FLEXOR, Maria Helena Ochi. **Abreviaturas: manuscritos dos séculos XVI ao XIX**. São Paulo: UNESP, 1991.

HIGOUNET, Charles. **História concisa da escrita**. São Paulo: Parábola, 2003.

SAMARA, Eni. **Paleografia e fontes do período colonial brasileiro**. São Paulo: FFLCH-USP, 2005.

## **TÓPICOS EMERGENTES EM HISTÓRIA**

**EMENTA:** Temática e/ou perspectivas teórico-metodológica contemporânea do campo e do Ensino de História. Ementa, plano de curso e bibliografia a serem elaboradas pelo docente quando da oferta da disciplina.

## **TÓPICOS ESPECIAIS EM HISTÓRIA DO MARANHÃO**

**EMENTA:** Temática e/ou perspectivas teórico-metodológica contemporânea do campo e do Ensino de História do Maranhão.

## **HISTÓRIA AGRÁRIA**



---

**EMENTA:** Relação entre História agrária, História da agricultura e História rural. Alcances e limites metodológicos da História agrária. Terra, agricultura e conflito.

### **Bibliografia Básica**

ANDRADE, Manoel Correia de. **Latifúndio e Reforma Agrária no Brasil**. São Paulo: Duas Cidades, 1980.

MARTINS, José de Sousa. **Expropriação e violência: a questão política no campo**. São Paulo: Hucitec, 1980.

\_\_\_\_\_. **O cativo da terra**. São Paulo: Lech, 1981.

### **Bibliografia Complementar**

GUIMARÃES, Alberto Passos. **Quatro séculos de latifúndio**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.

MARINETTI, Fausto. **Colonizador colonizado: no Holocausto dos oprimidos**. São Paulo: Loyola, 1985.

FERRAZ, Siney. **O movimento camponês no Bico do Papagaio: Seta barracas em busca de um elo**. Imperatriz, MA.: Ética, 1998.

PRADO JR, Caio. **A questão agrária**. São Paulo: Brasiliense, 1981.

KAUTSKY, Karl. **A questão agrária**. São Paulo: Proposta Editorial, 1980.

## **GÊNESE E ESTRUTURA DO CAMPO RELIGIOSO BRASILEIRO**

**EMENTA:** Agências e atores na constituição da matriz religiosa brasileira. Os embates no campo religioso brasileiro e a análises dos dados de crescimento das tradições e instituições religiosas no Brasil contemporâneo.

### **Bibliografia Básica**

BOURDIEU, Pierre. **A economia das trocas simbólicas**. Tradução de Sérgio Miceli, Silvia de A. Sônia Miceli e Wilson Campos. 6 ed. São Paulo: Perspectiva, 2005.

COSTA, Moab César Carvalho. **O aggiornamento do pentecostalismo brasileiro: as Assembleias de Deus e o processo de acomodação à sociedade de consumidores**. São Paulo: Recriar, 2019.

SOUZA, Laura de Mello e. (Org.) **História da Vida Privada no Brasil: cotidiano e vida privada no América**. Vol. 1. São Paulo: Cia das Letras, 1997.

### **Bibliografia Complementar**



CROATTO, José Severino. **As linguagens da experiência religiosa**. São Paulo: Paulinas, 2001.

MARIANO, Ricardo. **Neopentecostais: sociologia do novo pentecostalismo no Brasil**. 2 ed. São Paulo: Loyola, 2005.

PRANDI, Reginaldo. **Segredos guardados: Orixás na alma brasileira**. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.

VAINFAS, R. **A heresia dos índios: catolicismo e rebeldia no Brasil colonial**. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

VAINFAS, R.; SOUZA, J. B. **Brasil de todos os santos**. Rio de Janeiro: Zahar, 2000.

## GÊNERO E HISTÓRIA

**EMENTA:** Os estudos de gênero no campo interdisciplinar das ciências humanas. Teorias feministas. Gênero e poder. Os estudos de gêneros na historiografia brasileira.

### **Bibliografia Básica**

LISLY, Andréia Gonçalves. **História & gênero**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

NYE, Andreia. **Teoria feminista e as filosofias do homem**. tradução Nathanael C. Caixeiro. Rio de Janeiro: Record; Rosa dos Tempos, 1995.

STERANS, Peter N. **História das relações de gênero**. Tradução Mirna Pinsky. 2. Ed. 3ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2015.

### **Bibliografia Complementar**

ANDRADE, Marta Mega; SEDREZ, Lise Fernanda; MARTINS, William de Sousa (Orgs.). **Corpo: sujeito e objeto**. Rio de Janeiro: Ponteio, 2012.

CHABAUD-RYCHTER, Danielle. et al (Orgs.). **O gênero nas ciências sociais: releituras e críticas de Max Weber e Bruno Latour**. São Paulo: UNESP; Brasília: UNB, 2014.

MORAES, Márcia. **Ser humana: quando a mulher está em discussão**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

PINSKI, Jaime. (Org.). **12 faces do preconceito**. 11. ed. 1ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2014.

WOLLSTENECRAFT, Mary. **Reivindicação dos direitos da mulher**. tradução Ivania Porcinho Mota. São Paulo: Boitempo, 2016.



---

## HISTÓRIA DA ARTE

**EMENTA:** Conceito de cultura e de arte. A pluralidade das manifestações artísticas e culturais. Os movimentos artísticos no Brasil. Os múltiplos sentidos da Arte.

### **Bibliografia Básica**

BAZIN, G. **História da História da Arte**. São Paulo: Martins Fontes, 1989

CALABRESE, Omar. **A Linguagem da Arte**. Rio de Janeiro, Globo, 1987.

WÖLLFLIN, H. **Conceitos Fundamentais da História da Arte**. São Paulo, Martins Fontes, 1984.

### **Bibliografia Complementar**

ARGAN, Giulio Carlo. **História da Arte como História da Cidade**. São Paulo, Martins Fontes, 1992

\_\_\_\_\_. **Arte e Crítica de Arte**. Lisboa, Editorial Estampa, 1988.

PANOFSKY, E. **Significado nas Artes Visuais**. São Paulo, Perspectiva, 1979.

FOSTER, Hall. **Recodificação: arte, espetáculo, política cultural**. São Paulo, Casa Editorial Paulista, 1996.

JAMESON, Friedric. **Pós-Modernismo: a lógica cultural do capitalismo tardio**: São Paulo, Ática, 1997.

## HISTÓRIA E CINEMA

**EMENTA:** A relação cinema-História: aspectos históricos e historiográficos. Teoria da relação cinema-História. O cinema e a História no século XX. A imagem e o ensino de História. O cinema e a História do Brasil. Estética e linguagem cinematográfica.

### **Bibliografia Básica**

BERNADET, Jean Claude. **O que é cinema**. São Paulo: Brasiliense, 1985.

CARRIÈRE, Jean – Claude. **A linguagem secreta do cinema**. São Paulo: Nova Fronteira, 1994.

SHOBAT, Ella; STAM, Robert. **Crítica da imagem eurocêntrica**. São Paulo: Cosacnaify, 2006.

### **Bibliografia Complementar**



---

BENJAMIN, Walter. **Magia e Técnica, Arte e Política**. 7. Ed, São Paulo, Brasiliense, 1994. (Obras Escolhidas, v. 1).

CAPELATO, Maria Helena (et al). **História e Cinema**. São Paulo: Alameda, 2007.

NAPOLITANO, Marcos. **Cinema: experiência cultural e escolar**. Organização Devanil Tozzi. São Paulo: FDE, 2009. 96p. (Caderno de cinema do docente, n.02)

STAM, Robert. **Introdução a teoria do Cinema**. São Paulo: Papirus, 2003.

XAVIER, Ismail. **A experiência do cinema**: antologia. 4. ed. Rio de Janeiro: Edições Graal, 2008.

## **EDUCAÇÃO AMBIENTAL E SUSTENTABILIDADE**

**EMENTA:** Princípios e estratégias de educação ambiental. A Educação Ambiental como eixo do Desenvolvimento Sustentável. Características, funções e objetivos da Educação Ambiental para o Desenvolvimento Sustentável.

### **Bibliografia Básica**

CAVALCANTI, Clóvis (org.). **Desenvolvimento e natureza**: estudos para uma sociedade sustentável. 3.ed. São Paulo: Cortez, Recife, PE: Fundação Joaquim Nabuco, 2001.

CAVALCANTI, Clóvis (org.). **Meio ambiente, desenvolvimento sustentável e políticas públicas**. São Paulo: Cortez, 1997.

LEFF, Enrique. **Saber ambiental**: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

### **Bibliografia Complementar**

CARVALHO, I. **A Invenção ecológica**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2001.

GALIAZZI, Maria do Carmo; FREITAS, José Vicente de (org.). **Metodologias emergentes de pesquisa em educação ambiental**. Ijuí: Editora Unijuí, 2005.

JACOBI, P. **Cidade e meio ambiente**. São Paulo: Annablume, 1999.

JACOBI, P. et al. (orgs.). **Educação, meio ambiente e cidadania**: reflexões e experiências. São Paulo: SMA, 1998.

PÁDUA, S.; TABANEZ, M. (orgs.). **Educação ambiental**: caminhos trilhados no Brasil. São Paulo: Ipê, 1998.



---

## HISTÓRIA E MEMÓRIA

**EMENTA:** Diálogo entre Memória e o conhecimento histórico. Memória coletiva e individual. Memória e relações de poder. Memória e construções identitárias. História oral e Memória.

### **Bibliografia Básica**

CANDAU, J. **Memória e identidade**. Tradução: Maria Leticia Ferreira. São Paulo: Contexto, 2012.

DELGADO, Lucília de Almeida Neves. **História oral, memória, tempo, identidades**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006, p. 09-66.

FENTRESS, J.; WICKHAM, C. **Memoria Social**: novas perspectivas sobre o passado. Tradução de Telma Costa. Lisboa: Teorema, 1992.

### **Bibliografia Complementar**

HALBWACHS, M. **Memória coletiva**. São Paulo: Editora Biblioteca Vértice, 1990.

SARLO, B. **Tempo passado**: cultura da memória e guinada subjetiva. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

THOMPSON, Paul. **A voz do passado**: História oral. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

BOSI, Eclea. **O Tempo vivo da memória**: ensaios de psicologia social. São Paulo: Atelie Editorial, 2003.

ONG, Walter J. **Oralidade e cultura escrita**. Trad. Enid Abreu Dobránsky. São Paulo: Papyrus, 1998.

## GEOPOLÍTICA DA AMAZÔNIA ORIENTAL

**EMENTA:** Amazônia e os ancestrais nativos; o povoamento europeu na Amazônia e o extrativismo; políticas colonialistas portuguesas para a Amazônia; o sistema produtivo colonial e a formação da mão-de-obra local; a formação cultural e a vida política da colonização; as lutas sociais na Amazônia no Período do Brasil Monárquico; a borracha como legado indígena e o papel da região para a revolução industrial europeia; a castanha do Pará e a exploração do trabalho no extrativismo recente; as riquezas minerais e a nova fronteira agrícola; a Amazônia na mira do grande capital; a Amazônia e as políticas neoliberais; os camponeses, os indígenas, os extrativistas, os ribeirinhos, os garimpeiros e suas lutas; o trabalho escravo e a maldição do carvão vegetal.

### **Bibliografia Básica**

BECKER, Bertha. **A Amazônia**. São Paulo: Ática, 1990.

HARDMAM, Francisco Foot. **O trem fantasma**: a modernidade na selva. São Paulo: Cia das letras, 1991.



---

KOVARICK, Marcos. **Amazônia/Carajás**: na trilha do saque. São Paulo: Proposta Editorial, 1995.

### **Bibliografia Complementar**

PINTO, Lúcio Flávio. **Carajás**: o ataque ao coração da Amazônia. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1982.

OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de. **Integrar para “não” entregar**: políticas públicas e Amazônia.. Campinas, São Paulo: 1991.

MARTINS, José de Souza. **Fronteira**: a degradação do Outro nos confins do Humano. São Paulo: Contexto, 2009.

CABRAL, Pedro Corrêa. **Xambioá**: Guerrilha no Araguaia. Rio de Janeiro: Record, 1993.

PRADO JR, Caio. **Formação do Brasil contemporâneo**. São Paulo: Brasiliense, 1996.

## **8.7 ATIVIDADES ACADÊMICAS-CIENTÍFICO-CULTURAIS - AACC**

O curso de História Licenciatura da UEMASUL exige a realização pelo discente de no mínimo 200 horas de Atividades Acadêmico-Científicos-Culturais – AACC, aqui denominadas de Atividades Complementares. As horas podem ser cumpridas em atividades de iniciação à pesquisa, extensão e ao ensino, visitas culturais programadas e monitoradas, bem como atividades de extensão e aprimoramento profissional.

As Atividades Complementares consistem na participação em atividades acadêmicas-científico-culturais ligadas à área de História, Filosofia e Ciências Humanas, podendo ser oferecidas pela própria universidade ou não, tais como grupos de estudo orientados por docente, atividades de monitoria, pesquisa de iniciação científica, cursos e projetos de extensão, eventos científico-filosóficos (palestras, congressos, encontros, simpósios, jornadas científicas). Também serão computadas as publicações científicas, culturais, didáticas ou técnicas, específicas da área de conhecimento e áreas afins.

O intuito principal é que o discente tome contato com formas de abordagem dos conteúdos e competências necessárias à sua formação de maneira diferente do que ocorre no espaço da sala de aula, bem como com outras instituições acadêmicas e científicas e, ainda,



---

com outros profissionais da área. Com isso, sua formação ocorrerá juntamente com sua inserção numa esfera mais ampla do debate intelectual e acadêmico.

A regulação/organização das atividades complementares é coordenada por um docente efetivo designado pela direção do curso de História Licenciatura em cada semestre, que estará encarregado de definir que tipo de atividades são aceitas, recomendar e homologar eventos, bem como avaliar e computar as horas cumpridas, conforme tabela de pontuação vigente.

### **8.8 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC**

O curso de História Licenciatura da UEMASUL tem como obrigatória a elaboração de um Trabalho de Conclusão de Curso –TCC, do tipo monografia, de no mínimo 40 páginas, voltado para o conteúdo das disciplinas cursadas ou assunto de interesse do discente, mas, que seja capaz de consolidar as atividades desenvolvidas no curso. O TCC será construído e apresentado de forma individual pelo discente, sob a orientação de um docente do curso da UEMASUL ou de outra IES, desde que seja efetivo ou possua vínculo legal.

Além da monografia poderão ser instrumentos de conclusão de curso, desde que devidamente defendido e aprovado com banca convocada para essa finalidade, as seguintes produções:

- Artigo científico aceito ou publicado em revista com *Qualis* Capes A e B;
- Proposta Pedagógica voltada para o ensino de História;
- Relatório final de Projeto de Iniciação Científica Pibic UEMASUL/ FAPEMA e CAPES aprovado e apresentado no SAPIENS.

A preparação do discente para a produção e defesa do TCC deverá ocorrer em todo o processo formativo. No entanto, de forma específica, a partir do 5º período deverá fazer a escolha oficial de um orientador. Este orientador poderá ser alterado, pela manifestação oficial e justificada à Direção do curso de História Licenciatura, por qualquer uma das partes. Devendo, o discente apresentar um novo orientador no menor prazo possível.

Como parte da construção do TCC, o curso oferece, de forma obrigatória para todos os discentes, a disciplina de Métodos e Técnicas de Pesquisa Histórica (60h), que é ofertada no 6º período. Esta disciplina deverá resultar, em sua última avaliação, em um pré-projeto, escrito dentro das normas acadêmicas, individual e caracterizado pela pesquisa documental e



discussão historiográfica, assinado pelo discente e por seu orientador. A escolha do tema e objeto do pré-projeto é determinada pelo discente de acordo com suas afinidades eletivas com a pesquisa.

A defesa do TCC será pública e ocorrerá nas dependências da UEMASUL. A Banca de Avaliação será composta pelo orientador (presidente) e dois docentes da UEMASUL, com afinidades com o tema e o objeto, podendo participar um docente de outra IES, desde que seja efetivo ou possua vínculo legal. A composição dos membros da banca será feita pela direção do curso de História em forma de portaria. O tempo de exposição é de no mínimo 20 e o máximo de 30 minutos e o de arguição será regulado pelo presidente da banca. Na avaliação apenas os membros convidados poderão atribuir notas. Será aprovado o discente que obtiver nota igual ou superior a 7,0 (sete).

## **8.9 FORMAS DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM**

No processo de ensino e aprendizagem a avaliação é de suma importância e deve estar em consonância com as metodologias de trabalho adotadas pelos professores, de modo a atender as orientações pedagógicas apresentadas pela UEMASUL. Desse modo, o curso de História Licenciatura da UEMASUL compreende que os métodos de avaliação devem estar associados aos processos de ensino e aprendizagem. Portanto, as avaliações deverão se pautadas nos seguintes princípios:

- Planejamento dos procedimentos de avaliação de forma integrada com o processo educacional, com conteúdo e objetivos bem definidos;
- Utilização dos resultados dos procedimentos de avaliação para discussões e redefinições dos processos de ensino e aprendizagem;
- As avaliações serão utilizadas como uma forma de aprimoramento da educação do discentes e das práticas pedagógicas utilizadas pelos docentes.

Assim posto, o processo de avaliação deve propiciar aos sujeitos uma relação dialógica e de interação com o conhecimento adquirido. A avaliação não é um momento estanque, com objetivos quantitativos e classificatórios. Ao contrário, ocorre durante todo processo de ensino



---

aprendizagem, servindo tanto para o discente quanto para o docente acompanhar o percurso de ensinar e aprender.

A avaliação do discente, em conformidade com o exposto, fica a cargo de cada docente, que observará a quantidade mínima de 03 avaliações, conforme o que determina a Pró - Reitoria de Gestão e Sustentabilidade Acadêmica - PROGESA e o tipo de instrumento de avaliação (prova escrita, prova oral, produção textual, dissertação, seminário, participação nos debates em sala, trabalhos em grupo entre outros) que considere adequado em sua unidade curricular.

No final das três avaliações o discente que atingir 21 pontos é aprovado, valores menores serão sujeitos a uma prova final, conforme observa as normas vigentes da UEMASUL.

### **8.10 AVALIAÇÃO DO CURSO**

O curso de História Licenciatura da UEMASUL considera que a Metodologia de Ensino-aprendizagem e de avaliação são fundamentais para o sucesso de um Curso e, conseqüentemente, para a formação profissional. Nesse sentido, procura acompanhar as fundamentações teórico-metodológicas que se fazem nacionalmente sobre os aspectos de metodologias e avaliação no sistema escolar como um todo, e nesse sentido, se atualiza quanto às suas práticas. Avaliando as dimensões que contemplam:

- Organização didático-pedagógica: administração acadêmica, projeto do curso, atividades acadêmicas articuladas ao ensino de graduação;
- Corpo docente: formação acadêmica e profissional, condições de trabalho; atuação e desempenho acadêmico e profissional;
- Infraestrutura: instalações gerais, biblioteca, instalações e laboratórios específicos.

Desse modo, a formação do profissional em História deve garantir o desenvolvimento das competências e habilidades relativas ao ensino, pesquisa, extensão e democratização da difusão do conhecimento. Para isso, são necessárias condições metodológicas propiciadoras do fazer histórico, com ênfase no processo ensino-aprendizagem e da produção do conhecimento. O acompanhamento desse processo, por meio de avaliação periódica, possibilitará o diagnóstico das dificuldades e avanços, contribuindo para a superação dos problemas e melhorias das práticas pedagógicas em curso. Assim como, o curso também será



---

avaliado pela sociedade através das intervenções de seus professores e acadêmicos por meio da produção científica, das atividades realizadas no âmbito da extensão universitária em parceria com as Escolas e estágios curriculares.

### **8.11 OS PROCESSOS DE ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO.**

O desenvolvimento do projeto pedagógico será avaliado semestralmente, em um primeiro momento pelo NDE e em seguida pelo Colegiado do Curso. A avaliação se dará por meio de formulário padronizado, contendo questões relativas ao desempenho do docente e da coordenação de curso (coordenador e secretaria).

Como instrumentos de assessoramento da avaliação do desenvolvimento do projeto pedagógico, também será feita a análise dos índices de evasão, do tempo médio de integralização do curso pelos discentes, a aceitação dos egressos no mercado de trabalho local, regional e nacional, sua inserção nos programas de pós-graduação *stricto sensu*.

Serão ainda observados a oferta e participação dos discentes no projeto de iniciação à docência, iniciação a pesquisa e a extensão, e a produção acadêmica oriunda dessas ações.

Por fim, serão avaliados os docentes nas suas relações com os discentes, na participação dos projetos de ensino, pesquisa e extensão, bem como a produção acadêmica e forma de livros, capítulos de livros e artigos em revistas com Qualis Capes.

As questões de estruturas físicas e materiais, bem como de acervo bibliográfico, transportes para trabalhos de campo serão encaminhados semestralmente para o diretor do Centro de Ciências Humanas, Sociais e Letras – CCHSL e quando necessário à Reitoria.

### **8.12 NÚMERO DE VAGAS**

O Curso de História Licenciatura da UEMASUL oferece 40 vagas anuais, em entrada única, intercalando os turnos matutino e noturno. O número de vagas atende a demanda e teve os seguintes números de ingressantes e concluintes conforme quadro abaixo.



	Ingressantes	Matriculados	Matrículas. em Estágio		Matrículas em TCC	Concluintes
			Fundamental	Médio		
2016.1	45	286	51	26	50	23
2016.2	-	252	38	51	72	24
2017.1	40	248	-	36	72	21
2017.2	-	193	36	05	48	28
2018.1	39	188	-	29	30	11
2018.2	-	161	33	-	37	15
2019.1	40	181	25	26	32	06
2019.2	-	143	-	29	31	16
2020.1	39	157	23	-	26	-

### 8.13 METAS E DESAFIOS PARA O CURSO

1. Implantação de cursos de especialização *lato sensu* e *strictu sensu*;
2. Ampliar os projetos de Iniciação Científica, de extensão e ensino;
3. Ampliar o número de grupos ou núcleos de pesquisa cadastrados na CNPq e certificados pela UEMASUL;
4. Ampliar a produção acadêmica qualificada (periódicos com Qualis Capes) dos docentes do curso;
5. Ampliar o quadro de docentes concursados (mais duas vagas) e de docentes com Tempo Integral e Dedicção Exclusiva-TIDE com objetivos de fomentar a implantação do *strictu sensu*;
6. Implantação do Programa de Iniciação à Docência;
7. Implantar a curricularização da extensão conforme legislação nacional e projeto adotado pela UEMASUL.

## 9 CORPO DOCENTE E ADMINISTRATIVO DO CURSO DE HISTÓRIA-LICENCIATURA

O curso de História Licenciatura da UEMASUL está ligado ao Centro de Ciências Humanas, Sociais e Letras – CCHSL e a ele subordinado nos aspectos técnico-administrativos, mantendo sua autonomia nas questões pedagógicas e nas relações com os docentes e discente por meio da Direção de Curso.

O diretor do curso é responsável, entre outras ações, pela realização do Censo,



organização da matrícula (oferta de disciplinas e distribuição ao quadro docente) e planejamento da oferta de disciplinas de férias. Na relação com os discentes é ele quem primeiro recebe as demandas, tais como aproveitamento de disciplinas, inscrição para monitorias, monitora a relação docente / discente. Também preside o Colegiado de Curso e o Núcleo Estruturante Docente – NDE. Tem um mandato de 02 (dois) anos, podendo ser reconduzido mais uma vez. A escolha do diretor de curso é feita pela comunidade acadêmica por meio de eleição.

O atual diretor do Curso de História da UEMASUL é o professor Dr. Raimundo Lima dos Santos. Doutor em História pela Universidade Federal de Minas Gerais. Tendo realizado Estágio de Doutorado Sanduíche, com bolsa Capes, na Université Paris 3 Sorbonne Nouvelle. Mestre em História pela Universidade Federal de Goiás. É Graduado em História, Licenciatura, pela Universidade Estadual do Maranhão, em Imperatriz. Pesquisador do grupo de pesquisa GELITI (Grupo de Estudos Literários e Imagéticos). Tem experiência na área de História, com ênfase em História Moderna e Contemporânea, atuando principalmente nos temas: História da América, História do Maranhão, História e Literatura. Esse é seu segundo mandato na função de diretor de curso.

## 9.0 CORPO DOCENTE

O corpo docente do curso de História Licenciatura da UEMASUL, desde a última avaliação do Conselho Estadual de Educação – CEE, apresenta vários avanços, tanto no número de docentes efetivos quanto no aumento considerável da titulação. São 13 docentes efetivos, entre eles, 06 doutores, 06 mestres (entre eles, quatro doutorandos) e apenas um especialista. No conjunto, são 04 docentes em Tempo Integral e Dedicção Exclusiva- TIDE e 09 com regime de 40h. O aumento da titulação dos docentes refletiu no aumento dos projetos de pesquisas e extensão, na criação e implantação de núcleos e grupos de pesquisa e na publicação de artigos científicos qualificados. Dados que serão detalhados em tópico específico.

As disciplinas do núcleo pedagógico do curso de História são atendidas pelos docentes dos cursos de Pedagogia, Geografia e Letras.

### Docentes Efetivos do Curso de História Licenciatura.

Nº	NOME	Regime de Trabalho	Maior Titulação
01	Raimundo Lima dos Santos	40h	Doutor



02	Edmilson Rosa Bezerra	40h	Doutor
03	Fabrcio Nascimento de Moura	40h	Mestre / Doutorando
04	Jaime Garcia Siqueira Júnior	40h	Doutor
05	Jessé Gonçalves Cutrim	40h	Mestre
06	José Siney Ferraz Rodrigues	TIDE	Mestre/ Doutorando
07	Luiz Maia da Silva	40h	Especialista
08	Margarida Chaves dos Santos	40h	Mestra
09	Maristane S. Rosa Sauimbo	TIDE	Mestra / Doutoranda
10	Moab César Carvalho Costa	TIDE	Doutor
11	Regina Célia Costa Lima	40h	Mestra/ Doutoranda
12	Carmem Barroso Ramos	TIDE	Doutora
13	Ilma Maria de Oliveira Silva	40h	Doutora

### 9.1 COLEGIADO DO CURSO

O Colegiado do Curso de História Licenciatura da UEMASUL é um órgão deliberativo e consultivo. É composto da seguinte maneira: um Coordenador como seu presidente (o diretor do curso é o presidente nato); representantes dos cursos cujas disciplinas integram o curso de História Licenciatura, na razão de 02 (dois) docentes por cada quatro disciplinas. Tais representantes e seus suplentes serão escolhidos entre seus pares na Assembleia do Curso, composta por todos os docentes do curso. Também participa do colegiado um representante do corpo discente do curso.

O status de membro do Colegiado perdura o tempo em que o docente estiver lotado no curso, e no caso do representante do corpo discente, regularmente matriculado, devidamente eleito pelo Centro Acadêmico do curso, e com mandato de um ano.

O Colegiado se reunirá uma vez por mês, extraordinariamente, quando convocados por seu presidente e pela maioria da totalidade de seus membros em exercício. As demais disposições referentes aos Colegiados dos cursos são definidas no Regimento dos órgãos deliberativos e normativos da UEMASUL.

Membros do Colegiado do Curso de História Licenciatura				
Nº	NOME	FUNÇÃO	TITULAÇÃO	REPRESENTAÇÃO
01	Raimundo Lima dos Santos	Presidente	Doutor	Docente/História
02	Edmilson Rosa Bezerra	Membro	Doutor	Docente/História
03	Fabrcio Nascimento de Moura	Membro	Mestre	Docente/História
04	Jaime Garcia Siqueira Júnior	Membro	Doutor	Docente/História
05	Jessé Gonçalves Cutrim	Membro	Mestre	Docente/História



06	José Siney Ferraz Rodrigues	Membro	Doutor	Docente/História
07	Luiz Maia da Silva	Membro	Especialista	Docente/História
08	Margarida Chaves dos Santos	Membro	Mestra	Docente/História
09	Maristane S. Rosa Sauimbo	Membro	Mestra	Docente/História
10	Moab César Carvalho Costa	Membro	Doutor	Docente/História
11	Regina Célia Costa Lima	Membro	Mestra	Docente/História
12	Antônio Sousa Alves	Membro	Doutor	Docente/Pedagogia
13	Carmem Barroso Ramos	Membro	Doutora	Docente/Pedagogia
14	Dr. Ilma Maria de Oliveira Silva	Membro	Doutora	Docente/Pedagogia
15	Francivan Almeida Silva	Membro	-	Discente

## 9.2 NÚCLEO ESTRUTURANTE DOCENTE

Para compor e responder pelo Núcleo Estruturante Docente do Curso de História Licenciatura da UEMASUL, conforme o que preceitua a Resolução nº 01 de 17 de junho de 2010, MEC/CONAES e a resolução 12/2017, que cria e regulamenta o Núcleo Docente Estruturante – NDE no âmbito da gestão acadêmica dos cursos de graduação da UEMASUL. Os membros são eleitos no colegiado de curso para um mandato de 02 anos, cujas principais funções, entre outras, é a elaboração, acompanhamento e avaliação do cumprimento das metas e do que preceitua o presente plano pedagógico.

Membros do NDE do Curso de História Licenciatura				
Nº	NOME	FUNÇÃO	TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO
01	Raimundo Lima dos Santos	Presidente	Doutor	40h
02	Edmilson Rosa Bezerra	Membro	Doutor	40h
03	Jaime Garcia Siqueira Jr	Membro	Doutor	40h
04	Margarida Chaves dos Santos	Membro	Mestre	40h
05	Moab César Carvalho Costa	Membro	Doutor	TIDE

## 9.3 CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

O corpo técnico-administrativo que atende ao curso de História Licenciatura da UEMASUL é ligado ao Centro de Ciências Humanas Sociais e Letras – CCHSL. O Centro dispõe de uma secretária, Gisele da Silva Medeiros Oliveira, e dois estagiários e um discente com bolsa permanência que auxiliam na organização burocrática. A UEMASUL possui uma



Secretaria Acadêmica Compartilhada para atendimento das demandas dos discentes, no que tange às questões relacionadas às matrículas e outros documentos relacionados à sua vida acadêmica.

#### **9.4 OS PROGRAMAS DE VALORIZAÇÃO E APOIO AOS DISCENTES.**

Os discentes do curso de História Licenciatura da UEMASUL são amparados por um conjunto de ações que visam, além do seu desenvolvimento intelectual, produzir condições socioeconômicas mínimas para a garantia de sua permanência na Universidade. Além de auxílio para congressos e apresentações de trabalho, destacam-se:

1. **Programa Bolsa Permanência**, cujo objetivo é ampliar as condições de permanência dos discentes em situação de vulnerabilidade socioeconômica, oferecendo auxílio financeiro (Res. Nº 087/2019 – CONSUN/UEMASUL);
2. **Programa de Iniciação Científica (PIBIC)** que oferece bolsas com recursos do orçamento da UEMASUL, da FAPEMA e do CNPq (Res. Nº 028/2018 – CONSUN/UEMASUL);
3. **Programa Institucional de Extensão Universitária – PIBEX**, com bolsas de extensão (Res. Nº 022/2017 – CONSUN/UEMASUL);
4. **Programa Monitoria**, que oferece bolsas aos discentes que dão suporte aos docentes através da monitoria de disciplinas do curso. (Res. Nº 087/2019 – CONSUN/UEMASUL);
5. **Estágio não – obrigatório**, (Resolução CNE/CP no 02, de 1º de julho de 2015).

#### **10. INFRAESTRUTURA**

O curso de História Licenciatura está instalado nas dependências da UEMASUL, *campus* de Imperatriz, no Centro de Ciências Humanas Sociais e Letras – CCHSL e possui uma infraestrutura física que dá apoio a realização de suas atividades de ensino, pesquisa e extensão. O prédio da UEMASUL dispõe de acessibilidade para pessoas com deficiência, incluindo banheiros adaptados, conforme legislação vigente.



---

**As estruturas específicas do curso de História são as seguintes:**

Salas de aula	08
Biblioteca Central	01
Sala de professores	01
Sala para grupos de pesquisas (compartilhados)	02
Centro de Pesquisa em História (CEPHAT)	01
Biblioteca setorial do CEPHAT	01
Banheiro para discentes feminino	02
Banheiro para discentes masculino	02



## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos**. Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República. 2006.

BRASIL. **Parecer CNE/CP nº 9 de 8 de maio de 2001**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/009.pdf>. Acesso em 05/01/2020.

Brasil. **Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014**, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm). Acesso em 18/07/2020.

BRASIL. **Resolução CNE/CP nº 1 de 18 de fevereiro de 2002**. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/res1\\_2.pdf](http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/res1_2.pdf). Acesso em 06/02/2020.

BRASIL. **Resolução CNE/CP Nº 2 de 19 de fevereiro de 2002**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CP022002.pdf>. Acesso em 06/02/2020.

BRASIL. **Parecer CNE/CP Nº 2 de 9 de junho de 2015**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/programa-mais-educacao/30000-uncategorised/21123-2015-pareceres-do-conselho-pleno>. Acesso em 06/02/2020.

BRASIL. **Resolução CNE/CP Nº 2 de 1º e julho de 2015**. Disponível em: [http://pronacampo.mec.gov.br/images/pdf/res\\_cne\\_cp\\_02\\_03072015.pdf](http://pronacampo.mec.gov.br/images/pdf/res_cne_cp_02_03072015.pdf). Acesso em 06/02/2020.

BRASIL. **Lei nº 9.394/96** que estabeleceu as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: BRASIL. Lei nº 9.394/96. Acesso em 06/09/2020.

BRASIL. **Constituição Federal. Art. 207. 1988**. sobre o princípio da indissociabilidade do Ensino, Pesquisa e Extensão. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicaocompilado.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm). Acesso em 16/08/2019.

BRASIL. **Resolução CNE nº 04, de 13 julho de 2010**. Disponível em [http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004\\_10.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004_10.pdf). Acesso em 03/06/2020.

BRASIL. **Lei nº 10.639 de 9 de janeiro de 2003**. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2003/L10.639.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.639.htm). Acesso em 09/03/2020.

BRASIL. **Lei nº 11.645 de 10 de março de 2008**. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm). Acesso em 09/03/2020.

BRASIL. **Lei nº 11.777 de 25 de setembro de 2008**. Dispõe sobre o estágio de estudantes.



---

Disponível em:  
[http://www.cvm.gov.br/export/sites/cvm/menu/acesso\\_informacao/servidores/estagios/3-LEGISLACAO-DE-ESTAGIO.pdf](http://www.cvm.gov.br/export/sites/cvm/menu/acesso_informacao/servidores/estagios/3-LEGISLACAO-DE-ESTAGIO.pdf). Acesso em 06/09/2020.

BRASIL. **Resolução CNE/CP nº 01, de 17 de junho de 2004**. Institui as DCNs para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana e Indígena. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/res012004.pdf>. Acesso em 07/07/2020.

BRASIL. **Decreto nº 5626, de 22 de dezembro de 2005**. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS). Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm). Acesso em 07/07/2020.

BRASIL. **Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000**. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2000/lei-10098-19-dezembro-2000-377651-publicacaooriginal-1-pl.html>. Acesso em 07/07/2020.

BRASIL. **Resolução CNE/CP nº 01, de 30 de maio de 2012**. Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=10889-rcp001-12&category\\_slug=maio-2012-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=10889-rcp001-12&category_slug=maio-2012-pdf&Itemid=30192). Acesso em 07/07/2020.

BRASIL. **Parecer CNE/CP nº 14/2012**, que instituem DCNs para a Educação Ambiental. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=10955-ppc014-12&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=10955-ppc014-12&Itemid=30192). Acesso em 07/07/2020.

BRASIL. **Resolução CNE/CP nº 01, de 15 de junho de 2012**. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=10988-rcp002-12-pdf&category\\_slug=maio-2012-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=10988-rcp002-12-pdf&category_slug=maio-2012-pdf&Itemid=30192). Acesso em 07/01/2020.

BRASIL. **Resolução MEC/CONAES nº 01 de 17 de junho de 2010**, que normatiza o Núcleo Docente e Estruturante – NDE. Disponível em: [http://www.ceuma.br/cpa/downloads/Resolucao\\_1\\_2010.pdf](http://www.ceuma.br/cpa/downloads/Resolucao_1_2010.pdf). Acesso em 05/07/2020.

BRASIL. **Lei nº 11.738 de 16 de julho de 2008**. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/l11738.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11738.htm). Acesso em 09/03/2020.

BRASIL. **Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014**. Disponível em: <http://www.observatoriodopne.org.br/uploads/reference/file/439/documento-referencia.pdf>. Acesso em 09/03/2018.

BRASIL. **CNE/CES Parecer nº 492 de 3 de abril de 2001**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES0492.pdf>. Acesso em 06/02/2020.



BRASIL. **Decreto Federal nº 79.861, de 27 de junho de 1977.** Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1970-1979/decreto-79861-27-junho-1977-428702-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em 10/07/2020.

BRASIL. **Resolução CNE/CES nº 13, de 13 de março de 2002.** Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES132002.pdf>. Acesso em 10/07/2020.

BRASIL. **Portaria MEC nº 501, de 03 de julho de 1985,** foi autorizada a plenificação dos cursos da Unidade de Estudos de Educação de Imperatriz. Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/diarios/3489584/pg-15-secao-1-diario-oficial-da-uniao-dou-de-04-07-1985>. Acesso em 03/08/2020.

CERTEAU, M. **A escrita da História.** Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 2000.

IMPERATRIZ. **Lei Municipal nº 37, de 1974,** modificou a denominação FEI, para Faculdade de Ensino Superior de Imperatriz – FESI.

MARNHÃO. **Decreto Estadual nº 32.396, de 11 de novembro de 2016,** que definiu a área de atuação territorial da UEMASUL. Disponível em: <http://stc.ma.gov.br/legisla-documento/?id=4522>. Acesso em 12/03/2020.

MARANHÃO. **Medida Provisória nº 227, de 21 de dezembro de 2016.** Disponível em <http://stc.ma.gov.br/legisla-documento/?id=4567>. Acesso em 10/06/20120.

MARANHÃO. **Lei Estadual nº 10.558, de 06 de março de 2017.** Disponível em: <http://stc.ma.gov.br/legisla-documento/?id=4687>. Acesso em 10/08/2020.

MARANHÃO. **Decreto Estadual nº 32.591, de 17 de janeiro de 2017.** Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/diarios/134589418/doema-executivo-17-01-2017-pg-1>. Acesso em 10/08/2020.

MARANHÃO. **Parecer CEE/MA nº 76 de outubro de 1985.**

MARANHÃO. **Lei Estadual nº 7.734, de 19 de abril de 2002.** Disponível em: <http://stc.ma.gov.br/legisla-documento/?id=1535>. Acesso em 03/08/2020.

MARANHÃO. **Lei nº 4.400, de 30 de dezembro de 1981.** Disponível em: <http://www.secti.ma.gov.br/uema>. Acesso em 06/07/2020.

MARANHÃO. **Lei Estadual nº 3.260, de 22 de agosto de 1972** que cria a Federação das Escolas Superiores do Maranhão – FESM, para coordenar e integrar os estabelecimentos isolados do Sistema Educacional Superior do Maranhão.

MARANHÃO. **Decreto Estadual nº 7.197, de 16 de julho 1979.**

MARANHÃO. **Lei Estadual nº 10.099, de 11 de junho de 2014,** que aprovou o Plano Estadual de Educação Básica do Maranhão – PEE/MA, Metas 13, 14, 15, 16 e 17, em 26 de setembro de 2016. Disponível em: <http://stc.ma.gov.br/legisla-documento/?id=5189>. Acesso em 13/02/2020.



MARANHÃO. **Lei nº 15.921, de 15 de março de 1994** a UEEI passou a ser denominada Centro de Estudos Superiores de Imperatriz – CESI-UEMA.

MARANHÃO. **Lei Estadual nº 7.767, de 23 de julho de 2002**, cria o Centro de Estudos Superiores de Açailândia - CESA-UEMA.

MARANHÃO. **CEE. Parecer nº 75 de 10 de abril de 1974**.

MARANHÃO. **Lei Estadual nº 7.844, de 31 de janeiro de 2003**, atualmente vinculado à Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Inovação - SECTI.

MARANHÃO. **Lei nº 4.400, de 30 de dezembro de 1981**. Disponível em: <http://www.secti.ma.gov.br/uema>. Acesso em 06/07/2020.

INEP. **Censo Escolar 2019**. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/web/guest/sinopses-estatisticas-da-educacao-basica>. Acesso em 25/07/2020.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA REGIÃO TOCANTINA DO MARANHÃO. **Projeto Pedagógico Institucional: PPI 2017/2021**. Pró-Reitoria de Gestão e Sustentabilidade Acadêmica, PROGESA. Imperatriz, 2017.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA REGIÃO TOCANTINA DO MARANHÃO. **Plano de Desenvolvimento Institucional: PDI/2017-2021**. Imperatriz, 2017. Disponível em [https://www.uemasul.edu.br/portal/wp-content/uploads/2020/02/PDI\\_UEMASUL\\_2017-2021.pdf](https://www.uemasul.edu.br/portal/wp-content/uploads/2020/02/PDI_UEMASUL_2017-2021.pdf). Acesso em 13/12/2019.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA REGIÃO TOCANTINA DO MARANHÃO. **Resolução CONSUN nº 087 de 15 de agosto de 2019**. Disponível em: <https://www.uemasul.edu.br/gestor/file/Resolucao%20n%20087-2019-CONSUN-UEMASUL.pdf>. Acesso em 13/09/2019.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA REGIÃO TOCANTINA DO MARANHÃO. **PROPGI/CONSUN Resolução nº 028/2018**. Fixa normas Programa de Iniciação Científica (PIBIC). Disponível em <https://www.uemasul.edu.br/gestor/file/Res.%2028.pdf>. Acesso em 13/12/2019.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA REGIÃO TOCANTINA DO MARANHÃO. **Resolução nº 022/2017**. Disponível em: [https://www.uemasul.edu.br/gestor/file/RESOLUCAO-022-2017-UEMASUL\\_Eventos.pdf](https://www.uemasul.edu.br/gestor/file/RESOLUCAO-022-2017-UEMASUL_Eventos.pdf). Acesso em 13/12/2019.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO. **Resolução CEPE/CONSUN nº 1045/2012 de 19 de dezembro de 2012**. que trata das Normas Gerais do Ensino de Graduação. <https://www.ensinar.uema.br/wp-content/uploads/2018/03/normasgeraisdoensinodegraduacao.pdf>. Acesso em 13/09/2019.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO. **Dimensões. Prática nos Cursos de Licenciatura: Organização Técnica Pedagógico da UEMA**. São Luís: UEMA, 2011.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO (UEMA). **Plano de Desenvolvimento Institucional: PDI/2017-2021**. Pró-Reitoria de Planejamento, PROPLAN. São Luís, 2016.



---

## ANEXOS



## ANEXO 1 - Instrução Normativa que Estabeleceu a Estrutura Curricular em 2018.

### PRÓ-REITORIA DE GESTÃO E SUSTENTABILIDADE ACADÊMICA - PROGESA CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS SOCIAIS E LETRAS - CCHSL

#### INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº. 001/2018 – CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA

O DIRETOR DO CURSO DE HISTÓRIA, na qualidade de Presidente do Colegiado do Curso de HISTÓRIA do CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, SOCIAIS E LETRAS – CCHSL/UEMASUL, em conformidade com o que estabelece a Resolução nº 031/2018 – CONSUN/UEMASUL, que dispõe sobre as diretrizes curriculares dos cursos de licenciatura da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão.

#### RESOLVE:

**Art. 1º** - Estabelecer equivalência curricular para fins de adaptação do currículo (2013) para o CURRÍCULO 2018 do Curso de Licenciatura em História do CCHSL/UEMASUL.

**Art. 2º** - A equivalência curricular para fins de adaptação do currículo do Curso de Licenciatura em História do CCHSL/UEMASUL reger-se-á pelas seguintes normas:

I – O currículo do Curso está estruturado em conteúdo do Núcleo Pedagógico (NP), do Núcleo Específico (NE) com disciplinas específicas e do Núcleo Eletivo Restritivo (NER), de disciplina Eletiva Universal (EU), das Práticas Docentes, Estágios e Atividades Acadêmico-Científico-Cultuais - AACC, compondo uma carga horaria total de 3.515h, conforme quadros abaixo:

#### NÚCLEO DE DISCIPLINAS PEDAGÓGICAS

ORD.	CÓDIGO	DISCIPLINA	CH	CRÉDITO				
				T	PC	PT	E	TOTAL
1		Filosofia da Educação (NP)	60	4	-	-	-	4
2		Sociologia da Educação (NP)	60	4	-	-	-	4
3		Psicologia da Educação (NP)	60	4	-	-	-	4
4		Didática (NP)	60	4	-	-	-	4
5		Métodos de Pesquisas no Espaço Escolar (NP)	60	3	1	-	-	4
6		Relações Étnicos Raciais e Direitos Humanos (NP)	60	4	-	-	-	4
7		História e Política da Educação Brasileira (NP/NE)	60	4	-	-	-	4



8	Língua Brasileira de Sinais– LIBRAS (NP)	60	4	-	-	-	4
9	Gestão dos Sistemas Educacionais (NP)	60	4	-	-	-	4
10	Educação Especial Inclusiva (NP)	60	4	-	-	-	4
11	Produção Acadêmica Científica (NP)	60	4	-	-	-	4
<b>Total →</b>		<b>660</b>	<b>43</b>	<b>1</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>44</b>

### NÚCLEO DE DISCIPLINAS ESPECÍFICAS

ORD.	CÓDIGO	DISCIPLINA	CH	CRÉDITO				
				T	PC	PT	E	TOTAL
1		Introdução ao Estudo e à Pesquisa Histórica (NE)	60	4	-	-	-	4
2		História da Antiguidade Oriental (NE)	60	4	-	-	-	4
3		Leitura e Produção Textual (NP)	60	4	-	-	-	4
4		Antropologia (NE)	60	4	-	-	-	4
5		História da Antiguidade Ocidental (NE)	60	3	1	-	-	4
6		História da América Antiga (NE)	60	3	1	-	-	4
7		Teorias da História– (NE)	60	4	-	-	-	4
8		Arqueologia– (NE)	60	4	-	-	-	4
9		História dos Povos Africanos– (NE)	60	3	1	-	-	4
10		História Moderna– (NE)	90	6	-	-	-	6
11		História da Idade Média Ocidental (NE)	60	3	1	-	-	4
12		História da América Colonial (NE)	60	3	1	-	-	4
13		História do Brasil Colonial– (NE)	60	3	1	-	-	4
14		História do Maranhão Colonial– (NE)	60	3	1	-	-	4
15		História da Idade Média Oriental (NE)	60	4	-	-	-	4
16		História da América Independente (NE)	60	3	1	-	-	4
17		História do Brasil Imperial (NE)	60	3	1	-	-	4
18		História do Maranhão Imperial (NE)	60	3	1	-	-	4
19		História da Religiões (NE)	60	4	-	-	-	4
20		Ensino de História: fundamentos teóricos e metodológicos (NP/NE)	90	2	4	-	-	6
21		História da América Contemporânea (NE)	60	3	1	-	-	4
22		História do Brasil Republicano (NE)	60	3	1	-	-	4
23		História do Maranhão Republicano (NE)	60	3	1	-	-	4
24		Teorias e Metodologias da História (NE)	60	4	-	-	-	4
25		História e Cultura Indígena (NE)	60	3	1	-	-	4
26		Eletiva Restritiva I (NE)	60	4	-	-	-	4
27		História Contemporânea I (NE)	60	3	1	-	-	4
28		História do Brasil Contemporâneo (NE)	60	3	1	-	-	4
29		Historiografia Brasileira (NE)	60	4	-	-	-	4
30		Métodos e Técnicas de Pesquisa Histórica (NE)	60	4	-	-	-	4
31		Ensino de História: conteúdos e apropriações (NE/NP)	90	2	4	-	-	6
32		História da África Contemporânea (NE)	60	3	1	-	-	4



33		História Contemporânea II (NE)	60	4	-	-	-	4
34		Estágio Curricular Supervisionado no Ensino Fundamental	180	-	-	-	12	12
35		História e Cultura Afro-brasileira (NE)	60	3	1	-	-	4
36		Eletiva Restritiva II (NE)	60	4	-	-	-	4
37		Eletiva Universal (EU)	60	4	-	-	-	4
38		Estágio Curricular Supervisionado no Ensino Médio	225	-	-	-	15	15
39		Atividades Acadêmicas-Científico-Culturais - AACC	200	-	-	-	-	-
40		Trabalho de Conclusão de Curso – TCC	-	-	-	-	-	-
<b>TOTAL →</b>			<b>2915</b>	<b>167</b>	<b>27</b>		<b>27</b>	<b>181</b>

**T** – Crédito Teórico: 15h/1crédito.

**PT** – Crédito Prático-Teórico (prática vinculada à aprendizagem do conhecimento teórico): 15h/1crédito.

**PC** – Crédito Prático como Componente Curricular (prática que articula o conhecimento aprendido na UEMASUL com o contexto da Educação Básica formal e não formal): 15h/1crédito.

**E** – Crédito de Estágio Curricular: 15h/1crédito.

DISCIPLINAS DO NÚCLEO DAS ELETIVAS RESTRITIVAS	CH	Crédito				
		T	P C	P T	E	Tota I
História e Literatura	60	4	-	-	-	4
Patrimônio Cultural	60	4	-	-	-	4
Paleografia	60	3	-	1	-	4
Tópicos Emergentes em História	60	4	-	-	-	4
Tópicos Especiais em História do Maranhão	60	4	-	-	-	4
História Agrária	60	4	-	-	-	4
Gênese e Estrutura do Campo Religioso Brasileiro	60	4	-	-	-	4
Gênero e História	60	4	-	-	-	4
História da Arte	60	4	-	-	-	4
História e Cinema	60	4	-	-	-	4
Educação Ambiental e Sustentabilidade	60	4	-	-	-	4
História e Memória	60	4	-	-	-	4
Geopolítica da Amazônia Oriental	60	4	-	-	-	4

II – A equivalência das estruturas curriculares orienta-se pelas seguintes situações:

**A – Disciplinas que foram renomeadas:** Metodologia Científica (60h) passa a ser Produção Acadêmica Científica (60h); Psicologia da Aprendizagem (60h) passa a ser Psicologia da Educação (60); História dos Povos Pré-Americanos (60h) passa a ser História da América Antiga (60h); Optativa I (60h) passa a ser Eletivas Restritivas I (60h); Optativa II (60h) passa a ser Eletiva Restritiva II (60h); Política Educacional Brasileira (60h) passa a ser História e Política da Educação Brasileira (60h); Prática na Dimensão Curricular no Ensino Fundamental (90h) passa a ser Ensino de História: fundamentos teóricos e metodológicos (90h); Prática na Dimensão Curricular no Ensino Médio (90h) passa a ser Ensino de História: conteúdos e apropriações (90h).



**B – Disciplinas que foram criadas:** Filosofia da Educação (60h); História da Antiguidade Oriental (60h); História da Antiguidade Ocidental (60h); História da Idade Média Ocidental (60h), História da Idade Média Oriental (60h); História das Religiões (60h); Gestão dos Sistemas Educacionais (60h); Métodos de Pesquisas no Espaço Escolar (60h); Ensino de História I (60h); Ensino de História II (60h); Relações Étnicos Raciais e Direitos Humanos (60h); História e Cultura Indígena (60h); Educação Especial e Inclusiva (60h). História Contemporânea I e História Contemporânea II

**C - Disciplinas que foram criadas para compor o núcleo de Eletivas Restritivas:** Tópicos Especiais em História do Maranhão (60h); Gênese e Estrutura do Campo Religioso Brasileiro (60h); Educação Ambiental e Sustentabilidade (60h); Geopolítica da Amazônia Oriental (60h).

**D – Disciplinas Excluídas: da estrutura curricular:** Filosofia (60h); História da Antiguidade (90h); História Medieval (90h); Prática na Dimensão Político-Social (Pedagogia de Projetos) (90h); História do Mundo Contemporâneo (90h); Prática na Dimensão do Ensino de História do Maranhão (90).

**E – Disciplinas que contemplam as Práticas Docentes:**

Disciplinas que contemplam práticas	CH	Créditos				Total
		T	PC	PT	E	
Métodos de Pesquisas no Espaço Escolar (NP)	60	3	1	-	-	4
Ensino de História: fundamentos teóricos e metodológicos (NP/NE)	90	2	4	-	-	6
Ensino de História: conteúdos e apropriações (NE/NP)	90	2	4	-	-	6
História da Antiguidade Ocidental (NE)	60	3	1	-	-	4
História da Idade Média Ocidental (NE)	60	3	1	-	-	4
História Contemporânea I (NE)	60	3	1	-	-	4
História dos Povos Africanos (NE)	60	3	1	-	-	4
História da África Contemporânea (NE)	60	3	1	-	-	4
História e Cultura Indígena (NE)	60	3	1	-	-	4
História e Cultura Afro-brasileira (NE)	60	3	1	-	-	4
História da América Antiga (NE)	60	3	1	-	-	4
História da América Colonial (NE)	60	3	1	-	-	4
História da América Independente (NE)	60	3	1	-	-	4
História da América Contemporânea (NE)	60	3	1	-	-	4
História do Brasil Colonial (NE)	60	3	1	-	-	4
História do Brasil Imperial (NE)	60	3	1	-	-	4
História do Brasil Republicano (NE)	60	3	1	-	-	4
História do Brasil Contemporâneo (NE)	60	3	1	-	-	4
História do Maranhão Colonial (NE)	60	3	1	-	-	4
História do Maranhão Imperial (NE)	60	3	1	-	-	4
História do Maranhão Republicano (NE)	60	3	1	-	-	4



<b>Total →</b>	1320	61	2 7	-	-	88
----------------	------	----	--------	---	---	----

**F – Disciplinas que foram cursadas:** aquelas que não foram aproveitadas com a reestruturação curricular podem substituir as disciplinas eletivas restritivas.

**G – Tabela de equivalência entre os currículos de 2013 e o currículo 2018**

**H – Estrutura Curricular 2018 distribuída por Períodos**

**I – Matriz Curricular do Curso de História 2018**

III – O discente deverá cumprir no mínimo 3.515 (três mil, quinhentos e quinze) horas em 46 (quarenta e seis) disciplinas dos Núcleos Pedagógico, Específico e 02 (duas) do Núcleo Eletivas Restritivas e 01 (uma) Eletiva Universal, contendo 405 (quatrocentos e cinco) horas de Práticas docentes e 200(duzentas) horas de Atividades Acadêmico-Científico-Cultuais - AACC e o Estágio curricular supervisionado com 405 (quatrocentos e cinco) horas; construir, defender e receber aprovação do Trabalho de Conclusão de Curso-TCC para integralização curricular;

IV – As disciplinas do Núcleo Pedagógico constantes do currículo 2018 devem ser cumpridas pelo discente que foi adaptado ao novo currículo, independentemente da carga horária e dos créditos já cursados e, respeitada à equivalência curricular estabelecida no Art. 1º desta Instrução Normativa;

V – As disciplinas do Núcleo Específico constantes do currículo 2018 devem ser cumpridas integralmente pelo discente adaptado, independentemente da carga horária e dos créditos já cursadas e respeitadas à equivalência curricular estabelecida no Art. 1º desta Instrução Normativa;

VI – Para Cursar Estágio Curricular Obrigatório, o discente já deverá ter cursado no mínimo 80% da carga horária estabelecida no item III;

VII – Se o discente cursou disciplinas que não foram aproveitadas com a reestruturação, estas devem substituir as disciplinas eletivas restritivas que devem ser cumpridas no currículo 2018;

VIII – Em atenção ao Art. 3º das Normas Gerais do Ensino de Graduação da UEMA, conforme acordo de cooperação técnica assinado entre UEMA e UEMASUL, a matrícula deverá ser efetuada por disciplina de determinado período, pelo sistema seriado semestral ordenado em períodos letivos regulares;



---

IX – Discentes transferidos, readmitidos e com matrícula trancada antes de efetuarem suas matrículas deverão, juntos com o diretor do curso, fazer uma análise de sua situação acadêmica para decidirem seu enquadramento no currículo 2018 ou não;

X – Os discentes pertencentes ao currículo de 2013, cuja entrada ocorreu em 2018.1 migrarão automaticamente para o currículo 2018. A migração automática justifica-se pelo fato de não haver nenhum prejuízo para o discente, uma vez que as alterações que o afetam foram mínimas. As entradas anteriores permanecerão no currículo 2013 até sua conclusão, uma vez que a adaptação para o currículo 2018 traria sérios prejuízos.

XI - Os discentes pertencentes ao currículo de 2013, que reprovarem em alguma disciplina deverão observar se a mesma ainda será ofertada ou se existe disciplina equivalente no currículo unificado e quando a mesma será ofertada. Após verificação decidirão em conjunto com a direção do curso qual a melhor alternativa a ser seguida.

XII - Os casos não previstos nesta Instrução Normativa serão resolvidos pelo Colegiado de Curso.

Parágrafo único: A matrícula somente será considerada efetivada após a emissão do documento de “Confirmação de Matrícula” assinado pelo Diretor de Curso.

Art. 3º - Esta Instrução Normativa foi aprovada em reunião pelo Colegiado de Curso de História do CCHSL/UEMASUL e entrará em vigor a partir da data de sua expedição, revogadas as disposições em contrário.

Imperatriz (MA) 24 de maio de 2018.



## ANEXO 2 - Tabela de Equivalência das Estruturas Curriculares de 2013 e 2018.

ESTRUTURA CURRICULAR DE 2013				ESTRUTURA CURRICULAR DE 2018			
Código	disciplina	CH	CR	Código	Disciplina	CH	CR
UHST32	Introdução ao Estudo e à Pesquisa Histórica	60	04		Introdução ao Estudo e à Pesquisa Histórica	60	04
UHST07	Leitura e Produção Textual	60	04		Leitura e Produção Textual	60	04
UHST05	Sociologia da Educação	60	04		Sociologia da Educação	60	04
UHST06	Metodologia Científica	60	04		Produção Acadêmica Científica	60	04
UHST	História dos Povos Africanos	60	04		História dos Povos Africanos	60	04
UHST	Teorias da História	60	04		Teorias da História	60	04
UHST	Arqueologia	60	04		Arqueologia	60	04
UHST	Antropologia	60	04		Antropologia	60	04
UHST13	História Moderna	90	06		História Moderna	90	06
UHST15	História dos Povos Pré-Americanos	60	04		História da América Antiga	60	04
UHST16	História do Brasil Colonial	60	04		História do Brasil Colonial	60	04
UHST17	História do Maranhão Colonial	60	04		História do Maranhão Colonial	60	04
UHST18	História da América Colonial	60	04		História da América Colonial	60	04
UHST20	Política Educacional Brasileira	60	04		História e Política da Educação Brasileira	60	04
UHST22	História da América Independente	60	04		História da América Independente	60	04
UHST23	História do Brasil Imperial	60	04		História do Brasil Imperial	60	04
UHST24	História do Maranhão Imperial	60	04		História do Maranhão Imperial	60	04
UHST27	História da América Contemporânea	60	04		História da América Contemporânea	60	04
UHST28	História do Brasil Contemporâneo	60	04		História do Brasil Contemporâneo	60	04
UHST29	História do Maranhão Republicano	60	04		História do Maranhão Republicano	60	04
UHST46	Teorias e Metodologias da História	60	04		Teorias e Metodologias da História	60	04
UHST32	Métodos e Técnicas de Pesquisa Histórica	60	04		Métodos e Técnicas de Pesquisa Histórica	60	04
UHST48	História da África Contemporânea	60	04		História da África Contemporânea	60	04
UHST34	História do Brasil Contemporâneo	60	04		História do Brasil Contemporâneo	60	04
UHST30	Historiografia Brasileira	60	04		Historiografia Brasileira	60	04
UHST49	Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS	60	04		Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS	60	04
	Optativas	60	04		Eletivas Restritivas	60	04
UHST37	História e Cultura Afro-brasileira	60	04		História e Cultura Afro-brasileira	60	04
	Prática na Dimensão Curricular no Ensino Fundamental	90			Ensino de História: fundamentos teóricos e metodológicos (NP/NE)	90	06
	Prática na Dimensão Curricular no Ensino Médio	90			Ensino de História: conteúdos e apropriações (NE/NP)	90	06
UHST50	Estágio Curricular Supervisionado do Ensino Fundamental	180	12		Estágio Curricular Supervisionado I	180	12



UHST51	Estágio Curricular Supervisionado do Ensino Médio	225	15		Estágio Curricular Supervisionado II	225	15
	Trabalho de Conclusão de Curso – TCC	-	-		Trabalho de Conclusão de Curso - TCC	-	-